

SEQUEL TO THE NEW YORK TIMES BESTSELLER WAKE

FADDE



LISA McMANN





Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e- book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital

Skoob – <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>

Traduzido por:

Nel Mews
Dafne Endres (Isis)

Colaboração:

Dany Rocha





Wake (2008)
Fade (2009)
Gone (2010)

Fade – Lisa McMann

Sinopse: *Para Janie e Cabel a vida real está ficando cada vez mais difícil que os sonhos. Eles apenas querem conseguir algum tempo (mesmo que secreto) para ficarem juntos, mas a sorte não está ao lado deles.*

Coisas perturbadoras começam a acontecer na escola Fieldridge High, mesmo que ninguém queira comentar sobre o assunto. Quando Janie é sugada para dentro do violento pesadelo de uma colega o caso finalmente começa a ter pistas, mas nada acontece como o planejado. Nem de perto.

Janie está perdendo o controle de sua vida, e o comportamento chocante de Cabel trás graves consequências para ambos.

Para Matt, Kilian, and Kennedy



UM ANO NOVO

1º de janeiro de 2006

01h31min

Janie abriu caminho através dos jardins cheios de neve por duas ruas, e deslizou silenciosamente através da porta da frente de sua casa.

E então.

Tudo escureceu.

Ela agarrou a cabeça, sem fôlego, amaldiçoando a mãe quando o caleidoscópio de cores começou a se formar a deixando tonta. Ela bateu contra a parede tentando se segurar, e então quando seus dedos ficaram amortecidos, lentamente e cegamente deslizou para o chão. A última coisa que ela precisava era bater a cabeça. Novamente.

Ela estava muito cansada para lutar contra aquilo. Muito cansada para puxar a si mesma para fora do sonho. Ela encostou seu rosto contra o chão frio. Guardado suas forças para tentar mais tarde, no caso do sonho não terminar rapidamente.

Ela respirou fundo.

Observando.

01h32min

Era o mesmo velho sonho que a mãe de Janie sempre tinha. Aquele onde sua mãe muito mais jovem, e feliz voava através de um túnel caleidoscópico de luzes piscantes, giratórias e coloridas, de mãos dadas com um hippie que se parecia com Jesus Cristo. Os óculos de sol que usavam refletiam as listras giratórias, fazendo com que fosse ainda mais difícil para Janie controlar a tontura.

Aquele sonho sempre deixava Janie doente do estomago.

O que a estúpida da mãe estava fazendo dormindo na sala?

Mas Janie estava curiosa. Ela tentou se concentrar. Olhou para o homem no sonho enquanto flutuava próximo ao casal. A mãe de Janie poderia ver Janie, se ao menos ela olhasse. Mas ela nunca olhava. O homem não podia vê-la, é claro. Não era o sonho dele. Janie desejava poder fazer com que ele retirasse os óculos. Ela queria ver o rosto dele. Imaginando se seus olhos seriam marrons como os dela. Ela nunca conseguia focar sua atenção em um único lugar por muito tempo, por causa de todas aquelas cores girando.

Abruptamente o sonho mudou.

Ficando acido.

O homem hippie desapareceu, e a mãe de Janie estava parada em uma fila que parecia se estender por quilômetros. Seus ombros estavam curvados, cansados, como paginas fina em um livro muito usado.

O rosto dela está triste, cansado. Raivoso.



Ela está segurando, sacudindo, um bebe de rosto vermelho que gritava.

De novo não. Janie não queria mais ver aquilo, ela odiava aquela parte. Ela reuniu toda sua força se concentrando. Com força. Gemendo. Ela puxou a si mesma para fora do sonho da mãe. Exausta.

01h51min

Lentamente a visão de Janie retornou. Ela estremece suando frio e flexiona os dedos doloridos, agradecida por nunca ser sugada de volta para os sonhos, uma vez que tem sucesso em sair deles. Até agora, de qualquer maneira. Ela puxou a si mesma sobre os pés enquanto a mãe roncava no sofá, e caminhou tremendo em direção ao banheiro com seu estomago doendo. Ela se engasga e faz uma fraca tentativa de escovar os dentes. No quarto, Janie fecha a porta firmemente atrás dela.

Cai na cama.

Depois do ultimo mês com o calvário que foi a batida contra as drogas, Janie sabia que precisaria de todas as suas forças de volta ou os sonhos tomariam conta de sua vida novamente.

Naquela noite os sonhos de Janie foram repletos de oceanos revoltos, furacões e coletes salva vidas que afundavam como rochas.

11h44min

Janie acordou com a luz do sol que entrava no quarto. Ela agora estava faminta e sonhando com comida. Sentindo o cheiro de comida.

- Cabe? Ela resmungou com os olhos fechados.

- Ei. Deixei-me entrar. Ele sentou na cama, próximo a ela, os dedos dele retirando o cabelo do rosto dela. – noite difícil Hannagan? Você ainda esta se recuperando?

-mrrf. Ela virou os olhos. Viu o prato com ovos e torradas, e o vapor que se elevava deles. Ela sorriu e pulou na direção dele. – você é o melhor namorado secreto do mundo.



Atribuições e segredos

2 de janeiro de 2006

11h54min

Era o ultimo dia das férias de inverno.

Janie e Cabel estavam sentados no quarto de hospedes na casa de Cabel, o quarto do computador, olhando o site da escola atrás de suas notas.

Era uma boa coisa o fato de Cabel possuir dois laptops. Ou poderia ter acontecido uma briga quando as notas foram postadas ao meio dia. Mas a quem eles estavam enganando. Eles poderiam ter saído lutando pelo chão sem pena.

Janie estava nervosa.

Ela havia se tornado um livro em branco durante a prova de matemática depois da apreensão de drogas que acontecera á algumas semanas. Ela tinha uma boa desculpa; ainda havia sangue em sua blusa, afinal de contas. E o professor a tinha dado uma segunda chance. Pena ter sido depois de uma noite difícil, cheia de sonhos no baile anual para arrecadação de fundos da Fieldridge High que durava a noite toda. O pior, com portas fechadas. Não havia como escapar.

Janie e Cabel teriam escapado de todo o baile se pudessem, mas não era possível. Eles estavam á trabalho.

Trabalhando disfarçados.

Ordens da capitã.

- estamos procurando por qualquer um que sonhe com professores Janie. A capitã havia falado. – ou qualquer professor que esteja sonhando com estudantes. Janie pensou que aquilo soara estranho e intrigante. – alguma coisa em especial? Ela perguntou.

- não dessa vez. A capitã falou. – vou lhe falar mais depois do ano novo, assim que tivermos algumas coisas resolvidas. Por agora, apenas faça anotações de qualquer um, professor ou estudante relacionado.

Para Janie ficar acordada a noite toda não era um problema. Eram os sonhos que sugavam a vida para fora dela. E depois de passar seis horas presa nos sonhos de outras pessoas em seu esconderijo sob as arquibancadas, ela estava completamente exausta.

Claro que Cabel estava lá no baile, entregando para Janie caixas de leite e barras energéticas (que ela relutantemente aceitara no lugar dos Snichers), os sonhos eram do tipo fértil, para falar o mínimo.

Pena ela não ter conseguido captar nada substancial. Nada que tivesse relação com algum estudante e professor. Apenas estudantes com estudantes, para o desgosto de Janie.

E quando Luke Drake a estrela do futebol da escola, caiu no sono nos colchões do ginásio, já totalmente bêbado quando chegou, Janie falou. – já chega.



- Cabe. Ela falou entre os sonhos. – o acorde, e não deixe que volte a dormir. Eu não agüento mais.

Luke tendia a sonhar sobre si mesmo, e ele era um pouco confiante demais quando estava nu. Cabel havia visto Luke no chuveiro depois da educação física. – definitivamente Luke esta compensando em seus sonhos. Cabel disse quando escutou a descrição de Janie.

Cabe até poderia ter tido algum sucesso em sua missão naquela noite. Ele era um construtor de amizades, então seu trabalho levava mais tempo do que o de Janie para saber os resultados. Ele fazia conexões, construía confiança, e tinha a estranha habilidade de fazer as pessoas admitirem as mais incríveis coisas quando estava usando escutas. E Janie jogava limpo. Pelo menos foi como funcionou da primeira vez.

Não precisava dizer, Janie sabia que ela não havia gabaritado a segunda prova também. E hoje, o ultimo dia antes de voltar para o semestre final na Fieldridge High, Janie estava estressada por causa de suas notas.

Ela não precisa estar.

Ela tinha uma ótima bolsa escolar.

Mas ela era estranha desse jeito.

Exatamente ao meio dia, de acordo com o radio da policia de Cabel, eles entraram de seus respectivos computadores e procuraram por suas notas.

Janie suspirou. Sob circunstâncias diferentes, haveria um A. matemática era sua melhor matéria. O que deixava tudo ainda pior. Cabel foi sensível e não reagiu a sua fileira de As. Ele se sentia responsável pela queda de Janie na delegacia de policia que a levou ao hospital durante a semana de exames.

Eles fecharam suas paginas ao mesmo tempo.

Não que eles estiverem competindo.

Eles não estavam.

Tudo bem, eles estavam.

Cabel olhou de lado para Janie.

Ela olhou para longe.

Ele mudou de assunto. – é hora de ir ver a Capitã. Ele disse. Janie olhou para o relógio e concordou. – te vejo lá.

Janie saiu da casa de Cabel e correu através dos jardins entre duas pequenas ruas residenciais até sua casa. Janie olhou ao redor, não vendo ninguém ela entrou, então ela espiou no quarto da mãe. A mãe estava lá, desmaiada, mas viva, garrafas espalhas como o normal. Ela não estava sonhando, graças a deus. Janie fechou a porta com cuidado, pegou a chave do carro e seguiu para o frio fazer Ethel funcionar.

Ethel é o Nova 1977 de Janie. Ela comprara o carro de Stu Gardner, que namora a melhor amiga de Janie, Carrie Brandt, á dois anos. Stu é um mecânico. Ele havia cuidado de Ethel desde que



tinha treze anos de idade, e Janie respeitava a tradição. O carro rugiu para a vida. Janie acariciou o painel feliz. Ethel ronronou.

Cabel e Janie chegavam separados à delegacia de polícia. Eles estacionavam em lugares diferentes. Eles entravam no prédio usando portas diferentes. E eles não se encontravam novamente até chegarem ao escritório da capitã. Era importante que ninguém os visse juntos até que o caso das drogas com o pai de Shay Wilder estivesse encerrado, ou se o novo trabalho pudesse ser prejudicado.

Era que Janie e Cabel trabalhavam disfarçados como policiais na escola de Fieldridge. Janie descobriu que havia muitas coisas estranhas acontecendo na escola.

Cabel já estava lá com a capitã quando Janie entrou. Ele segurava copos de café para os três. Ele mexeu o café de Janie depois de ter preparado da maneira como ela gostava: três porções de creme e três de açúcar.

Ela precisava das calorias.

Por causa dos sonhos.

Ela finalmente estava ganhando algum peso e músculos sobre os ossos depois do ultimo grande acontecimento.

Janie sentou antes de ser mandada.

- é bom ver você Hannagan. Você parece melhor do que da ultima vez. A capitã falou em uma voz séria.

- estou feliz em vê-la também senhor. Janie falou para a mulher, a capitã Fran Komisky. – a senhora também não parece nada mal, devo dizer. Ela escondeu um sorriso.

A capitã ergueu uma sobrancelha. – vocês dois vão me irritar hoje, eu posso sentir isso. Ela falou. Ela passou os dedos através dos cabelos curtos cor de bronze e ajeitou a saia. – alguma coisa para reportar Strumheller?

- na verdade não senhor. Cabel falou para ela. – apenas as mesmas coisas de sempre. Fazendo as rondas. Tentando entender melhor como os alunos e professores são fora das salas de aula.

A capitã se virou para Janie. – alguma coisa com os sonhos, Hannagan?

- nada útil. Janie falou. Ela se sentia mal por isso.

A capitã assentiu. – como eu esperava. Esse será um caso difícil.

- senhor, posso perguntar... Janie começou.

- você quer saber o que está acontecendo. A capitã levantou abruptamente, fechou a porta do escritório e voltou para a mesa com uma expressão séria no rosto.

- março passado, nosso programa Crimebusters underground quick cash school¹, recebeu uma ligação da linha da escola Fieldridge. Vocês ouviram falar desse programa não é? Todas as escolas da região estão participando. Cada escola possui sua própria linha, então o Crimebusters sabe de qual escola a ligação vem.

¹ Seria algo como, dinheiro rápido desvendando crimes na escola.



Cabel assentiu. – os estudantes podem ganhar uma recompensa, cinquenta dólares eu acho se denunciarem um crime ligado diretamente com a escola. Foi assim que fomos informados sobre as festas com drogas no Hills.

Janie assentiu. Ela também ouvira falar sobre o programa. Ela tinha o imã com o numero na geladeira de sua casa, como todas as outras pessoas de Fieldridge. – hey cinquenta dólares são cinquenta dólares. É um programa inteligente.

A capitã continuou. – de qualquer maneira. A pessoa que ligou não chegou a falar muito. O som estava distante, como se ela tivesse discado, mas não colocado o fone perto da boca. Á somente cerca de cinco segundos de ligação antes de desligarem. Aqui está a gravação. Digam-me o que conseguiram entender.

A capitã pressionou um botão em uma maquina atrás dela. Cabel e Janie se esforçaram para conseguir entender as palavras falhadas. A voz soava muito distante e havia musica tocando ao fundo.

Janie enrugou as sobrancelhas e se inclinou para frente. Cabel sacudiu a cabeça confuso. – pode tocar isso novamente?

- vou tocar isso mais algumas vezes. Se concentrem no barulho que á no fundo também. Á outras pessoas conversando. A capitã tocou a curta mensagem varias vezes. Ela diminuiu a velocidade da fita, e reduziu o barulho ao fundo. Por fim ela reduziu o som da voz, até que somente o barulho ao fundo fosse audível.

- nada, para nenhum de vocês? A capitã perguntou.

- é impossível entender uma palavra do que a pessoa fala. Cabel disse. – não á ninguém gritando ou parecendo irritado. Eu escutei risadas ao fundo. A musica soa como Mos Def². Janie?

- eu escutei uma voz masculina no fundo dizendo “senhor alguma coisa”. A capitã concordou. – eu escutei isso também, Janie. Essa foi à única palavra que consegui entender de toda a ligação.

- não prestamos muita atenção para esta ligação, nem perdemos tempo com ela. Não havia informação, nenhuma reclamação, ou queixa de um crime. Mas então em novembro, houve outra ligação para o crimebusters. E quando escutei esta, lembrei da ligação que acabaram de escutar. Escutem essa.

A capitã tocou a nova ligação. Era uma voz abafada de mulher, rindo incontrolavelmente e dizendo. “eu quero meu dinheiro rápido! Fieldridge High...High. professores fodidos... fodendo com os alunos. Omeudeus... isso não pode... oops! Mais risadas e a ligação acabou abruptamente. A capitã repetiu a gravação para eles mais algumas vezes.

- uau. Janie disse.

A capitã olhou de Janie para Cabel. – nada familiar para vocês? Cabel estremeceu. – professores fodidos, fodendo alunos? Isso é uma reclamação dos professores contra os alunos, ou você sabe é... Literal?

- a musica no fundo parece similar a da primeira gravação. Janie disse.

² Mos Def (Dante Terrel Smith) é um rapper e ator americano. Seu nome artístico foi retirado da frase most definitely.



- certo Janie. Foi o que me fez pensar na primeira ligação quando recebemos esta. E sim Cabe, nós estamos entendendo como literalmente até, ou á menos que provamos ao contrario. Essa ligação nos deu informações suficientes para fazer algo quanto á isso. Minha suspeita, pelo pouco que temos aqui é que a escola Fieldridge High pode ter um predador sexual em seus corredores.

- vocês não podem encontrar quem fez as ligações e perguntar o que esta acontecendo? Janie perguntou.

- bem, isso seria infringir a lei Janie. Todo o propósito do Crimebuster é que as ligações são anônimas para proteger a pessoa que reportou o crime, e elas devem permanecer dessa forma. As pessoas que ligam recebem um codinome para que suas dicas sejam relacionadas. Mais tarde, eles podem usar o codinome para checarem sobre o caso, e reclamarem o premio se houverem dado uma pista confiável.

- isso faz sentido. Janie disse acanhada.

- o que fizeram até agora capitã? Cabel perguntou. – E. Ele disse com cautela. – o que a senhora espera que possamos fazer? Sua voz, pela primeira vez parecia nervosa. Janie olhou para ele surpresa. Ela não esperava o ver tão desconfortável sobre um trabalho.

- fizemos uma investigação completa sobre os professores. Todos acabaram sendo completamente limpos. E agora estamos travados. Cabe, Janie, é por isso que mandei vocês para o baile. Estou procurando por qualquer informação que possam me dar sobre professores que possam ser predadores sexuais no tempo livre. Vocês estão prontos para o desafio? Esse poderá ser um pouco perigoso? Hannagan as probabilidades é de que o predador seja um homem. Se conseguirmos determinar de quem estamos atrás, talvez precisemos usar você como isca para pega-lo. Pense sobre isso e me diga sobre como se sente sobre isso. Se não quiser fazer, você estará fora. Sem pressão.

Cabel se sentou ainda mais preocupado. – isca? Vocês vão colocar ela lá fora para ser caçada pela aberração?

- apenas se ela aceitar.

- de jeito nenhum. Cabel falou. – Janie, não. É muito perigoso.

Janie piscou e encarou Cabel. – mamãe? É você? Ela riu nervosa, sem gostar do confronto. – o que você quer dizer como é perigoso demais?

A capitã interveio. – estaremos te acompanhando o tempo todo, Janie. Além do mais, ainda não sabemos o que esta acontecendo. Pode não ser nada. Espero que você possa conseguir pelo menos uma parte das informações que precisamos através dos sonhos.

Cabel balançou a cabeça para Janie. – eu não gosto disso.

Janie levantou uma sobrancelha. – certo. Somente você pode fazer coisas perigosas. Nossa Cabel. Realmente não é uma decisão sua.

Cabel olhou para a capitã pedindo ajuda.

A capitã o ignorou e olhou para Janie.

- eu não preciso pensar sobre isso senhor. Podem contar comigo. Janie disse.



- muito bom.

Cabel fez uma careta.

A capitã passou os próximos trinta minutos os instruindo na arte de obter informações. Era um curso de reciclagem para Cabel que vinha sendo um membro da narcótico á um ano(entretanto Janie sabia que não deveria chamá-lo assim), e fora responsável pelo mais recente apreensão de drogas na cidade, prendendo o pai de Shay Wilder, que possuía uma mina de ouro em cocaína escondida em seu barco. Fora Janie que descobrira o local das drogas, quando o senhor Wilder caiu no sono na prisão. Ela e Cabel formavam um bom time.

E a capitã sabia disso.

Era por isso que ela agüentava seus problemas quando aconteciam.

A capitã os reiterou sobre a missão e os encorajou á manter distância. – se estivermos lidando com um predador sexual, precisamos prender o bastardo antes que ele machuque outro estudante.

- sim senhor. Janie disse.

Cabel cruzou os braços sobre o peito e balançou a cabeça, derrotado.

Finalmente disse. – sim senhor.

A capitã concordou e levantou de sua cadeira. Instintivamente Cabel e Janie também se levantaram. A reunião estava terminada. Mas antes de deixarem o escritório, a capitã disse. – Janie? Preciso falar com você a sós. Cabe você deve ir.

Cabe não hesitou. Ele saiu sem um segundo olhar para Janie. Janie não pode deixar de se perguntar porquê Cabel estava agindo daquela maneira.

A capitã caminhou para um arquivo e retirou varias pastas grossas. Janie permaneceu em silêncio. Observando.

Imaginando.

A capitã ainda há assustava um pouco.

Por que Janie ainda era nova nisso.

Finalmente a capitã retornou para a mesa com uma pilha de pastas e papeis soltos. Os colocou em uma caixa. Sentou. Olhando para Janie.

- agora ao assunto. Isso é confidencial. A capitã falou. – você entendeu o que significa?

Janie assentiu.

- nem mesmo o Cabel pode saber certo? Entendeu?

Janie concordou seriamente. – sim senhor. Ela adicionou.

Capitã estudou Janie por um momento, e então empurrou a pilha de fichas e papel para Janie. – os relatórios. Vinte e dois anos de relatórios e anotações. Escritos por Martha Stubin.



Os olhos de Janie se arregalaram. Se enchendo de lágrimas apesar do esforço para segura-las.

- você a conheceu, não é? A capitã disse, quase acusatoriamente. – por que não mencionou isso? Você deve saber que fiz uma pesquisa completa sobre você.

Janie não sabia a resposta que a capitã queria ouvir. Ela somente conhecia suas próprias razões. Ela hesitou, mas falou. – a senhora Stubin é... Era... A única pessoa que entendia essa, essa estúpida maldição dos sonhos, e eu nem ao menos soube disse até depois da morte dela. Janie disse. Ela olhou para baixo. – estou triste por não ter tido a chance de falar com ela sobre isso. E agora tudo o que tenho dela são ocasionais reuniões quando ela decide aparecer no sonho de alguém, para me mostrar como fazer as coisas. Janie engoliu o nó na garganta. – ela não tem estado por perto ultimamente.

A capitã Komisky raramente ficava sem palavras. Mas ela estava mostrando sinais disso agora.

Finalmente ela disse. – Martha nunca mencionou você. Ela vinha procurando. Com afinho. Por alguém para substituí-la. Havia outros como ela, á muitos anos atrás, mas agora eles também já se foram. Ela deve ter descoberto sobre você recentemente.

Janie assentiu. – cai em um dos sonhos dela no asilo. Ela falou comigo durante o sonho, mas eu não entendi que era diferente com ela, que ela estava me provocando, me ensinando. Não até que ela morreu.

A capitã disse. – acho que a única razão dela ter vivido por tanto tempo quanto viveu, foi por que ela estava determinada a encontrar outro apanhador. Você.

Ouve um momento de calor na sala.

E então elas voltaram aos negócios.

A capitã limpou a garganta e disse. – bem. Espero que tenha coisas interessantes ai. Algumas dessas coisas podem ser difíceis. Tire um mês ou mais para ir lendo.

Se encontrar alguma coisa que você não compreenda ou fique preocupada, você pode vir falar comigo. Está claro?

Janie olhou para ela. Ela não tinha idéia do que esperar dos arquivos. Mas sabia o que a capitã espera escutar. – senhor, sim, senhor. Ela disse. Com uma confiança que não sentia.

A capitã arrumou os papeis na mesa, indicando que a reunião estava acabada. Janie levantou rapidamente e pegou a pilha de pastas.
– obrigado senhor. Janie disse, e seguiu para a porta.

Ela não viu a capitã Komisky a observar partir, pensando enquanto batia com a caneta no queixo depois que Janie fechou a porta.

Janie dirigiu para casa, feliz por ver alguns raios de sol brilhando forçando a passagem através das nuvens cinzentas da fria tarde de janeiro. Mas ela sentia uma presença agourenta emanando da pilha de papeis que a capitã havia lhe dado, e um desconforto sobre a reação de Cabel sobre a missão. Ela parou na casa dela, fazendo um rápido contato visual com a mãe, e deixa os papeis sobre a cama. Ela teria que lidar com aquilo mais tarde.

Mas agora, ela estava ansiosa por passar seu ultimo dia de férias com Cabel.



Antes de eles precisarem voltar para o mundo real da escola.

E fingir que não estão apaixonados.

16h11min

Janie correu pelos jardins, usando um caminho diferente dessa vez. Ela não poderia ser vista por ninguém da escola. Mas a coisa boa, era que quase ninguém que importava na escola Fieldridge High morava na parte pobre da cidade.

Ainda assim Janie não deixava seu carro na casa do Cabel. Em caso da Shay Wilder passar.

Por que Shay ainda gostava de Cabel.

E Shay não fazia idéia que Cabel havia prendido o pai dela por trafico de drogas.

Era meio que engraçado.

Mas na verdade não.

Agora Janie entrava pela porta dos fundos, apenas por precaução. Ela tinha uma chave. No caso de Cabel ir deitar antes dela chegar. Mas ultimamente, desde que ela se demitira de seu trabalho do lar Heather, ela tinha mais tempo do que nunca para passar com Cabel.

Eles tinham um relacionamento incomum.

E quando as coisas estavam bem, tudo era mágico.

Ela fechou a porta depois de entrar, tirando os sapatos. Imaginando onde ele estaria. Caminhando devagar no caso dele estar dormindo, mas ele não estava em lugar algum da minúscula casa. Abrindo a porta do porão, e vendo que a luz estava acesa, ela desceu a escada e parou no ultimo degrau, o observando. Admirando.

Ela tirou o moletom e o jogou no degrau. Pressionando contra o suporte de metal, alongando os braços, as costas e pernas.

Querendo ser também, forte e sexy. Ela soltou o cabelo que caiu em direção ao rosto e se concentrou no alongamento.

Ele a viu e colocou a barra dos pesos de volta no suporte. Se levantou. Seus músculos se tencionando sob as marcas de queimaduras no estomago e peito. Ele era alto, forte e musculoso. Não exagerado. Apenas certo. E Janie estava realmente feliz por ele não parecer mais desconfortável sem camisa na presença dela.

Janie teve a urgência de atacá-lo lá mesmo no banco dos pesos. Mas depois de tudo pelo que haviam passado juntos em tão pouco tempo, nenhum dos dois queria estragar o relacionamento com sexo. E Cabel, consciente o suficiente com suas cicatrizes, não parecia pronto para mostrar aquelas que ficavam abaixo da cintura. Então ao invés disso Janie o admirava de dois metros de distancia. E torcendo para que ele superasse seu problema com o fato de Janie ter aceitado o caso.

- seus olhos estão brilhando novamente. Ele disse. – é bom ver você descansada. E a sua cicatriz é perversamente sexy. Ele pegou uma toalha e limpou o suor do rosto, então passou a toalha por seu cabelo cor de mel escuro. Alguns fios molhados percorriam seu pescoço. Ele caminhou na direção da Janie e tirou o cabelo do rosto dela, dando uma boa olhada na longa cicatriz sob a



sobrancelha que estava curando rapidamente. – bom. Ele murmurou. – você é linda. Ele a beijou gentilmente nos lábios, então ele passou a toalha pelas costas e peito, e colocou a camiseta novamente.

Janie piscou. – você está doido? Janie riu consciente. Ela ainda não estava acostumada com a atenção, muito menos com os elogios.

Ele se inclinou e levemente passou o dedo sobre a orelha, maxilar e pescoço dela. O coração de Janie batia com força quando ela fechou os olhos inadvertidamente, respirando fundo. Ele se aproveitou da distração dela e começou a beijar seu pescoço. Ele cheirava a Axe e a suor, e a estava deixando maluca. Ela o abraçou, o puxando para mais perto. Sentindo o calor do corpo dele passando pela camisa.

Era o toque que ambos precisavam.

Esperavam.

Haviam passado todas suas vidas sem. Achando que era hora de compensar isso.

Cabel á entregou o peso.

- então... Janie disse com cuidado. - esta se sentindo melhor sobre eu fazer essa, um, coisa de ser isca?

- na verdade não.

- oh. Ela abaixou a barra em direção ao peito e a empurrou para cima.

- eu não quero que você faça isso.

Janie se concentrou em empurrar a barra novamente. – por quê? Qual o seu problema? Ela falou.

- eu apenas... Não gosto disso. Você poderia se ferir. Ser estuprada. O meu deus... Ele parou. Sua mandíbula estava apertada. – não posso te deixar fazer isso. Diga que não.

Janie colocou a barra no suporte e sentou seus olhos brilhavam. – a decisão não é sua, Cabe.

Cabel suspirou profundamente e passou os dedos pelo cabelo. – Janie...

- o que? Você acha que não agüento o trabalho? Você pode ir e lidar com traficantes perigosas e passar noites na cadeia, mas eu não posso me envolver com nada perigoso? Que tipo de valores duplos é esses. Ela levantou e o encarou.

O olhando nos olhos.

Seus olhos marrons como ceda imploravam de volta para ela. – isso é diferente. Ele disse fracamente.

- por que você não pode controlar?

Cabel cuspiu. – não. É que...

Janie sorriu. – você foi desmascarado. É melhor se acostumar com a idéia. Estou dentro nessa.



Cabel olhou para ela por um minuto ou mais. Fechou os olhos e lentamente abaixou a cabeça. Suspirando. – eu ainda não gosto disso. Não posso suportar a idéia de algum professor doente chegando perto de você.

Janie passou os braços ao redor do pescoço dele. Descansando a cabeça no ombro. – serei cuidadosa. Ela sussurrou.

Cabel ficou em silencio.

Ele pressionou os lábios contra os cabelos dela e apertou seus olhos fechados. – por que você não pode ser a única coisa segura em minha vida? Ele sussurrou.

Janie se afastou e olhou para ele.

Sorrindo agradavelmente.

- por que segurança é igual á chato. Cabe.

Janie passou quase uma hora levantando pesos. Cabel falou que em três semanas ela começaria a ver as mudanças. Tudo o que ela sabia era que os glúteos á estava matando.

18h19min

Janie e Cabel pisavam nos pés um do outro na pequena cozinha enquanto colocavam o peixe no forno e preparavam uma montanha de vegetais. Cabel era um comedor saudável. E ele insistia que Janie se alimentasse assim também. Agora que ela havia perdido muito peso. Agora que ele percebeu o que ela estava disposta a fazer, para o resto da vida. – me deixa maluco te ver tão magra desse jeito, você sabe? Ele murmurou enquanto verificava o salmão. – e não da maneira boa.

Nas noites em que ela ficava ele massageava os dedos doloridos de Janie, antes de ela deslizar para o sono. Cair em um horrível pesadelo fazia aquilo com ela. Deixava seus dedos amortecidos e doloridos por horas. Cabel havia aprendido recentemente a como controlar seus sonhos, e havia feito disso sua religião. Ele passava uma hora do dia meditando, se concentrando em ter bons sonhos, trabalhando seu caminho para o seu ideal. Que era não ter nenhum sonho. Pelo menos perto da Janie. Para que ele pudesse mantê-la por perto. Ele conseguiu passar uma noite sem sonhos até agora, com Janie como testemunha. Ela acordara tão descansada, que ele quase não a reconheceu.

Esse era outro motivo, por que essa nova missão o estava levando ao limite.

Ele sabia que os sonhos fariam isso mais difícil para ela do que para ele.

Fisicamente pelo menos.

Mentalmente? Emocionalmente? Será muito mais difícil para ele.

Por que essa coisa de amor era estranha para Cabel. E agora que ele havia encontrado Janie, ele havia se tornando incrivelmente protetor com ela. Não havia homem no universo com quem ele gostaria de compartilhá-la. Especialmente um que era uma aberração.

Mesmo para desvendar um escândalo.

De grandes proporções.



O maior escândalo que Fieldridge High já vira.

20h49min

Janie ficou para passar a noite.

- nós estamos bem? Ela perguntou suavemente.

Depois de um tempo em silencio Cabel sussurrou. – estamos bem.

Ele a abraçou na cama e eles conversaram um pouco, como o normal.

Então Janie falou sobre o assunto primeiro. – então pode falar. Tudo esta bem?

Ele a apertou nos braços. Fechando os olhos. – sim.

- tirei um B+ em matemática. Ela disse finalmente.

Ele estava quieto. Sem saber o que ela gostaria de escutar. Talvez ela somente quisesse falar aquilo e encerrar o assunto. Colocar tudo para fora para deixar flutuar para longe, para que fosse menos doloroso.

Ele esperou um momento. E então murmurou. – eu te amo, Janie Hannagan. Não posso ter o suficiente de você. Eu acordo pela manhã e tudo o que quero fazer é estar com você. Ele se ergueu nos cotovelos. – você tem alguma idéia de como isso é fora do normal, e importante para mim? Comparado á algum teste estúpido que você fez enquanto estava estressada nas duas vezes?

Ele havia falado.

Era a primeira vez que ele falava em voz alta.

Janie engoliu em seco.

Entendendo completamente o que ele estava falando.

Ela queria falar para ele que ela sentia o mesmo.

O problema era que Janie não se lembrava de ter dito “eu te amo” para ninguém. Nunca.

Ela se aproximou ainda mais dele. Como ela pode ter ficado tantos anos sem tocar ninguém? Abraçar? Braços entrelaçados no sono, como um pacote de natal cuja fita se prendia até o ultimo momento.

Eles confirmaram os planos para o dia seguinte sob as cobertas. Horários oposto, diferente do ultimo ano, por que precisavam fazer uma varredura pela escola. Diferentes professores também. Dessa vez Cabel havia arrumado os horários com o diretor Abernethy depois de Janie ter recebido os horários dela, sem que o diretor soubesse o porquê da escolha das aulas, professores, e horários de Cabel. O diretor Albernethy sabia do trabalho de Cabel. Mas ele não sabia sobre a Janie, e a Capitã queria que as coisas continuassem assim. Cabel concordou com o esquema de horários, exceto por uma coisa. Sua única insistência com a Capitã fora o de ter a aula na sala de estudos no mesmo horário que Janie. Para que ele pudesse dar cobertura para ela, no caso de alguém ver o que acontece com ela naquele lugar. A capitã concordou.



No ultimo semestre, Janie e Cabel tinham horários idênticos. O qual Cabel insistia ter sido somente uma coincidência.

Mas Janie não acreditava nele.

Ou talvez ela quisesse acreditar que ele a encontrou de propósito. Até mesmo Janie tinha o direito de sonhar.

Eles deslizaram para o sono. E quando Cabel começou a sonhar, ela acordou, lutando contra e se desprende dele, fechando a porta, e terminou sua noite dormindo no sofá.

3 de janeiro de 2006

06h50min

Ela acordou com o cheiro de bacon e café. Seu estomago roncou, mas com uma fome normal, não a fome tipo estar a ponto de desmaiar que algumas vezes ela sentia depois de passar a noite nos sonhos de outras pessoas.

Janie não queria abrir os olhos, e então ele estava lá, sobre seus cobertores a beijando na orelha. – da próxima vez, me chute para fora da cama. Ele sussurrou. O peso dele parecia incrível contra o corpo dela.

Talvez por ela passar tanto tempo amortecida.

Ou talvez por ela ter estado tão amortecida por dentro, antes de tê-lo deixado entrar.

Janie abriu os olhos lentamente. Ela levou um momento para acostumar os olhos á claridade da cozinha, que brilhava contra seus olhos. – podemos mudar os moveis de posição nesse final de semana? Ela perguntou sonolenta. – para quando eu dormir aqui, você não acender todo o fogo do inferno de satã contra meus olhos pela manhã?

- hei, não fique mal humorada. Estamos indo para a melhor época de nossas vidas. Fique excitada!

Todos que estavam indo para faculdade sabiam que o melhor semestre viria dentro de quatro anos. Entretanto, este provavelmente iria ser o mais fácil. Acordada, ela o empurrou para longe, mesmo sabendo que preferia ficar deitada daquele jeito o dia todo. – banho. Ela resmungou, caminhando naquela direção. Os músculos dela doíam dos exercícios. Mas doíam de uma forma boa.

Quando ela saiu do banho, o café da manha estava na mesa.

Ela finalmente havia se acostumado a comer naquela mesa.

Depois dos pesadelos de Cabel com as facas e outras coisas.

E então ela teve que voltar para a casa dela, verificar como estava a mãe e pegar o carro.

Ela se agarrou a ele.

Ela não entendia por que.

Exceto que isso a fazia feliz.



Ele a beijou.

Ela o beijou.

Eles se beijaram.

E então ela saiu pela porta, lutando contra os vários centímetros da neve de Michigan. Correu para casa. Certificou-se de que a mãe tinha comida na geladeira. E pegou dinheiro para o lanche.

Ela e Cabel acidentalmente estacionaram próximos no estacionamento da escola, o que deixou Ethel muito feliz Janie pensou.

07h53min

Carrie deu um tapinha nas costas de Janie. – ola chica. Ela disse, seus olhos dançando como o usual. – eu mal vi você durante as ferias de inverno. Esta tudo bem?

Janie sorriu. – estou bem. Olha a minha cicatriz legal.

Carrie assoviou, impressionada.

- como vai o Stu? Ele teve um bom natal?

- bem, depois de toda a experiência na cadeia, fiquei deprimida por alguns dias, mas hei merda acontece. Tivemos nossa coisa com a corte ontem, e eu fiz o que você sugeriu. Tive minhas acusações retiradas, mas o Stu precisou pagar uma multa. Mas sem cadeia. É uma coisa boa o fato dele não usar cocaína. Ela sussurrou essa ultima parte.

- bom trabalho. Janie sorriu. Ela sabia que as acusações contra Carrie seriam esquecidas. Ela somente não podia contar.

- oh, isso me lembrou. Carrie continuou. Ela procurou dentro da mochila e retirou um envelope. – o seu dinheiro da faculdade. Ela falou. – obrigado novamente Janie. Você foi incrível por ter saído no meio da noite para nos soltar. Então, qual o teu problema com aquelas convulsões? Aquilo me assustou de verdade.

Janie piscou. Carrie normalmente conversava na velocidade máxima, e normalmente mudava de direção sem avisar. O que estava tudo bem. Por que Janie podia desviar de qualquer pergunta que ela não queria responder sem que Carrie notasse.

Carrie era um pouco egoísta.

E imatura algumas vezes.

Mas ela era a única amiga que Janie tinha, e ambos eram leais.

- oh você sabe. Janie falou. – o medico fez alguns testes e coisas do tipo. Me fez desistir do meu trabalho no asilo por um tempo. Mas se você me ver tendo alguma convulsão novamente, não se preocupe. Apenas se certifique que eu não vá cair e abrir minha cabeça em um carrinho de café enferrujado da próxima vez, certo?



Carrie estremeceu. – ah, não fale sobre aquilo! Ela disse. – você está me deixando assustada. Hei ouvi falar que Cabel esta com sérios problemas com a policia, por causa do escândalo com a cocaína. Você o viu? Me pergunto se ele ainda está na cadeia.

Os olhos de Janie se arregalaram. – de jeito nenhum? Você acha? Me deixe saber o que você descobrir com a Melinda e com a Shay.

- claro. Carrie sorriu.

Carrie adorava um bom escândalo.

E Janie adorava Carrie. Ela desejava não precisar manter segredo dela.

14h25min

Janie e Cabel tinham o ultimo período na sala de estudos, que ficava na biblioteca da escola. Eles não sentavam juntos. Ninguém parecia estar sonolento. As coisas estavam calmas. Janie se sentou em sua mesa favorita no canto mais distante da biblioteca, terminando um trabalho chato de inglês, e então começou sua lição de casa de química avançada. Sua primeira impressão da classe havia sido positiva. Apenas alguns poucos geeks. Era um curso de crédito para a faculdade. Mas Janie já havia preenchido todos os cursos requisitados que pudessem ajudá-la na faculdade. Matemática avançada, espanhol, química 2, e psicologia. Psicologia havia sido uma ordem da capitã. – é crucial para o trabalho na policia. Ela havia dito. – especialmente para o tipo de trabalho que você vai fazer.

Um avião de papel aterrissou no dever de Janie e caiu no chão. Janie o pegou enquanto ainda lia o livro, ela abriu o papel, o desamassando.

16h00min?

Era o que o estava escrito.

Janie olhou casualmente para a esquerda, entre duas fileiras de estantes, e assentiu.

15h44min

O livro de química de Janie caiu sobre a mesa, quando tudo ficou escuro. Ela deitou a cabeça nos braços e foi sugada para o sonho.

Pelo amor de deus! Janie pensou. Era um sonho de Cabel, ela descobriu. Janie se deixou levar, apesar de normalmente sair dos sonhos de Cabel, agora que os pesadelos haviam parado. Mas ela estava curiosa, ela ficou nesse, sabendo que o sinal iria tocar logo encerrando o dia de escola.

Cabel estava mexendo em seu armário, metodicamente colocando camisetas e suéteres uns sobre os outros, colocando cada vez mais camadas até que ele mal conseguia mover seu corpo.

Janie não sabia o que pensar. Sentindo como se estivesse invadindo ela se retirou do sonho.

Quando ela pode ver novamente, ela colocou os livros na mochila e esperou pensativa até o sinal tocar.

16h01min



Janie entrou pela porta dos fundos da casa de Cabel, sacudindo a neve de suas botas, e as deixando dentro da caixa de madeira aquecida próxima à porta. Ela dobrou o casaco e o colocou próximo às botas, e seguiu para o porão.

- ola. Cabel grunhiu do banco de levantar pesos.

Janie sorriu. Ela alongou seus músculos doloridos, pegou o peso de cinco quilos e começou a se exercitar.

Eles se exercitaram em silencio por cerca de quarenta e cinco minutos.

Ambos estavam mentalmente revivendo o dia.

Eles iriam conversar sobre aquilo, logo.

17h32min

Depois do banho eles se ajeitaram ao redor pequena mesa de conferencia na sala dos computadores, Cabel puxou uma folha de papel e uma caneta enquanto Janie ligava um laptop.

- assim é como as suas folhas dos perfis devem ser. Ele disse desenhando.

– eu te mandei um exemplo por e-mail.

Cabel mostrou varias colunas, explicando o que deveria ser escrito em casa uma. Janie abriu a pagina na tela, ficou vesga, suspirou e começou a preencher a primeira coluna.

- por que você está estrábica?

- não estou. Estou concentrada.

Cabel deu de ombros.

- tudo bem, então o primeiro horário é com a senhora Gardênia, espanhol, sala 113 e a lista de estudantes. Você quer seus nomes verdadeiros ou nomes espanhóis? Janie olhou para ele com a expressão em branco.

Ele sorriu e puxou o cabelo dela.

Ela digitava rapidamente.

Por sorte, noventa palavras por minuto.

Ela usava todos os dedos, não apenas um de cada mão.

Quem diria.

Cabel ficou surpreso. – nossa. Você faz o meu também?

- claro. Mas você vai ter que ditar. Ficar olhando de uma tela para outra e lendo as anotações me da dor de cabeça. E isso me deixa mal humorada.

- como você...? Ele sabia que ela não possuía um computador.



- no asilo. Ela disse. – fichas, fichas, fichas. Gráficos, registros, transcrever termos médicos, receitas medicas, tudo isso.

- uau.

- por que não fazemos o seu primeiro. Daí vou ter uma idéia melhor em como fazer o meu.

Cabel mexeu nas folhas de um caderno. – tudo bem. Ele falou. – eu já fiz algumas anotações na escola. – não! Não a sobancelha demoníaca! Eu vou decifrar as anotações e ditá-las, eu prometo.

Janie olhou as anotações.

- o que... Ela falou e pegou o caderno.

Lendo a página.

Olhou para ele.

- senhor Green, senhora White, Miss Scarlet³... Bem, se esse é o professor Plum. Então onde esta o coronel Mustard? Ela caiu na risada.

- o coronel Mustard é o diretor Abernethy. Ele falou com um suspiro.

Janie parou de rir. Mais ou menos.

Na verdade, ela dava risadinhas enquanto lia. Especialmente quando descobriu que a senhorita Scarlet era na verdade o Senhor Garcia, o professor de tecnologia industrial.

- está codificado por questão de segurança Janie. Ele não parecia achar divertido. – caso eu perca o caderno, ou alguém olhar por cima do meu ombro.

Janie parou de mexer com ele.

Mas ele continuou. – é uma idéia inteligente. Você deveria codificar suas anotações também, se for fazer alguma. É preciso somente um erro estúpido para destruir toda a sua cobertura. E daí estamos todos ferrados.

Janie esperou. Para ter certeza de que ele havia terminado. Então falou. – você esta certo. Sinto muito Cabel.

Ele pareceu se sentir melhor.

- certo então vamos em frente. Ele falou. – o primeiro período é matemática avançada. Senhor Stein. Sala 134.

Ela passou para as informações, incluindo as listas das aulas. – alguma coisa nas anotações? Ela perguntou.

- nesse espaço aqui. Ele falou apontando. – escreva, leve sotaque alemão, tendência a tropeçar nas palavras quando agitado, constantemente nervoso. O cara é muito nervoso. Cabel explicou.

³ Personagens de um jogo que também virou filme em 1985. Nele os personagens são suspeitos de assassinato, e os jogadores devem achar o culpado.



- próximo é a senhora Pancake. Eles não riram com o nome, por que eles a conhecia á anos. – não tenho anotações sobre ela. Ela é apenas aquele tipo doce de avó. Não o perfil que espero estarmos atrás, mas não vamos excluir ninguém, tudo bem? Vou continuar observando. Janie assentiu e seguiu para a terceira pagina, preenchendo com as informações corretas, e em trinta minutos o formulário de Cabel estava terminado. Ela os enviou por e-mail.

- vou terminar meu dever de casa enquanto você termina o seu formulário, se você não se importa. Ele falou. – me avise se tiver alguma pergunta. E se certifique de fazer anotações de alguma intuição, sentimentos estranhos, suspeitas. Qualquer coisa. Essas não são as coisas erradas á se seguir.

- entendi. Janie falou. Ela passava seus dedos sobre o teclado com requinte, e terminou suas anotações antes que Cabel tivesse terminado o dever de casa. Ela voltou e revisou todas as anotações, tentando pensar em mais alguma coisa, e prometeu prestar mais atenção no dia seguinte.

- então. Ela falou baixinho quando Cabel fechou os livros. – você falou com a Shay hoje? Janie não podia deixar de notar que Shay estava em três das classes de Cabel.

Cabel olhou para ela com um pequeno sorriso. Sabendo o que ela realmente perguntou. – pensar em ficar perto de Shay Wilder me faz querer arrancar meus olhos com uma faca de manteiga. Ele falou. Ele puxou Janie na direção dele em um meio abraço. Ela descansou a cabeça no ombro dele, e ele acariciou o cabelo dela. – você vai passar a noite? Cabel perguntou depois de um tempo. Havia esperança na voz dele.

Janie pensou na caixa com os arquivos que a capitã havia lhe dado e que estava sobre sua cama. Ela odiava saber que ela estava lá, intocada. Era como um dever de casa, pairando sobre a cabeça dela. Ela não podia suportar.

Mas.

Ela também odiava a idéia de deixar Cabel. A questão ficou no ar.

- eu não posso. Ela finalmente falou. – tenho algumas coisas para fazer em casa. De alguma maneira era difícil dizer adeus naquela noite. Eles ficaram próximos á porta dos fundos, com as testas juntas, e curvados como estatuas, enquanto seus lábios sussurravam e se tocavam.

21h17min

Janie foi para casa e depois de ter ficado quinze minutos presa entre as arvores, enquanto Carrie tirava a neve de cima do carro e saía, provavelmente para o apartamento do Stu. Janie não queria nenhuma pergunta sobre onde ela fora. Ela sabia que o dia chegaria que Carrie iria descobrir que apesar do carro estar em casa, Janie não estava.

Por sorte, Stu e Carrie passavam a maior parte do tempo juntos. Os pais de Carrie até que gostavam de Stu. Mesmo depois que a Carrie contou a verdade sobre eles terem sido presos. Eles pareceram aliviados por saber que Stu não estava metido com cocaína.

É claro que mesmo assim eles castigaram Carrie. Por toda a vida. Como o usual.

21h25min

Janie se ajeitou na cama sob os cobertores e abriu a caixa com as pastas da capitã. Ela pegou a primeira ficha, e mergulhou na vida da senhora Stubin.



Novidades: a senhora Stubin nunca fora professora.

E ela foi casada.

A boca de Janie ficou aberta por cerca de duas horas. A frágil, invalida, cega, magra, professora aposentada para quem Janie lia, tinha uma vida secreta.

23h30min

Janie segurava sua cabeça que latejava. Fechou a ficha. Pegou a caixa de papelão e a escondeu no armário. Então apagou a luz e voltou para baixo dos cobertores. Pensando no militar do sonho da senhora Stubin.

A senhora Stubin, foi uma jogadora naquele tempo. Janie pensou com um sorriso.

01h42min

Janie sonhou em preto e branco.

Ela caminhava pela Center Street ao anoitecer. O dia estava frio e chuvoso. Janie já havia estado ali antes, apesar de não saber a qual cidade a rua pertencia. Ela olhou animada na esquina da mercearia, mas não havia nenhum jovem casal caminhando de braços dados.

- estou aqui, Janie. Veio uma voz macia de trás dela. – venha sentar comigo.

Janie se virou e viu a senhora Stubin sentada em sua cadeira de rodas próximo ao banco do parque ao lado da rua.

- senhora Stubin?

A mulher cega sorriu. – AH, bem. Fran te deu minhas anotações. Eu vinha esperando por você.

Janie sentou no banco do parque, seu coração disparado. Ela sentia lágrimas surgindo em seus olhos e piscou para afastá-las. – é bom vê-la novamente senhora Stubin. Janie colocou a mão nos dedos tortos da senhora Stubin.

- sim. Aqui está você. A senhora Stubin sorriu. – devemos continuar com isso então?

Janie estava confusa. – continuar com isso?

- se você esta aqui, então você deve ter concordado em trabalhar com a capitã Komisky, como eu fiz.

- a capitã sabe que estou tendo esse sonho? Janie estava confusa.

A senhora Stubin riu. – é claro que não. Você pode contar para ela se quiser. De a ela minhas lembranças. Mas estou aqui para cumprir uma promessa que fiz a mim mesma. Em estar disponível para você, assim como a que me ensinou permaneceu comigo até eu estar completamente preparada, e ciente do propósito de minha vida. Estou aqui para ajudá-la o melhor que posso, até você não precisar mais de mim.

Os olhos de Janie se arregalaram. Não! Ela pensou, mas não falou. Ela esperava que levasse muito tempo até não precisar mais da senhora Stubin. – nos encontraremos aqui de tempos em tempos de acordo com que você vai progredindo com minhas fichas. Quando você tiver



perguntas sobre minhas anotações, volte aqui. Posso confiar que você vai conseguir me encontrar novamente?

- você quer dizer, me direcionar para ter esse sonho novamente?

A senhora Stubin assentiu.

- sim, acho que posso fazer isso. Estou sem pratica. Janie falou envergonhada.

- eu sei que você pode. Os dedos tortos da velha senhora se apertaram ao redor da mão de Janie. – você tem alguma missão da capitã

- sim. Achamos que há um professor que é um predador sexual na escola de Fieldridge.

A senhora Stubin suspirou. – difícil. Tenha cuidado. E seja criativa, pode ser difícil achar o sonho certo para se deixar cair. Mantenha as forças. Esteja preparada para todas as oportunidades para investigar a verdade. Sonhos acontecem nos mais estranhos lugares. Procure por eles.

- eu... Eu vou. Janie falou baixo.

A senhora Stubin deitou a cabeça para o lado. – você deve ir. Ela sorriu e desapareceu, deixando Janie sozinha no banco.

02h27min

Os olhos de Janie se mexeram e abriram. Ela encarou o teto no escuro, e então acendeu seu abajur. Escreveu o sonho no caderno.

Uau. Ela pensa. Legal.

Sorriu sonolenta enquanto apagava a luz e rolava de lado, voltando a dormir.



Pontos de vista

6 de janeiro de 2006

14h10min

Agora Janie também codificava suas anotações:

Dengoso – Espanhol, a senhora Gardênia.

Mestre – Psicologia, senhor Wang;

Feliz – Química, o senhor Durbin;

Dunga – Literatura inglesa, senhor Purcell

Atchim – Matemática, senhora Craig

Zangado – Educação física, treinador Crater.

E é claro, Soneca – sala de estudos.

Definitivamente havia algo sonolento em Michigan nos escuros meses de janeiro e fevereiro.

A sala de estudos era um desastre. E depois de relativamente poucos incidentes além do sonho de Cabel nas ultimas semanas, Janie sentia o chamado ainda mais forte que antes.

Ela precisava praticar a concentração em seus próprios sonhos novamente. Se manter forte, como a senhora Stubin havia falado no sonho. Ou ela não iria agüentar.

14h17min

Janie sentiu o sonho se aproximando. Ela colocou o livro na mesa e olhou para Cabel. Não era um sonho dele. Ele sorriu um meio sorriso de pena quando reconheceu o olhar dela, ela tentou sorrir de volta. Mas era tarde demais.

O sonho a atingiu como uma bolsa cheia de pedras batendo em sua barriga, ela se dobrou na cadeira cegamente, e a mente de Janie foi sugada para dentro do sonho de Stacey O'Grady. Janie reconhecia o sonho, Stacey também estivera no mesmo horário de Janie no semestre passado, e tivera o mesmo pesadelo á alguns meses.

Janie estava no carro de Stacey, e Stacey estava dirigindo como louca por uma estrada escura próxima a uma floresta. Do banco de trás á um grunhido e um homem aparece e agarra o pescoço de Stacey por trás. Stacey se apavora. Ela perde o controle do carro e cai na valeta, batendo contra uns arbustos e virando.

O homem soltou o pescoço dela e quando o carro parou em um estacionamento, Stacey sangrando saiu através do para brisa quebrado e começou a correr. Ele começou a segui-la. Era uma perseguição insana, e Janie fora arrastada por ela. Ela não conseguia se concentrar o suficiente para chamar a atenção de Stacey, e Stacey estava gritando o mais alto que podia. Dando voltas no estacionamento com o homem a perseguindo, até que ela correu para as arvores...



... Tropeçou.

... Caiu.

... E ele estava sobre ela, a prendendo no chão, rosnando como o cachorro no rosto dela.

14h50min

Janie sentia seus músculos ainda se retorcendo mesmo três minutos depois do sonho ter terminado. Ela não escutou o sinal tocar, mas Stacey aparentemente havia escutado, por que o sonho parou abruptamente.

Janie ainda não conseguia sentir seu corpo. Ela não podia enxergar. Mas conseguia escutar Cabel ao lado dela. – esta tudo bem querida. Ele sussurrou. – tudo vai ficar bem.

14h57min

Cabel gentilmente massageava os dedos de Janie. Ele ainda sussurrava a fazendo saber que não havia ninguém por perto, todos haviam saído, e tudo iria ficar bem.

Ela sentou lentamente.

Apertando as mãos até que elas latejassem de dor e prazer, mexendo os dedos. Ela sentia seu rosto como se tivesse ido ao dentista para uma obturação.

Ele massageou os ombros dela, os braços, a cabeça. Até que ela parou de tremer.

Janie tentou falar. Sua voz saiu como chiado.

15h01min

- Cabel. Ela finalmente falou.

- você esta pronta para tentar se mexer? A voz dele demonstrava preocupação.

Ela balançou a cabeça lentamente. Virando para ele. – eu ainda não consigo enxergar. Ela falou baixinho. – á quanto tempo isso está durando?

Cabel moveu as mãos por sobre os ombros até os dedos dela. – não muito tempo. Ele falou calmamente. – alguns minutos. Mais para doze.

- esse foi um dos ruins.

- sim. Você tentou sair dele?

Janie descansou a testa na mão e lentamente mexeu a cabeça de um lado para outro. A voz dela estava fraca. – eu não tentei sair. Tentei ajudá-la a mudar o pesadelo. Mas não consegui fazer com que ela prestasse atenção em mim.

Cabel caminhou de um lado para outro.

Enquanto eles esperaram.

Lentamente Janie pode ver sombras. O mundo retornou aos poucos.



– nossa. Ela falou. Sorrindo levemente.

- vou te levar para casa. Cabel falou quando o faxineiro entrou na biblioteca os olhando desconfiado. Cabel colocou os livros de Janie na mochila com uma expressão estranha no rosto. Ele procurou dentro da mochila, mas acabou de mãos vazias. – você não carrega nada com você? Eu não tenho mais barras energéticas.

- um... Janie mordeu os lábios. – estou bem agora. Vou ficar ótima. Posso dirigir. Ele bufou, e não respondeu. Cabel a ajudou a levantar, passando a mochila dela sobre o ombro e então caminharam em direção ao estacionamento. Estava nevando um pouco.

Ele abriu a porta do passageiro do carro dele e olhou para ela, sua mandíbula estava cerrada.

Ele esperou pacientemente.

Até que ela entrou no carro.

Ele dirigiu em silencio através da neve até um mercado próximo, entrou, e voltou com uma caixa de leite e uma sacola plástica. – abra a mochila. Ele falou.

Ela abriu.

Ele jogou meia dúzia de barras energéticas para dentro. Abriu uma e entregou para ela junto com o leite. – vou pegar o teu carro mais tarde. Ele falou, estendendo a mão para ela entregar as chaves. Ela olhou para baixo. Então as entregou.

Ele a levou para casa.

Cabel encarava a direção com a mandíbula cerrada.

Esperando para ela sair.

Ela olhou para ele com uma expressão confusa. – oh. Ela falou por fim. Ela engoliu o caroço que havia se formado na garganta. Pegou a mochila e o leite e saiu do carro. Fechou a porta. Subiu a escada e bateu a neve dos sapatos. Sem olhar para trás.

Ele saiu da entrada de carros lentamente, se certificando de que Janie havia entrado.

Janie foi para a cama, confusa, triste, e dormiu.

20h36min

Ela acordou. Faminta. Procurou na casa por alguma comida saudável e encontrou um tomate que estava murchando na geladeira. Havia um pouco de mofo no caule. Ela suspirou. Não havia mais nada. Ela se encolheu no casaco e colocou as botas, pegou cinquenta dólares do envelope com o dinheiro para as compras, e começou a caminhar.

A neve era bonita. Flocos tão pequenos que brilhavam como lantejoulas nos faróis dos carros que vinham na direção oposta e sob as luzes das ruas. Estava frio, talvez vinte graus negativos. Janie colocou as luvas e prendeu o casaco ao redor do pescoço. Feliz por estar usando botas.

Quando ela chegou á mercearia á um quilômetro de distancia de casa, estava calmo dentro da loja. Alguns compradores caminhavam ao som da musica que saia dos auto falantes. A loja estava iluminada com uma luz amarelada, e Janie piscou quando entrou. Ela pegou um carrinho e



seguiu para pegar os produtos, sacudindo os flocos de neve do cabelo enquanto caminhava. Ela abriu o casaco e colocou suas luvas no bolso.

Fazer compras na verdade era relaxante para Janie. Ela levou o tempo que queria, lendo rótulos, pensando em produtos que poderiam ficar bons juntos, escolhendo os melhores vegetais, calculando mentalmente o total dos gastos. Era como uma terapia. Quando ela chegou perto do limite de sua cota, seguiu em direção à padaria para chegar aos caixas. Então ela olhou para todos os tipos de óleos e temperos e diminuiu o ritmo.

Ela olhou para a esquerda.

Recalculando o que havia no carrinho.

E hesitantemente pegou uma caixa vermelha e um frasco redondo. Os colocou no carro próximo aos ovos e o leite.

Ela seguiu em direção da frente da loja e esperou em uma pequena fila no único caixa. Janie olhava para os periódicos enquanto esperava. Passando por uma onda de náusea por estar com fome. Ela colocou as mercadorias no balcão e observou o scanner ansiosamente enquanto os números aumentaram.

- seu total é de cinquenta e dois com doze centavos.

Janie fechou os olhos por um momento. – sinto muito. Ela falou.

– tenho exatamente cinquenta dólares. Preciso retirar algo.

A atendente suspirou. A fila atrás de Janie começou a aumentar. Ela ruborizou e não olhou para nenhum deles. Decidindo o que seria necessário.

Retirando hesitante a mistura para bolos e o sorvete.

Os entregando para a atendente. – retire isso, por favor. Ela falou baixo.

Isso vai resolver. Ela pensou.

A atendente fez daquilo algo muito importante. Batendo nos botões com os dedos.

As pessoas começaram a descongelar, a pingar e mudar de um pé para outro atrás de Janie.

Ela os ignorou.

Suando muito.

- 48.01. A atendente finalmente anunciou. Ela contou o \$1.99 como se fossem quebrar suas costas por levantar tantas moedas de uma vez.

Janie levantou os pacotes cheios nos braços, três de cada lado, e saiu. Respirando fundo no ar frio. Seus braços latejavam quando ela chegou à estrada para fazer seu treinamento diário, tentando não esmagar os ovos e o pão. Seus braços doíam agradavelmente no início. Então eles começaram a apenas doer.

Depois de alguns metros um carro diminuiu e parou em frente à Janie. Um homem saiu. – senhorita Hannagan, não é? Ele falou. Era “Feliz”. Também conhecido como o senhor Durbin, seu professor de química dois. – você precisa de uma carona? Eu estava alguns clientes atrás de você na fila.



- eu... Eu estou bem. Gosto de caminhar. Ela falou.

- tem certeza? Ele sorriu de maneira cética. – até onde você vai?

- apenas, você sabe. Subindo a colina. Janie gesticulou com um aceno de cabeça em direção a estrada nevada que desaparecia na escuridão além das sinaleiras do senhor Durbin. – não é tão longe assim.

- realmente não é incomodo algum. Entre. O senhor Durbin ficou parado, esperando, com os braços sobre o topo da porta aberta, como se não fosse aceitar não como resposta. O que fez a pele de Janie se arrepiar. Mas... Talvez ela devesse aproveitar a chance de conhecer o senhor Durbin um pouco melhor para a investigação.

- bem... Janie começou a ficar fraca de fome. – obrigado. Ela falou, abrindo a porta do passageiro. Ele deslizou de volta para dentro do carro e retirou do banco da frente quatro ou cinco sacolas plásticas da mercearia, e ela entrou.

- continue em frente, reto pela Butternut. Sinto muito. Ela completou. Sem ter muita certeza do por que. Talvez fosse pelo inconveniente.

- sério não é problema. Eu moro atravessando o viaduto da Sinclair. Ele falou. – está bem no meu caminho. O barulho do aquecedor do carro preencheu o silêncio.

- então, o que você está achando da aula? Eu estou feliz por ver tantos estudantes. Dez é um grande número para mim.

- eu gostei da aula. Ela falou. Era a aula favorita de Janie, na verdade. Mas não havia necessidade dele saber isso. – eu gosto do pequeno número de estudantes. Ela adicionou. Depois de mais silêncio. – por que cada um pode ter sua própria mesa no laboratório. Em química 1 nós sempre ficávamos em duplas.

- é. Ele falou. – você estudou com a senhora Beecher em química 1?

Janie assentiu. – sim.

O senhor Durbin entrou na entrada de carros quando Janie a apontou, e pareceu confuso em ver o carro de Janie parado lá, parecendo ter acabado de chegar. Não havia neve acumulada e fumaça saía do capô.

- então você prefere caminhar em uma noite congelante como essa e carregar todas as compras para casa através da neve? Ele riu.

Janie sorriu. – eu não tinha certeza se teria a velha Ethel de volta hoje a noite. Parece que ela esta aqui agora. Janie não deu mais explicações. Ele colocou o carro em parado e abriu a porta. – posso te ajudar?

Quando ela entrara no carro os sacos haviam escorregado, e agora parecia uma bagunça. – você não precisa fazer isso, senhor Durbin.

Ele saiu e correu na direção dela. – por favor. Ele falou. Ele pegou três pacotes e saiu do caminho dela, então a seguiu em direção da porta.

Janie hesitou, retirando a neve das botas, ajustando os pacotes, para então abrir a porta. Notando coisas sobre a casa que ela não notava na maior parte do tempo. A porta de tela tinha



um rasgo e estava com as dobradiças frouxas. O exterior de madeira estava um pouco podre, a tinta estava descascando.

Estranho. Janie pensou, entrando e Durbin entrou atrás dela. Ela acendeu a luz da entrada e por um momento foi cegada pelo brilho. Ela parou até poder ver novamente, e o senhor Durbin se chocou contra ela.

- me desculpe. Ele falou, parecendo envergonhado.

- a culpa foi minha. Ela falou se sentindo um pouco assustada por ter tê-lo na casa. Ela estava em guarda. Quem saberia? Poderia ser ele o professor que eles estavam procurando.

Ela entrou na cozinha escura. Colocou os pacotes sobre o balcão, e ele colocou o que carregava próximo aos dela.

- obrigado.

Ele sorriu. – sem problemas. Vejo você na segunda feira. Ele acenou e seguiu para fora.

Segunda. O dia do aniversario de dezoito anos de Janie.

Ela revirou as sacolas. Pegou um punhado de uvas, as lavou rapidamente, as colocando na boca ansiando pelo sabor. Ela havia começado a guardar as coisas quando escutou passos atrás dela.

Ela se virou. – Jesus, Cabe. Você me assustou.

Ele entregou a chave do carro para ela. – me deixei entrar. Pensei que você estava aqui. Escutei uma voz estranha então me escondi no teu quarto. Então o que foi aquilo? Ele estava tentando soar casual. Falhando miseravelmente.

- você esta com ciúmes? Ela provocou.

- quem. - Era. - Ele. Cabel falou.

Ela levantou uma sobrancelha. – o senhor Durbin. Ele me viu caminhando para casa e perguntou se eu queria uma carona. Ele estava na fila atrás de mim na loja.

- aquele era o Durbin?

- sim. Foi muito gentil dele, eu acho. O instinto de Janie pensava ao contrario, mas ela não queria começar uma discussão sobre o trabalho com Cabel.

- ele é... Jovem. O que ele estava fazendo, pegando estudantes? Isso é estranho.

Janie esperou para saber qual era o ponto que Cabel queria chegar. Mas não parecia haver um. Ainda assim ela fez uma anotação mental para escrever sobre o incidente em seu caderno. Não se podia ser cauteloso demais. Janie virou e continuou a guardar as coisas. Ela ainda estava confusa sobre como Cabel estivera calado mais cedo.

Sem falar nada.

- eu não sabia onde você estava. Ele finalmente falou.

- bem, se eu soubesse que você estava vindo teria deixado um recado.



- Mas. Ela continuou. – mas tive a impressão de que você estava zangado comigo. Então não esperava ver você. Ela estava tremendo visivelmente agora, e agarrou o leite, retirou a tampa e bebeu direto da garrafa. Ela colocou a garrafa de lado e procurou por alguma coisa que não levaria muito tempo para preparar. Pegou mais algumas uvas e as devorou.

Ele a observava. Havia algo no olhar dele que ela não entendia.

- obrigado por trazer o meu carro. Eu realmente aprecio isso. Você caminhou todo o caminho até a escola?

- não. Meu irmão Charlie me deu uma carona.

- bem, agradeça a ele por mim.

Ela abriu a manteiga de amendoim, e começa a espalhar em um pedaço de pão. Ela colocou um pouco de leite em um copo, pegou o sanduíche, e passou por Cabel em direção á sala. Ligou a TV e passou a assistir.

– você quer um sanduíche ou outra coisa? Ela pergunta. – você quer ficar? Ela não sabia o que mais falar. Ele apenas olhava para ela.

Finalmente ele retirou um pedaço de papel do bolso da jaqueta. O desdobrou. Desligando a TV. – me anime por um minuto. Ele falou.

Ele ficou diretamente em frente á ela, então virou e caminhou quinze passos na direção oposta. Parou e virou para ela novamente.

- o que diabos você está fazendo?

- leia isso. Em voz alta, por favor.

Era uma escala optométrica⁴.

- cara eu estou tentando comer aqui.

- leia. Por favor.

Ela suspirou e olhou para a tabela.

- E. Ela falou. E sorriu.

Ele não riu.

Ela leu a próxima linha.

E a outra depois daquela. Forçando os olhos e adivinhando.

- cubra o seu olho direito e leia novamente. Ele falou.

Ela o fez.

⁴ A tabela de Snellen, também conhecida como optótipo de Snellen ou escala optométrica de Snellen, é um diagrama utilizado para avaliar a acuidade visual de uma pessoa. A tabela recebe seu nome em homenagem ao oftalmologista holandês Herman Snellen, que a desenvolveu em 1862.



- agora cubra o esquerdo.

- grr. Ela falou. Mas fez assim mesmo.

De memória.

Tudo o que ela conseguia ver com o olho direito era a letra E. Janie não comentou nada. Apenas falou as letras que se lembrava de ter lido antes.

E então ele pegou uma segunda tabela, diferente da primeira.

- somente com esse olho novamente. Ele falou.

- qual é o teu problema? Ela quase gritou. – nossa Cabel. Não sou a tua criancinha ou algo assim.

- você consegue ler isso ou não?

- N. Ela falou.

- isso é tudo o que você consegue ler?

- sim.

- tudo bem. Ele mordeu os lábios. – você pode me dar licença por um minuto?

- tanto faz. Ela falou. Então talvez ela precisasse de óculos. Grande coisa. Cabel desapareceu em direção do quarto dela, e ela podia escutar ele caminhando e falando sozinho.

Janie comeu o sanduíche e bebeu o leite. Foi até a cozinha e fez outro. Pegou uma cenoura e a descascou. Enchendo outro copo de leite.

Levou sua refeição para a sala e voltou a sentar. Ligando novamente a TV. Ela se sentia muito melhor. Suas mãos haviam parado de tremer. Ela engoliu a ultima gota de leite e o sentiu se alojando em sua barriga. Ela sorriu, satisfeita. Pensando que ela poderia ser a garota do pôster para a campanha: Got Milk⁵?

22h59min

Janie se forçou para sair do estupor pós janta e se perguntou o que Cabel estaria fazendo em seu quarto durante aquele tempo, empurrou a porta e foi sugada para a escuridão imediatamente.

Ela tropeçou.

Caindo no chão.

Cabel tentava freneticamente chavar uma porta. Toda a vez que ele a trancava, outra fechadura aparecia. Enquanto ele fechava as novas fechaduras, as outras se abriam. Ele não conseguia vencê-las.

Janie seguiu para a porta cegamente.

⁵ Got Milk? (em português "Tem leite?") é uma campanha publicitária norte-americana que encoraja a compra de leite de vaca.



Saindo do quarto de joelhos e fechando a porta atrás dela.

Quebrando a conexão.

Ela piscou vendo estrelas, e voltou a ficar sobre os pés. Pegou um cobertor velho do armário e o colocou no sofá, suspirando. Ela nem ao menos podia dormir em sua própria cama ultimamente.

7 de janeiro de 2006

06h54min

Janie acordou. Ela olhou ao redor quando um sopro de ar gelado atravessou a sala de estar. Ela levantou e seguiu até a cozinha olhando pela janela. Pegadas recém feitas na neve seguiam pela saída de carros, atravessando a rua, até o pátio do outro lado.

Ela olhou no quarto.

Ele havia ido embora.

Janie balançou a cabeça. Que idiota, ela pensou.

Então encontrou o recado.

J.

Merda, eu sou um idiota. Sinto muito – você deveria ter me acordado.

Tenho algumas coisas para fazer hoje, mas você vai me ligar? Por favor?

Amor, Cabe.

Havia alguma coisa sobre um cara que admitia ser um idiota, que o fazia ser perdoável.

Janie deitou na cama. Seu travesseiro cheirava como ele. Ela sorriu. O abraçando.

E falou sozinha.

- eu gostaria de sonhar com a Rua Central, e eu gostaria de sonhar com a senhora Stubin novamente. Ela falou repetidamente enquanto deslizava para a inconsciência.

07h20min

Janie se virou e levantou. Olhando para o relógio. Suspirando. Ela estava enferrujada em fazer isso. Repetiu seu mantra. Imaginando novamente a cena em sua mente.

08h04min

Ela estava parada na Rua Central. Estava escuro, frio e chovendo novamente.

Ela olhou ao redor.



Janie caminhou pela rua procurando pela senhora Stubin, mas a rua estava vazia. Janie sentou no banco onde havia sentado antes.

Esperando.

Pensando.

Relembrando a conversa anterior.

- quando você tiver perguntas sobre minhas anotações, volte aqui. A senhora Stubin havia dito.

Janie bateu com a mão na testa e então o sonho desaparece.

Quando Janie acordou, jurou praticar direcionar e controlar seus sonhos todas as noites. Aquilo iria ajudar. Ela sabia que iria.

Ela também jurou que iria continuar lendo as anotações da senhora Stubin, então ela poderia encontrar algumas duvidas.

10h36min

Janie mastigava uma torrada enquanto pegava a caixa com as pastas que a capitã lhe dera.

Ela começou onde havia parado, e leu os relatórios fascinada.

16h14min

Ela havia terminado a segunda ficha. Ainda sentada na cama de pijamas.

Restos de lanches se espalhavam por todo o lugar. O telefone tocou, e com um suspiro ela se lembrou do recado de Cabel naquela manhã.

– sim?

- ei.

- merda.

Ele riu. – posso ir até aí?

- eu ainda estou sentada aqui usando pijamas. Me de trinta minutos.

- tudo bem.

- ei, Cabel?

- sim?

- por que você está zangado comigo?

Ele suspirou. – não estou zangado com você. Juro. Eu só... Eu me preocupo com você. Podemos conversar sobre isso quando eu for aí?

- claro.

- vejo você em breve.

**16h59min**

Janie escutou uma leve batida e a porta se abriu. Ela colocou a cabeça ao redor da esquina, e para sua grande surpresa era Carrie.

- olá, sou eu, sua amiga leal! Carrie sorriu timidamente.

Merda. Janie pensou.

Ela pegou seu casaco e forçou um sorriso. – olá garota. Ela falou. – eu estava saindo para limpar a neve. Se importa de ir comigo?

- uh... Acho que tudo bem.

- qual o problema?

- nada. Apenas entediada.

- onde está o Stu?

- noite do pôquer.

- ahh. Ele faz isso regularmente?

- na verdade não. Apenas quando os rapazes o chamam.

- Mmmm. Janie pegou uma pá e começou a limpar primeiro os degraus, então passou para a calçada. Ela manteve seu rosto virado em direção de onde ela achava que Cabel viria. Estava escurecendo, e ela esperava que ele a visse.

- então, o que você vai fazer hoje à noite?

- eu? Janie ri. – dever de casa, é claro.

- você quer companhia? Carrie parecia melancólica.

- você tem dever de casa para fazer?

- é claro. Mas se vou fazê-los ou não essa é a verdadeira questão.

Janie viu Cabel pelo canto dos olhos. Ele parou ainda no quintal do vizinho do outro lado da rua. Ela riu com Carrie e falou. – bem, isso já é o suficiente. Ela bateu com a pá e subiu os degraus. – vamos entrar. Ela falou.

Carrie entrou, e Janie olhou de relance para Cabel por sobre o ombro. Ele deu de ombros e sinalizou que estava tudo bem. Janie seguiu Carrie para dentro.

Carrie ficou até meia noite, quando ela já estava bêbada com o licor da mãe de Janie.

Janie pensou em ir até a casa de Cabel depois que Carrie saiu, mas decidiu que teria uma boa noite de sono em sua casa e iria vê-lo pela manhã.

8 de janeiro de 2006**10h06min**

Janie ligou para Cabel. E caiu na caixa de mensagens.



11h22min

Cabel retornou a ligação de Janie. E deixou uma mensagem na secretária eletrônica.

12h14min

Janie liga para Cabel. E a ligação cai na caixa de mensagens.

14h42min

O telefone toca.

- alo? Janie fala.

- eu sinto muito a sua falta. Ele falou rindo.

- onde você está?

- na Universidade de Michigan. Eu tinha algumas coisas para fazer.

- merda.

- eu sei.

Houve um silencio.

- quando você vai chegar em casa?

- tarde. Ele falou. – sinto muito querida.

- tudo bem. Ela falou suspirando. – talvez veja você amanhã.

- sim, tudo bem. Ele falou calmamente.



Aniversário esquecido

9 de janeiro de 2006

07h05min

Janie acordou no dia de seu aniversário se sentindo terrivelmente mal por ela mesma.

Ela já deveria saber.

Isso acontece todos os anos.

Mas de alguma maneira parecia pior esse ano.

Ela cumprimenta a mãe na cozinha. A mãe resmungou algo para Janie, voltando a sua atenção para sua bebida matinal e desapareceu para o quarto. Justamente como em qualquer outro dia.

Janie ajeita waffles congelados para o café da manhã. Coloca uma maldita vela neles. As acende. E assopra.

Feliz aniversário para mim. Ela pensou.

Na época em que a avó era viva, ela pelo menos ganhava um presente.

Ela chegou atrasada na escola. E Dengoso lhe deu uma advertência, e não reconsiderou.

Janie sempre odiou o Dengoso.

O mais estúpido. Dos anos. De todos.

Psicologia é interessante.

Não.

O senhor Wang era o professor de psicologia mais incompetente na história da matéria. Até agora, Janie sabia mais do que ele. Ela tinha quase certeza de que ele só estava dando aulas até fazer sua grande aparição no showbiz. Aparentemente ele gostava de dançar. Carrie contou para Janie que Melinda o havia visto em Lansing em um club, e ele estava arrasando.

O que era engraçado. Por que ele parecia ser muito, muito tímido. Janie fez uma anotação e então derramou seu POWERade ⁶sobre o caderno. O líquido respingou em seu sapato que o absorveu.

E então, em química, o beaker⁷ que ela estava usando explodiu.

Lançando um pedaço de vidro, como uma estrela que acabara de explodir, direto contra ela.

⁶ POWERade é um energético fabricado pela Coca cola. Produzido pela primeira vez em 1988, é o principal concorrente do Gatorade da Pepsi.

⁷ Becker ou béquer (copo ou gobelê em Portugal) é um tipo de recipiente utilizado nos laboratórios de química. Há dois tipos de Becker, o Copo de Griffin ou Becker Forma Baixa e Copo de Berzelius ou Becker Forma Alta.



Rasgando sua blusa.

Ela pediu licença da classe para parar o sangramento. A enfermeira da escola falou para ela ter mais cuidado. Janie revirou os olhos.

De volta á classe, o senhor Durbin perguntou se ela passaria na sala para discutirem o que havia dado errado.

O almoço foi terrível.

O pior estava acontecendo hoje. Alguém caiu no sono em cada uma das classes, até mesmo em educação física, por que eles estavam tendo aulas na sala de saúde. Janie finalmente resolveu jogar cliques de papel na cabeça deles e acordá-los.

Quando ela chegou à sala de estudos, Janie achava que ia chorar. Carrie não havia lembrado do aniversário, como o usual. E então, Janie percebe, com aquele sentindo feminino de perigo, que havia ficado menstruada.

Ela pegou um passe para o corredor e passou a maior parte daquela hora no banheiro, apenas se escondendo de todos. Ela não tinha um absorvente ou uma moeda para pegar um na maquina. Então ela precisou voltar á enfermaria da escola uma segunda vez naquele dia.

A enfermeira não fora muito simpática.

Finalmente, faltando cinco minutos para acabarem as aulas, ela seguiu de volta para a biblioteca. Cabel a questionou com o olhar. Ela balançou a cabeça para falar que tudo estava bem.

Ele olhou ao redor. E deslizou no assento em frente ao dela. – você está bem?

- sim, só estou tendo um péssimo dia.

- posso ver você hoje á noite?

- acho que sim.

- quando você vai aparecer?

Ela pensou. – eu não sei. Tenho algumas coisas para resolver. Pelas cinco, talvez?

- esta com vontade de se exercitar?

Janie sorriu. – sim.

- estarei esperando por você.

A campainha tocou. Janie terminou sua lição de inglês, pegou a mochila e casaco, e se dirigiu para a sala do senhor Durbin. Ela já sabia o porquê do seu Baker ter explodido, e não tinha vontade de contar para ele o que havia acontecido.

Ela abriu a porta. Os pés do senhor Durbin estavam sobre a mesa. Sua gravata solta ao redor do pescoço, e o primeiro botão da camisa estava aberto. Seu cabelo estava um pouco desarrumado, como se ele tivesse passado os dedos por ele. Ele estava prendendo papeis em uma prancheta sobre seu colo. Ele olhou para cima. – ola Janie. Só vou levar mais alguns segundos aqui. Ele rabiscou alguma coisa.



Ela continuou esperando, mudando o peso do corpo de um pé para outro. Ela estava com cólicas. E com dor de cabeça.

O senhor Durbin rabiscou mais algumas anotações, então largou a caneta e olhou para Janie. – então. Dia difícil?

Ela sorriu, apesar de tudo. – como você sabe?

- apenas um palpite. Ele falou. Ele parecia estar tentando decidir o que falar a seguir, e finalmente falou. – por que o bolo e o sorvete?

- o que?

- por que você colocou de volta o bolo e o sorvete, entre as outras coisas que você tinha no carrinho?

- eu não havia levado dinheiro o suficiente.

- eu entendo isso. Odeio quando acontece. Mas por que você não colocou de volta as uvas, ou as cenouras, ou algo assim?

Janie semicerrou os olhos. – por quê?

- é o teu aniversário? Não minta para mim, por que eu olhei na tua ficha.

Janie deu de ombros e olhou para longe. – afinal de contas quem precisa de bolo. Ela falou.

Sua voz estava fraca e ela lutou contra as lágrimas.

Ele a olhou pensativamente. Janie não conseguia decifrar a expressão dele. E então ele mudou de assunto. – então. Conte-me sobre sua pequena explosão.

Janie estremeceu.

Suspirando. Ela apontou para o quadro.

- eu estava tendo alguma dificuldade em ler o quadro. Ela falou.

O senhor Durbin deu tapinhas no queixo. – bem, isso explica. Ele sorriu e deslizou sua cadeira para trás. – você já foi ao medico de olhos?

Ela hesitou. – ainda não. Ela olhou para baixo.

- quando vai ser a sua consulta? Ele perguntou incisivamente. Ele levantou pegou um beaker e os componentes da formula, e os colocou sobre a mesa de Janie. Acenando para ela.

- eu ainda não tenho hora marcada.

- você precisa de alguma ajuda financeira Janie? Sua voz era bondosa.

- não. Ela falou. – eu tenho algum dinheiro. Ela corou. Ela não era um caso de caridade.

O senhor Durbin olhou para a formula. – sinto muito Janie. Eu só estava tentando ajudar. Você é uma ótima aluna. Eu quero que você seja capaz de enxergar.



Ela ficou em silencio.

- devemos tentar o experimento novamente? Ele empurrou o beaker na direção dela. Janie colocou os óculos de proteção, e acendeu o fogareiro.

Leu as instruções e medidas com cuidado.

- este é um quarto, não um e meio. Ele falou apontando.

- obrigado. Ela murmurou concentrada.

Ela não iria estragar aquilo novamente.

Ela fez a mistura. Mexeu por cerca de dois minutos.

Deixou a mistura ferver.

E dessa vez perfeitamente.

Apagou o fogo. E esperou.

A mistura ficou gloriosamente púrpura. E cheirava a xarope para tosse.

Estava perfeito.

O senhor Durbin bateu no ombro dela. – muito bem Janie.

Ela sorriu. Retirando os óculos de proteção.

E a mão dele ainda estava no ombro dela.

Agora o acariciando.

O estomago de Janie se revirou. Oh Deus. Ela pensou. Ela queria fugir. Ele sorria orgulhoso para ela. Sua mão deslizando um pouco pelas costas dela, tão pouco que ela mal pode sentir, e então para a parte de baixo das costas. Ela estava desconfortável.

- Feliz aniversario Janie. Ele falou em voz baixa, muito perto do ouvido dela. Janie lutou contra um estremecimento. Tentando respirar normalmente. Lide com isso Hannagan. Ela falava para si mesma.

Ele se afastou e começou ajudá-la a limpar a mesa do laboratório.

Janie queria correr. Ela sabia que precisava permanecer calma, mas ao invés ela escapou na primeira oportunidade razoável que teve. Falar sobre o que poderia acontecer era uma coisa, e realmente vivenciar aquilo era completamente diferente. Janie estremeceu e se forçou a caminhar calmamente.

Reunindo seus pensamentos.

Ela seguiu para fora em direção ao estacionamento. E então lembrou que havia esquecido sua maldita mochila na maldita mesa do laboratório.

E suas chaves estavam na mochila.



O escritório já estaria fechado.

E ela não tinha uma droga de celular. Ola aqui é 2006 ligando para te dizer que você é uma perdedora.

Ela voltou se sentindo uma idiota, e encontrou o senhor Durbin no caminho. Ele estava carregando a mochila dela. – achei que te encontraria pelo caminho para pegar isso. Ele falou.

Janie pensou rápido. Sabendo o que precisava fazer. Ela lutou para superar a parte estranha de fazer aquilo. – obrigado senhor Durbin. Ela falou. – você é o melhor. Ela apertou rapidamente o braço dele, e sorriu timidamente. Então ela se virou e seguiu pelo corredor, caminhando lentamente.

Ela sabia para onde ele estava olhando.

Quando ela passou pela esquina, ela olhou por sobre o ombro.

Ele estava parado lá, observando, com os braços cruzados sobre o peito. Ela acenou e desapareceu.

E agora ela não queria contar para o Cabel.

Ele iria ficar irritado.

Ela dirigiu para casa e procurou pelo numero da Capitã. Ligou para seu celular. Contando sobre a pista.

- bom trabalho, Janie. Você é natural. Ela falou. – você está bem?

- acho que sim.

- você pode manter isso por algum tempo?

- eu... Eu acho que consigo, sim.

- eu sei que você consegue. Agora quero que você pesquise. Tem algum tipo de feira de química ou algo assim? Algum tipo de competição para que a escola mande um time? Algo do tipo?

- eu não sei. Sim, acho que há. Deve haver. Há uma para matemática.

- procure por isso. Se há alguma, e esse Durbin for eu quero que você se inscreva. Nós iremos pagar por isso, não se preocupe. Eu tenho revirado meu cérebro e não consigo encontrar nenhuma outra maneira de você acabar no sonho dele ou de outro estudante. Você pode?

- não senhor. Quero dizer, tudo bem, vou me inscrever. Janie suspirou, lembrando do ônibus para Stratford.

- você já deu uma olhada nas anotações da Martha?

- em alguma coisa. Janie falou.

- alguma pergunta?



Janie hesitou, pensando sobre o que a senhora Stubin havia falado no sonho.

- não. Ainda não.

- bom. Oh e Janie?

- sim senhor?

- você está ligando de casa. Eu ainda não te dei um maldito celular?

- não senhor.

- bem, eu não quero que você vá a lugar algum sem um telefone de agora em diante. Você me ouviu? Vou ter um para você amanhã. Venha aqui depois da escola. E você precisa contar para o Cabel sobre esse cara, se ainda não contou. Não quero você nisso sozinha. Já fico doente sabendo que esse doente está mirando outra garota da escola, ainda mais você.

- sim senhor.

- mais uma coisa. A capitã falou.

- sim?

Houve uma pausa.

- feliz aniversário. Há um presente sobre minha mesa para você. O telefone vai estar ao lado dele amanhã depois da escola, se você aparecer enquanto eu estiver fora.

Janie não podia falar.

Ela engoliu.

- está claro? A capitã falou.

Janie piscou espantando as lágrimas. – senhor, sim senhor.

- bom. Havia um sorriso na voz dela.

Já passava das seis quando Janie chegou à casa de Cabel. Ela procurou no chaveiro tentando encontrar a chave certa, então ele abriu a porta. Ela olhou para ele e sorriu. – olá.

- onde você estava?

- sinto muito. Algumas coisas aconteceram. Ela entrou na casa. Tirou o casaco e as botas.

- que coisas?

Ela cheirou o ar. – o que você está cozinhando?

- galinha. Que coisas?

- oh você sabe. Cheguei atrasada no colégio e tudo desmoronou depois daquilo. Você nunca teve um dia desses?



Ele foi até o fogão e virou a galinha. – sim. Praticamente todos os dias do ultimo semestre, quando você não falava comigo. Então o que aconteceu?

Ela suspirou. – meu beaker explodiu. No terceiro horário. Com o Durbin. Tive que ficar depois do horário para refazer a experiência.

Ele olhou para ela com uma colher na mão. – o cara do mercado?

Ela assentiu.

- e?

- e... Acho que ele é o cara que estamos atrás. Eu liguei para a capitã.

Ele colocou a colher sobre o balcão. – o que te faz pensar isso?

- ele me tocou. Foi... Estranho. Ela falou isso rapidamente, e seguiu em direção do banheiro.

Mas ele estava logo atrás dela, e ela não conseguiu fechar a porta por que o pé dele estava no caminho. – onde? Ele gritou.

Ela estremeceu. Gemendo. Janie respirou fundo, ficando calma, e olhou para ele furiosa. – pare com isso Cabe! Se você não pode agüentar isso sem ficar gritando comigo, não vou te contar mais nada.

Ele a escutou. E seus olhos se arregalaram.

- oh querida. Ele sussurrou. Dando um passo para trás. Para fora da porta. Com o rosto pálido. Ele caminhou lentamente de volta a cozinha. Se reclinando sobre a pia. Colocando a cabeça nas mãos. O cabelo dele caia ao redor dos dedos.

A porta do banheiro se fechou.

Ela ficou lá dentro por um longo tempo.

Ele estava arrancando os cabelos.

Finalmente frustrado ele ligou para a capitã. – o que está acontecendo senhor?

Ouve uma pausa e então ele falou. – ela falou que ele a tocou. Foi tudo o que consegui dela.

Ele mexeu a cabeça. Balançando o cabelo.

- sim senhor.

Ele escutou com atenção. Seu rosto mudando.

- é o que?

Então.

- droga, merda, merda. Ele resmungou. – você esta brincando. Ele fechou os olhos. – me mate agora. Eu não sabia.

Ele desligou o telefone.



Arrumou a mesa.

Caminhou até a porta do banheiro.

Recostou a cabeça contra a moldura.

- Janie. Ele falou. – sinto muito ter gritado. Não posso suportar a idéia daquele monstro te tocando. Vou lidar com isso, eu prometo.

Ele esperou escutando.

- Janie. Ele falou novamente.

Então ele ficou preocupado.

- Janie, por favor, me deixa saber se você está bem ai dentro. Apenas diga alguma coisa, qualquer coisa, para mim...

- estou bem. Ela falou.

- você vai sair?

- você vai para de gritar comigo?

- sim. Ele falou. – eu sinto muito.

- você esta me levando a loucura. Ela falou enquanto saia. – e está me assustando.

Ele assentiu.

- não faça isso.

- tudo bem.

19h45min

Cabel diminui o fogo sob a galinha na tentativa de salvar o jantar.

Janie estava na sala do computador, fazendo suas anotações.

Ele veio e sentou no outro computador do lado oposto ao dela. Fez algumas pesquisas. Digitou alguma coisa. E apertou enviar. O computador da Janie apitou. Quando ela terminou suas anotações, olhou em seu Gmail. Clicou no link. E olhou para a tela.

Era um cartão.

Simples e bonito.

Eu te amo, e sinto muito se sou um idiota.
Feliz aniversário.

Com amor Cabe.

Ela olhou para as teclas. Juntou seus pensamentos e respondeu.



Querido Cabe.

Obrigado pelo cartão.

Significa muito para mim.

Eu não recebo um cartão de aniversário desde os meus nove anos. E acabo de perceber que é metade da minha vida.

Também sinto ser uma idiota. Eu sei que te deixo frustrado quando não cuido de mim mesma, era por isso que você estava zangado no outro dia, não é? Vou tentar com mais afinco trabalhar nos sonhos, para que eles não me façam tão mal. É que eu gosto quando você está lá para me ajudar. Faz com que eu sinta como se alguém se importasse comigo, você sabe? Então talvez eu negligencie algumas coisas de propósito, apenas para você notar. É estúpido. Vou parar com isso. Por que você está tão incomodado com esse caso? Tudo o que sei é que realmente sinto a sua falta.

Amor J.

Ela leu e enviou a mensagem.

O computador de Cabel apitou.

Ele leu o email.

E respondeu.

Querida J.

Eu quero explicar uma coisa.

Depois que meu pai colocou fogo em mim... Bem... Ele morreu na prisão enquanto eu ainda estava no hospital recebendo enxertos de pele. E eu nunca cheguei a contar para ele o quanto ele me machucou. Não apenas fisicamente, mas por dentro, você sabe? Então isso afetou outras coisas por algum tempo. Estou melhor agora. Estou tendo aconselhamento para isso, e realmente estou melhor. Mas não sou perfeito. E ainda estou lutando contra isso. Então...

Você é a única pessoa que tenho em minha vida e com a qual eu me preocupo. Sou egoísta sobre isso. Não quero ninguém mais te tocando. Quero te manter em segurança. É por isso que odeio tanto essa missão. Agora que eu tenho você, tenho medo de te ver ferida ou confusa como eu estava. Eu acho que tenho medo de te perder.

*Eu queria que você sempre estivesse em segurança. Preocupo-me muito. Se você não fosse tão independente... Ah bem. *Sorriso* apesar de tudo o que passamos nos últimos meses nós ainda não nos conhecemos bem, não é? Eu quero mudar isso sobre nós. E você? Eu quero te conhecer melhor. Saber o que te faz feliz e o que te assusta. E quero que você saiba isso sobre mim também.*

Eu te amo.

Vou tentar nunca mais ferir você.

Eu sei que estraguei tudo. Mas vou continuar tentando, enquanto você me deixar.

Com amor. Cabe.



Ele enviou a mensagem.

Janie leu.

Engolindo com dificuldade.

Virou para ele. – eu também quero isso. Ela falou. Ela se levantou e sentou no colo dele. O segurando ao redor do pescoço. Os braços dele circulavam a cintura dela, e ele fechou os olhos.

10 de janeiro de 2006

16h00min

Janie entrou na delegacia, passando pelo detector de metais, e seguiu escada abaixo.

- ei garota nova. Falou um cara de uns trinta e poucos anos quando ela chegou à sala da capitã Komisky e bateu na porta. – Hannagan certo? A capitã falou para te deixar entrar. Ela te deixou algumas coisas. Eu sou Jason Baker. Trabalhei com o Cabel na apreensão das drogas.

Janie sorriu. – prazer em te conhecer. Ela apertou a mão dele.

– obrigado. Ela completou, e abriu a porta do escritório. No canto da mesa, estava o menor celular que Janie já havia visto, e próximo a ele uma caixa de tamanho médio e um envelope. A caixa tinha um laço. Ela sorriu e pegou os itens, então saiu da sala. Quando chegou ao carro, ela examinou a caixa de presentes e o envelope, os saboreando.

E decidiu esperar.

16h35min

Sentada na cama, ela abriu primeiro o envelope. Era um cartão de aniversário tradicional com uma simples assinatura na parte de baixo. Fran Komisky.

Dentro do cartão havia um cartão presente da Mario's artes marciais para aulas de auto defesa. Legal.

E dentro da caixa havia todos os tipos de mimos que Janie nunca compraria. Velas aromatizantes, óleos de massagens, sal de banho, e uma infinidade de loções perfumadas em garrafas pequenas e adoráveis. Janie gritou. O melhor presente de todos.

Ela ligou para a academia e se inscreveu para a aula que começaria no dia seguinte. E então, ela pegou uma lista telefônica e procurou por oftalmologistas. Encontrou uma clínica que abria até tarde e ligou marcando uma hora. A recepcionista falou que havia um cancelamento no horário das cinco e meia. Um horário para hoje, mas ela conseguiria chegar a tempo?

Ela podia.

E chegou.

Ela usou o dinheiro do fundo para a faculdade.

Saiu da loja uma hora mais tarde, quatrocentos dólares mais pobre e usando novos óculos sexys e legais. Ela os adorou na verdade.

E ela conseguia ver.



Ela não tinha idéia de como sua visão estava ruim antes.

Mal podia acreditar na diferença.

Ela dirigiu direto para a casa do Cabel, sabendo que não poderia ficar por muito tempo. Ela bateu na porta da frente. Ele abriu a porta, secando o cabelo com uma toalha. Ela sorriu. Ele ficou parado surpreso. – que merda. Ele falou. – entre aqui. Ele a puxou para dentro da casa e bateu a porta. – você está fantástica. Ele falou.

- obrigado. Ela falou. Ela se balançava nos saltos. – e tem um bônus. Ela falou.

- deixe-me adivinhar. Você pode ver?

- como você sabe?

- apenas um palpite.

- ei, vamos trocar!

Ele sorriu levemente. Retirou os óculos e os entregou para ela. Ela tirou os dela e colocou o dele no lugar enquanto ele observa divertido.

- nossa, seus olhos são terríveis.

- não. Ele falou. – os seus que são. Meus óculos são falsos.

Ela retirou os óculos e deu um soco de brincadeira contra o peito dele. – você é um idiota! Você nem ao menos precisa usar óculos?

Ele passou as mãos ao redor dela e a segurou com força contra ele.

– é tudo parte da minha imagem. Ele falou rindo. – eu meio que me acostumei com eles. Eu gosto da aparência, então fiquei com eles. Me faz parecer sexy, você não acha? Ele a provocou, então a beijou no topo da cabeça.

- você está cheirando muito bem. Ela falou e passou os braços ao redor dele olhando para cima. – oh! Olha isso. Ela procura no bolso e retirou o celular. – não tenho idéia de como isso funciona, mas não é a coisa mais bonitinha que você já viu?

Cabel pegou o telefone e o examinou. Pensativamente. – esse telefone. Ele falou finalmente. – eu quero esse telefone.

Janie riu. – não é meu.

- Janie eu não acho que você entendeu. Eu o quero.

- sinto muito.

- ele tem identificação de chamadas com foto; internet; câmera, e gravador digital?! Nossa Hannah... Isso esta me deixando todo quente.

- a é? Janie falou com uma voz sexy. – você quer brincar com o meu telefone querido?

Ele olhou para ela, seus olhos ardendo. – sim eu quero. Ele passou os dedos pelo cabelo dela, deslizou a mão no bolso traseiro do jeans dela e a beijou.



Seus óculos se chocaram.

- merda. Eles sussurram juntos, rindo.

- de qualquer maneira não posso ficar. Ela falou. – ainda mais, estou com o carro parado em frente a tua casa.

- espere um segundo tudo bem? Cabel saiu e voltou um momento depois. – aqui. Ele falou entregando uma caixa pequena. – para você. Pelo seu aniversário.

Os lábios de Janie se abriram com a surpresa. Ela pegou a caixa. Achando estranho abrir na frente dele. Ela umedeceu os lábios e examinou a caixa com uma fita ao redor. – obrigado. Ela falou calmamente.

- um... Ele limpou a garganta. – o presente de verdade está dentro da caixa. A caixa é como um bônus extra. É como nós fazemos as coisas aqui no planeta terra.

Ela sorriu. – ainda estou apreciando a caixa e o fato de você ter me comprado um presente. Você não precisava fazer isso Cabe.

- eu só queria que você tivesse contado que era o teu aniversário, para que eu pudesse te dar o presente no dia certo.

- sim. Ela falou com um suspiro. – aquilo fui eu tendo uma pequena festa de pena de mim mesma. Eu deveria ter falado alguma coisa. Quando é o seu? Ela falou de repente.

- vinte e cinco de novembro.

Ela olhou para ele. Seus olhos relembrando. – o final de semana do dia de ação de graças.

- você estava na clinica de estudos do sono. E nós não estávamos exatamente nos falando.

- deve ter sido um péssimo final de semana. Ela falou.

Ele ficou em silencio por um momento. – abra o presente, J.

Ela puxou a fita.

Abriu a caixa. Um pequeno pingente em forma de diamante em uma corrente prateada. Ele reluzia na caixa.

Janie suspirou.

E caiu no choro.



O verde, O verde e a tristeza

26 de janeiro de 2006

09h55min

O senhor Wang falou para Janie depois da segunda aula. – você tem um momento Janie?

- claro. Ela falou. O senhor Wang usava uma camisa pólo.

A sala se esvaziou.

- apenas quero te congratular pelo seu trabalho até agora. Você parece ter um bom entendimento em psicologia. As suas respostas no primeiro teste foram brilhantes.

Janie sorriu. – obrigado.

- você já pensou em seguir carreira em psicologia?

- Oh... Você sabe. Eu brinquei um pouco com a idéia. Eu ainda não sei o que vou fazer na faculdade.

- então você tem planos de fazer faculdade? A voz dele tinha um tom de incredulidade. – faculdade publica talvez?

Janie piscou, se sentindo desprezada. Se sentindo pobre.

Como se por viver do lado errado da cidade, fosse esperado menos dela.

- bem, eu vou. Ela falou. Sua voz assumindo um sotaque inocente. – se não tiver o Earl Junior a caminho, e você sabe que a mama não pode mais ficar sozinha no trailer. Eu vou ter que ir encontrar o Earl sênior, pra que ele possa me dar algum dinheiro, sabe que quero dizer?⁸

O senhor Wang a encarou.

Ela se virou quando o sinal tocou e seguiu já atrasada para aula de química.

- sinto muito. Ela fez com os lábios para o senhor Durbin enquanto deslizava para sua mesa do laboratório. Os outros já estavam trabalhando. Janie copiou a equação do quadro. Ela ainda estava maravilhada em quão bem ela conseguia enxergar agora.

Ela se inclinou sobre a mesa e desenhou as figuras em uma folha do caderno, trabalhando na fórmula, revisando duas vezes o trabalho. O senhor Durbin caminhava ao redor da sala, dando dicas e ocasionalmente brincando com os alunos como o normal. Ela se juntou com os outros alunos.

De vez em quando, ela olhava para cima para saber onde ele estava, observando sua linguagem corporal enquanto ele interagía com os alunos. Ele não havia falado ou feito nada inapropriado que Janie pudesse ver desde o pequeno incidente algumas semanas antes, e agora Janie

⁸ Aqui ela fala como uma pessoa sem instrução, pulando letras e usando palavras erradas. A referência ao trailer é devido ao apelido que os moradores recebem, eles são chamados de Trailer Trash ou lixo de trailer. E que são muitas vezes pessoas sem muito estudo e dinheiro. Muitas vezes sofrendo discriminações por isso.



começava a duvidar de seu julgamento. Aquilo realmente havia acontecido? Ou ela estava se sentindo tão mal naquele dia que havia imaginado tudo aquilo?

Ele era realmente um ótimo professor.

E então ele estava próximo á ela na mesa, revisando seu trabalho.

- parece bom Hannagan. Ele falou baixinho. Mas ele não estava olhando para a formula, que fervia sobre a chama.

Ele estava olhando para a camiseta dela enquanto ela se inclinava.

Depois da classe ele a parou á caminho da porta. – você tem um passe para mim?

Janie parou. – um o que?

- uma nota?

- para que?

- você chegou atrasada.

Janie bateu na testa. – oh! Um... Não, eu não tenho, mas o senhor Wang me deteve depois da aula no período anterior. Ele pode confirmar.

- o senhor Wang, um?

- sim.

- espere aqui fora por um momento que vou ligar para ele.

- mas...

- irei te dar um passe para a sua próxima aula, não se preocupe. Ele pegou o telefone e ligou para a sala do Senhor Wang.

Aparentemente o senhor Wang confirmou que ele havia segurado Janie depois da classe. O sinal tocou. O senhor Wang falou mais alguma coisa, e o senhor Durbin riu. – é isso mesmo? Ele escutou novamente. – eu direi. Ele falou. Ele olhou de lado para Janie. O olhar dele parou no peito de Janie quando desligou o telefone.

- tudo bem, você está salva. Ele falou rindo. – então, quem é o pai do seu bebê?

Ela sorriu envergonhada. – aquilo foi uma piada. Ela falou, e molhou os lábios. – obrigado. Você pode escrever um passe para mim agora?

- claro. Ele falou lentamente. Ele pegou a caneta e escreveu em uma folha de papel reciclado. Ele estendeu a nota, para que ela tivesse que se aproximar para pega-la. – como isso soa? Ele sorriu.

Ela pegou o papel. – você quer que eu leia isso? Ela falou.

Ele assentiu e escreveu em uma segunda folha de papel. – e isso para o seu próximo professor.

Ela pegou o papel. – oh tudo bem. Ela falou. – uh...



- o primeiro é a informação sobre uma pequena festa que dou todo semestre em minha casa, apenas para os alunos da química dois. Alguma chance de você poder fazer os panfletos para eu distribuir para todos?

Janie olhou para o papel. – claro, eu adoraria.

- você parece o tipo que é boa com computadores. Ele falou. – você sabe do que estou falando. Ele balançou os dedos. - habilidosa... Com eletrônicos.

- deve ser meus óculos que me deixam parecendo uma geeky. Ela falou maciamente.

- os óculos são legais, Janie. Eles estão funcionando bem para você?

- sim, muito bem. Obrigado por perguntar. Ela sorriu. – eu deveria... Provavelmente ir para minha próxima aula. Você não tem alunos nesse período?

- não. Essa é minha hora livre.

- oh legal. Eu estava querendo perguntar para você. Á alguma feira de química ou competição para os estudantes?

O senhor Durbin bateu no queixo pensativamente. – eu não estava planejando fazer isso nesse ano, por que é todo o caminho até Michigan, mas você é a terceira pessoa que me pergunta sobre isso. Você está interessada em formar um time? Temos que fazer isso rapidamente. A feira é no próximo mês.

Os olhos de Janie se ascenderam. – oh sim. Ela falou. – eu adoraria!

- é uma grande distancia para se dirigir até lá. Temos que agendar um hotel. Isso é... Um... Viável? Não acho que há alguma bolsa de estudos disponível.

Janie sorriu. – posso gastar alguns dólares, sim.

O senhor Durbin olhou para ela. – acho que isso pode ser uma grande experiência. Ele falou, sua voz estava baixa e lenta.

Ela assentiu. – bem, legal! Avise-me. E vou terminar aqueles panfletos para você logo. Você quer dez copias?

- sem pressa. A festa é só para a segunda semana de março. Dez copias esta perfeito. Na verdade, faça doze, no caso do Finch perder a dele, como ele perde todo o resto. Obrigado Janie.

- qualquer coisa para você. Janie falou e corou. – quero dizer... Você sabe. Ela riu e balançou a cabeça, como se estivesse envergonhada. – esqueça.

Ele sorriu do jeito dela. – vejo você amanhã.

14h05min

Janie sentou á mesa e retirou o telefone da mochila. Ela o ligou. Mandando para Cabel uma mensagem de texto. – você pode conseguir a lista da antiga turma de química dois de Durbin?

Alguns momentos depois ela recebeu a resposta. – claro. Vejo você ás quatro?

Janie se inclina para frente para vê-lo. Ele acena. Ela sorri e concorda.



15h15min

Janie liga para a capitã.

- acho que consegui convencer o Durbin a levar um grupo para uma feira de química. É no próximo mês. Todo o caminho até a droga de Houghton.
- excelente trabalho Janie. Ele terá que levar uma mulher de acompanhante com ele. Você devera estar completamente segura.
- ele também ira fazer uma festa para os estudantes de química dois. Acho que ele faz isso todos os anos em março e em novembro.

A capitã fez uma pausa. Pegando suas anotações. – bingo. A primeira ligação foi no dia cinco de março. A segunda ligação foi no inicio de novembro. Acho que temos algo aqui Janie. Bom trabalho.

Janie desligou sentindo uma onda de excitação nervosa. Isso é muito estranho, ela pensou.

16h00min

Na casa de Cabel, Janie repassou a conversação com Durbin de memória, mesmo sabendo que ela fizera anotações quando chegou a sua próxima classe. Cabel conseguiu não se irritar, como havia prometido.

Ele possuía a lista de alunos do semestre anterior, como também os da primavera passada.

- bem pensado Cabe.
- amanhã vou investigar as garotas dessas turmas anteriores para saber o que estão fazendo agora.
- ótimo. Ela falou.

Janie fez o panfleto para a festa da química dois. Estava marcado para o dia quatro de março, um sábado à noite. Ela imprimiu quinze copias. Entregou duas para o Cabel. – uma para você, e uma para a capitã.

- você não sabe o quanto eu gostaria de poder estar lá.
- você vai estar perto, não é?
- claro que sim.

Ela levantou e abraçou o Cabel. – tenho que ir.

Ele olhou para ela com saudade. – devo me sentir mal pelo fato de você não ter passado a noite aqui já á três semanas?

- que tal amanha a noite?

Ele sorriu. – sábado também?

- sim. Você não vai ter nenhum “assunto” para resolver?



- não nesse final de semana.

- está marcado.

- ótimo. Ele falou. – vejo você. Ele a puxou para um beijo, e então ela saiu, abrindo caminho pela neve.

18h37min

Janie pegou as fichas da senhora Stubin. Ela sabia que a capitã queria que ela lesse tudo. E Janie já as tinha por quase um mês. Mas tudo era tão interessante, e ela estava aprendendo como louca.

Como conseguir informações de um sonho. Como saber o que procurar. A senhora Stubin conseguia ocasionalmente pausar e mudar os sonhos, como se ela fosse uma câmera, e visse as coisas atrás das lentes como também na frente. Algumas vezes a senhora Stubin mencionava voltar para ver mais uma vez. Janie não era capaz de fazer nada daquilo ainda. Ela estava tentando, em todas as aulas na sala de estudos. Talvez ela tentasse com o Cabel naquele final de semana.

22h06min

Janie estava chegando ao final da última ficha. Ela massageou as têmporas enquanto lia. A cabeça dela doía. Ela pegou uma aspirina e um copo de água na cozinha, e voltou para sua leitura.

Ela estava fascinada. Encantada. Estava montando uma lista de perguntas para fazer à senhora Stubin, e planejando sonhar uma visita com ela logo.

Finalmente ela fechou a última pasta e a colocou de lado. Tudo o que sobrara foram alguns papéis e um caderno espiral fino.

Janie olhou para os papéis. Eles pareciam ser anotações, rabiscados com uma escrita ininteligível que não ficava entre as linhas. Todas as outras anotações eram impressas. Janie estava feliz por não precisar tentar ler anotações como aquelas. Aquelas deveriam ter sido escritas bem tarde na carreira da senhora Stubin, depois dela ter se aposentado e perdido a visão.

Janie colocou os papéis de lado e abriu o caderno.

Leu a primeira linha. Havia sido escrita por uma mão firme. Era infinitamente mais legível do que as anotações que estavam na cama próxima a ela. A primeira linha parecia o título de um livro.

Jornada para a luz.

Por Martha Stubin

Havia uma dedicatória sob o título.

Esse diário é dedicado aos apanhadores de sonhos. É expressamente escrito para aqueles que seguirem meus passos depois que eu partir.



As informações que tenho para compartilhar são feitas de duas coisas: prazer e medo. Se você não quiser saber o que vai acontecer com você, por favor, feche esse diário agora. Não vire a página.

Mas se você tiver o estômago para isso e o desejo de lutar contra o pior, talvez seja melhor você saber. Então novamente, isso poderá assombrar você para o resto de sua vida. Por favor, considere isso seriamente. O que você está prestes a ler contém muito mais medo do que prazer.

Sinto muito dizer que não posso tomar a decisão por você. Nem qualquer outra pessoa pode. Você deve fazer isso sozinho. Por favor, não coloque essa responsabilidade nos ombros de outra pessoa. Isso poderá destruí-los.

Seja o que for que decidir, você entrara para uma longa e dura jornada. Não quero que te arrependas. Pense sobre isso. Tenha confiança em sua decisão, qualquer que seja ela.

Boa sorte, amigo.

Martha Stubin, Apanhadora de sonhos.

Janie sentia seu estômago se revirar.

Ela retirou o caderno de seu colo.

O fechando.

Encarou a parede, mal conseguindo respirar. E enterrou a cabeça nas mãos.

E então.

Lentamente.

Ela pegou o caderno. E o colocou na caixa, colocando as pastas sobre ele.

E escondeu a caixa no fundo do armário.

03h33min

Janie caía em alta velocidade. Ela olha para baixo, tonta e o senhor Durbin estava lá, a esperando aterrissar. Ele estava rindo, seus braços estendidos para apanhá-la.

Antes dele segura-la, Janie passa ao lado e é sugada para a rua central, puxada pelo ar, até o banco e largada lá. O senhor Durbin havia desaparecido.

Próximo ao banco, em sua cadeira de rodas estava Martha Stubin.

- você tem perguntas. A senhora Stubin falou rapidamente.

Janie tentou recuperar o fôlego, alarmada. Ela agarrou o braço do banco. – o que está acontecendo? Ela chorou.

O olhar da senhora Stubin estava vago. Uma lágrima de sangue caía do canto de seu olho, deslizando lentamente por sua bochecha enrugada. Mas tudo o que ela falou foi. – vamos falar sobre o seu trabalho.

- mas e sobre o livro verde? Janie ficou assustada.



- não á livro verde.

- mas... Senhora Stubin!

A senhora Stubin virou o rosto para Janie e riu.

Janie olhou para a mulher.

E então.

A senhora Stubin se transformou no senhor Durbin. Lentamente seu rosto de derreteu até que tudo o que restou fora um esqueleto vazio.

Janie se engasgou.

E ficou coberta por um suor frio.

E acordou, sentada na cama gritando.

Janie afastou os cobertores e ficou em pé, acendendo a luz, e caminhando entre a cama e a porta, tentando se acalmar.

- aquilo não foi real. Janie tenta se convencer. – aquela não era a senhora Stubin. Foi um pesadelo. Foi apenas um pesadelo. Eu não tentei ir para lá.

Mas agora ela tinha medo de voltar a dormir.

Com medo de voltar à rua central novamente.

27 de janeiro de 2006

A mente de Janie estava distante, dentro da capa do caderno verde e lidando com o pesadelo. Ela caminhava pelos corredores da escola como em um transe, quase se chocando contra a Carrie entre as aulas do Dengoso e do Mestre.

- olá Janers, quer fazer alguma coisa hoje à noite?

- claro. Janie pensou. – um, quero dizer, não posso. Sinto muito.

Carrie olhou para ela de maneira estranha. – você está bem? Não está ficando doente está?

Janie afastou de sua mente as teias de aranha e sorriu. – sinto muito. Estou bem. Só que estou pensando em outras coisas. Coisas da faculdade. Tenho muitos papeis para preencher, a casa está uma bagunça, e já estou com um terrível dor de cabeça hoje.

- tudo bem. Carrie falou. – só achei que você iria querer saber das ultimas fofocas. Ela parecia decepcionada. Claro que ultimamente, Carrie somente queria passar algum tempo com a Janie se o Stu estava jogando pôquer. Janie não se importava de ser lembrada somente quando Carrie não tinha outra opção. Ela já tinha muito que fazer sem ter a Carrie por perto o tempo todo.

- e quanto a Melinda?



- obrigado. Carrie falou sarcasticamente. – mas você não precisa ficar arranjando amigos para mim. Posso achar o que fazer. Falo com você depois.

Janie piscou. – tanto faz. Ela falou baixinho. E caminhou para a sala do senhor Wang. Ele a observou entrando na sala enquanto fingia ler alguns papeis. Ela sorriu automaticamente. Quando ele não sorriu ou olhou para outro longe, ela pestanejou.

Aquilo funcionou.

Ele ruborizou e sentou rapidamente.

O terceiro horário era com o senhor Durbin. Janie esperou até depois da aula para entregar os panfletos da festa. Levando mais tempo arrumando a mesa e logo ela era a única na sala. Pelo canto do olho, ela viu o senhor Durbin a observando.

Ela pegou os panfletos e correu em direção da mesa dele, como se ela não quisesse se atrasar para a próxima classe. – isso parece bom?

Ele pegou os panfletos e deu um assobio de aprovação. – ótimo. Ele falou. Ele virou para ela e levantou as sobrancelhas. – eu gosto. Ele falou a encarando agora.

Ela se reclinou levemente sobre a mesa. – há mais de onde esses vieram. Ela falou. – se você precisar de mais.

Ele engoliu. – terei que recompensar você uma hora dessas.

Ela sorriu. – tenho que ir.

- antes que você vá. O senhor Durbin falou. – eu já recebi a confirmação sobre a feira de química. E um time de sete estudantes se você estiver dentro. É no dia 20 de fevereiro. Vamos sair no domingo dia 19 ao meio dia, ir para um hotel, passar a noite, ir para a feira e retornar para casa pelas seis da tarde de segunda, então somente perderemos um dia de aula. Aqui estão as informações e a permissão para os pais assinarem. O custo vai ser de duzentos e vinte dólares, mais o dinheiro para as refeições. Você está dentro?

Janie sorriu. – estou. Ela pegou os papeis do senhor Durbin e seguiu em direção a porta antes que estivesse atrasada para a próxima aula, olhando para a lista de estudantes que iriam a viagem enquanto corria para a aula. Ela era a única daquela turma que iria.

Excelente. Ela pensou.

Dunga, Atchin e Zangado estavam como sempre. Janie na verdade estava gostando de educação física agora, desde que Cabel a fez começar a se exercitar. Apesar de que ela gostaria de se livrar do Zangado. Ela também adorava as aulas de auto defesa que estava tendo duas vezes por semana. Algumas vezes Cabel deixava que ela praticasse nele.

Entretanto não muitas vezes.

Não desde que ela o jogara sentado no chão.

Educação física era mista novamente, e o Zangado ou treinador Crater gostava de usar Janie como exemplo do por que de não terem mais jogos de garotos contra garotas em esportes de contato. Era por que ela esmagara os testículos do Cabel em um jogo de basquete no semestre passado. E fizera isso de propósito.



Agora, Zangado estava fazendo testes obrigatórios de força, e Janie ganhou o recorde das garotas na barra de flexionar.

Zangado notou os músculos nos braços e ombros de Janie e a chamou de Buffy enquanto ela estava pendurada na barra. Ela revirou os olhos, e desejou que ele ficasse bem em frente à ela. Se algum dia ela o visse em uma rua escura, ela o ensinaria a cantar, ela decidiu.

A sala de estudos estava calma. Janie fora sugada para dentro de um sonho, e fora um sonho fraco. Nenhum pesadelo. Quando ela percebeu que era um de fantasia sexual entre dois caras do último ano, os quais ela realmente não queria ver sem roupa, ela não ficou no sonho.

Sorrindo triunfante.

Cabel a observava, e ela colocou os polegares para cima e sorriu. Ele sorriu também.

Janie terminou seu dever de casa que tinha para o final de semana, então fez algumas anotações sobre o senhor Durbin e o senhor Wang.

Correção: fez anotações sobre o Feliz e o Mestre.

Então ela ficou sentada lá. Olhando para o nada.

Pensando sobre a senhora Stubin e o caderno verde. Sentindo uma sensação de... Bem... De perigo.

No caminho para casa Janie fez uma rápida parada no mercado, para pegar algumas coisas para a casa, para que a mãe não morresse de fome, e alguns itens pessoais para o final de semana. Ela fez uma mala para passar a noite. Escova de dente, xampu, óleo de massagens e as velas que a capitã havia lhe dado. Ela colocou tudo em sua mochila e seguiu para a casa do Cabel, deixando um bilhete para a mãe encontrá-la caso precisasse de alguma coisa.

Eles se exercitaram, tomaram banho, e estavam sentados lado a lado no enorme beanbag conversando sobre o dia. Mas Janie estava tendo problemas em manter sua mente no assunto. Ela ficou calada, pensando sobre o caderno verde e na missão que a capitã lhe dera.

Cabel notou.

- onde você está? Ele falou depois de um tempo.

Janie se assustou. Cabel sorriu. – sinto muito querido, estou aqui. Mas ela não estava realmente lá. Ela continuava a repassar o sonho com o senhor Durbin e a senhora Stubin, agora ainda mais convencida de que havia sido somente um pesadelo, e não uma visita da senhora Stubin.

Cabel se sentou calmamente. Observando o rosto dela. Ele limpou a garganta.

Então Janie o viu, o único cara com quem ela queria estar... E com quem ela iria ficar durante todo o final de semana. Ela espantou os pensamentos sobre o pesadelo com o Durbin de sua mente e inclinou a cabeça para o lado sorrindo. – oops. Eu fiz isso novamente.

Cabel cerrou os olhos. – eu não estou ganhando atenção o suficiente aqui.

Janie apertou as bochechas dele. O puxando em sua direção e o beijou, sua língua passando pelos dentes dele, brincando, até que ela o fez brincar também.



O surgimento de algo... Amor? Fez a pele de Janie se arrepiar. Mas isso a assustava também, quando ela pensava sobre o futuro sempre com aquela maldição dos sonhos pendendo sobre ela. Ela nunca imaginara que um dia estaria com alguém. Nunca imaginou que alguém seria capaz de sacrificar tanto para lidar com seu estranho problema. Ela se perguntava quando Cabel se cansaria de tudo aquilo e desistiria dela.

Desesperadamente ela empurrou aqueles pensamentos para o lado. Os lábios dela estavam quentes contra o pescoço dele.

Ela se segurou na camiseta dele e passou seus dedos trêmulos por baixo dela, explorando a pele nua de Cabel. Tocando as cicatrizes em sua barriga e peito. Ela sabia que Cabel se sentia da mesma maneira que ela, algumas vezes... Como se ninguém iria querer ficar com ele por causa de seus problemas. Talvez nós dois tenhamos futuro. Janie pensou. Rejeitados unidos.

Os dedos de Cabel traçaram um lento caminho do ombro de Janie até o quadril enquanto eles se beijavam. Então ele passou a camiseta dele por sobre a cabeça e a jogou para o lado.

Se pressionando contra ela. – isso é um pouco melhor. Ele sussurrou contra o ouvido dela.

- apenas um pouco?

A luz do final da tarde de inverno estava entrando na sala. Janie pegou sua blusa e lentamente começou a abrir os botões. A deixando abrir.

Cabel parou e a encarou, sem saber ao certo o que fazer. Ele fechou os olhos por um momento e engoliu com dificuldade.

Ela colocou a mão entre os seios e abriu o sutiã.

E então ela virou o rosto lentamente para ele. – Cabel? Ela olhou nos olhos dele.

- sim. Ele sussurrou. Mal conseguindo pronunciar as palavras.

- quero que você me toque. Ela falou, pegando a mão dele e a guiando na direção dela.

- está tudo bem?

- oh Deus.

Ela pegou um preservativo recém comprado no bolso.

Colocou a embalagem sobre a pele da barriga.

E levou as mãos até o jeans de Cabel.

Cabel se rendeu momentaneamente incapaz de falar, de pensar, completamente a mercê exceto por desejá-la, ele suspirou e estremeceu enquanto tocava a pele dela, nos seios, coxas, e então, enquanto a luz desaparecia pela janela, eles estavam se beijando como se suas vidas dependesse de suas respirações compartilhadas, e urgentemente fizeram amor pela primeira vez, com seus olhos e corpos, como se aquela fosse à única chance que teriam.

À noite enquanto eles estavam deitados juntos na cama do Cabel, ela sabia que havia chegado a hora.



Antes de ler o caderno verde, antes do que tivesse que acontecer acontecesse, ela precisava falar o que sentia. Por que ele era o único que importava.

Ela praticou em sua mente.

Formou as palavras em sua boca.

E então as falou suavemente em voz alta.

- eu te amo Cabe.

Ele estava quieto, e ela chegou a pensar que ele estava dormindo.

Mas então ele enterrou o rosto contra o pescoço dela.

1 de fevereiro de 2006

Janie passou a semana trocando insinuações sexuais com o senhor Durbin, olhares confusos com o senhor Wang, e farpas com o treinador Crater.

Cabel rastreou os alunos do ultimo semestre de química dois. Ele estava trabalhando loucamente por trás dos bastidores, sem falar muito sobre aquilo. Sobre ter que controlar seus sentimentos em ter uma aberração perto da mulher que ele amava. Sabendo que se ele falasse o que realmente pensava, a tensão iria crescer entre eles.

- então. Ele falou cuidadosamente. – vai ser você e seis outros estudantes na viagem, mais o Durbin. E quem vai ser a tua acompanhante?

Janie olhou por sobre seu livro de química. – a senhora Pancake.

Cabel escreveu em seu livro.

- quatro garotas. Vocês vão ficar no mesmo quarto?

- não, eu pensei em dormir no quarto do Durbin. Janie falou.

- Há, Há. Cabel fechou a cara para Janie, e então jogou o livro de química dela para o lado e a pegou. Ele afundou os dedos no cabelo dela e a beijou.

- você está procurando problemas Hannagan. Ele rosnou.

- e você seria...? Janie perguntou rindo.

- problemas.



SOZINHA

5 de Fevereiro de 2006

5h15min

Janie se espreguiçou para fora do sofá de Cabel, finalmente havia se encontrado com a senhora Stubin em seus próprios termos.

Ela estava no banco. E a Senhora Stubin estava lá, próximo a ela.

Estava anoitecendo.

Chuva perpétua.

- Eu estou indo para outra noite com o professor que pensamos ser um predador sexual. Alguns de seus antigos estudantes também estão indo. Eles podem ser vítimas. Janie falou.

- Que estação é essa? Senhora Stubin perguntou.

Janie a olhou, confusa. - Inverno. É fevereiro.

- Vista um volumoso casaco para disfarçar o estremecimento caso for sugada para um pesadelo. Cubra-se. Vocês vão em uma van escolar?

- Sim

- Pegue o banco traseiro. E se você for sugada para um sonho sem importância, neste caso saia dele. Não desperdice suas forças. Pode sair deles agora, não pode?

- Na maioria das vezes - os sonhos regulares, de qualquer maneira. Não é sempre com pesadelos.

- Continue praticando isso. É muito importante.

- Eu quero tentar pausar o sonho. Garimpar as cenas. Como você faz isso?

- É tudo sobre foco, exatamente como você focaliza para sair dos sonhos, Janie. Da mesma maneira como você focaliza para ajudar as pessoas a mudarem os seus sonhos. Olhe fixo para o sujeito e fale com ele usando sua mente. Dizendo-lhes para parar. Se focalize na filtração primeiro – que o resto se alcança mais facilmente. Então pausando a cena. Quem sabe, talvez você possa dar mais zoom e algum dia rebobinar – o que realmente se é útil quando for resolver crimes. E se manter estudando sobre os significados dos sonhos. Você tem lido livros sobre o assunto, não tem?

- Sim.

- Seu trabalho será mais fácil e além de você poder interpretar aspectos estranhos que ocorrem naturalmente nos sonhos. Isto também ajudará você imensamente. Estude as minhas notas, veja como eu tenho interpretado sonhos ao longo dos anos.

Janie assentiu e a seguir corou, lembrando que a Senhora Stubin não podia vê-la. – Eu vou. Senhora Stubin?

- Sim, Janie?



- Sobre o caderno verde...
- Ah, você encontrou-o, então
- Sim
- Continue
- A Capitã sabe sobre ele? Sobre o que ele contém?
- Não, não o caderno.
- Ela sabe alguma coisa sobre como os apanhadores de sonhos trabalham?
- Um pouco – Senhora Stubin falou cuidadosamente – nós conversamos um pouco nesses anos. Ela certamente é alguém com quem você pode falar quando precisar.
- Alguém mais entende isso além de você e eu?

A senhora Stubin hesitou – Não que eu saiba.

Janie se inquietou. Eu devo lê-lo? Você quer que eu leia? Isto é algo terrível?

A senhora Stubin ficou em silêncio por um longo tempo – Eu não posso responder as questões por você. Em boa consciência, eu nem posso incentivá-la e nem desencorajá-la da leitura dele. Você deve sem a influência de minhas palavras escolher uma direção.

Janie suspirou e alcançou a mão da velha mulher, afagando a pele fresca, fina como papel – É o que eu pensei que diria.

A senhora Stubin deu tapinhas com suas mãos nodosas sobre a delicada de Janie. Sorri atenciosa e desaparece lentamente na noite enevoadada.

07h54min

É manhã de domingo. E já estava na hora. Fazia dez dias desde que Janie encontrara o caderno de espiral verde.

Deslizou de novo para a cama com o Cabel por alguns minutos. Ele apenas está adormecido agora, não sonhando, e prende-o firmemente, recolhendo o que pode dele antes de sair.

– Eu te amo, Cabe – ela sussurra.

E saiu.

De volta para seu quarto, duas ruas depois.

08h15min

Com o caderno pousado sinistramente em sua cama, Janie ganhava tempo.

Fez seus temas escolares primeiro.

Encheu uma tigela com cereal. Almoço - Uma das cinco refeições mais importantes do dia.



E que não poderia ser excluída.

10h01min

Ela não podia esquivar-se por muito mais tempo.

Janie olha fixamente para o caderno verde.

Abre-o.

Lê a primeira página outra vez

Respira profundamente

10h02min

Respira profundamente outra vez

10h06min

Pega seu celular e tecla a memória #2

- Komisky – Ouve-se

A voz de Janie range. Ela limpa a garganta – Olá capitã. Desculpe-me por chamar no...

- Tudo bem. O que houve?

- Humm, sim, os sonhos... A senhora Stubin alguma vez revelou para você o que estava nos arquivos?

- Eu li os relatórios da polícia que ela fez, sim.

-E sobre suas outras notas a respeito de como manejar os sonhos?

- Eu olhei de relance para as primeiras páginas soltas que estavam no arquivo, mas eu me senti como se estivesse invadindo a privacidade, assim, coloquei tudo de lado como ela solicitou.

- Vocês duas nunca... Você sabe, falaram sobre a essa habilidade?

Houve silêncio.

Longo silencio.

- O que você quer dizer?

Janie recuou silenciosa – Eu não sei. Nada.

Capitã hesitou – Certo.

- Sim

Houve um suspiro nervoso



- Capitã?

- Janie, está tudo bem?

Janie parou.

- Sim

A Capitã ficou calada.

Janie esperou. E a capitã não a pressionou.

- Tudo bem. Janie finalmente falou.

- Janie?

- Sim, Senhor. Ela sussurrou.

- Você está incomodada sobre o Durbin? Você quer estar fora disso?

- Não, senhor. De modo algum

- Se algo a está incomodando, você pode dizer, sabe disso.

- Eu sei. Eu estou... Eu estou bem. Obrigada

- Se possível, posso dar algum conselho, Janie?

- Certamente – Janie diz

- É seu último ano. Você está muito séria. Tente ter algum divertimento. Vá ao boliche, ver algum filme ou algo assim de vez em quando, está bem?

Janie sorriu temerosa. - Sim, senhor.

- Chame-me a qualquer momento, Janie - a capitã diz.

A garganta de Janie se fechou. – Adeus- diz finalmente

Desligando.

10h59min

Janie respira profundamente.

Vira a página.

Está em branco.

11h01min

Vira a página em branco.



Vê o rabisco familiar

Alisa a página

Sente um solavanco no estômago, e fecha o caderno.

O colocando novamente na caixa.

No armário

11h59min

Janie liga para Carrie. – Você quer ir ao boliche? Ela imagina Carrie balançando a cabeça e rindo, chamando Stu para vir ao telefone. – Você é uma idiota, Hannagan. Oh inferno, por que não. Vamos ao boliche.



Duas realidades

13 de Fevereiro de 2006

Os nomes dos estudantes da aula de química dois estavam gravados no cérebro de Janie. Mas o problema era que a maioria dos nerds em ciência não dormia na escola.

E mesmo se o fizessem o problema permanecia em como Janie poderia estar na mesma sala com eles quando (se) isto acontecesse. Parecia impossível.

E como era inverno, seria inútil permanecer perto das janelas de seus quartos durante a noite. Ela tinha grandes esperanças com a feira de química. E era tudo o que ela tinha.

Cabel tentou fazer contato com os estudantes da lista. Ele tinha mais aulas com eles do que Janie. Mas eles permaneceram distantes, associando ele com a turma popular do bairro Hill, por causa dos seus vínculos no passado com a Shay Wilder. Ele estava frustrado.

Houvera oito estudantes em química dois em todo esse ano. Houvera treze estudantes em química dois no último ano. Todos os treze se graduaram e foram para a universidade, Cabel descobriu que alguns deles estavam toda a distância até o sul da Califórnia. Obstinado, Cabel os seguiu, caso as suas vidas tenham mudado de algum modo nos nove meses desde a graduação. Passando horas cada noite no computador, verificando seus blogs, suas páginas de Facebook e Myspace, procurando por algum conto selvagem, que eles podiam pensar que mantinham em segredo, ou em semi-privado.

E juntos eles tinham um total de nada.

A única ligação que Janie tinha até este momento era Stacey O'Grady do primeiro semestre de química dois. Ela estava na sala de estudos com Janie. Stacey tinha pesadelos horríveis quando dormia. O que era raro

Mas grande parte das pessoas tinha sonhos horríveis, e isto não significa qualquer coisa, tanto quanto Janie podia dizer. Mesmo se o sonho é sobre um agressor. Janie sabe que um sonho sobre a perseguição por um agressor poderia possivelmente ser literal, mas mais provavelmente era uma sugestão de um medo subjetivo em alguma outra parte da vida. O medo que algo está lhe alcançando, ou que você não pode correr rápido o bastante, ou você perdeu sua voz e não pode gritar - todos poderiam simplesmente indicar a opressão com a escola ou pressões em casa ou por se sentirem incapazes para mudar coisas. Estar no último ano da escola poderia fazer isso com muitas pessoas.

Mesmo assim, Janie desejava que Stacey caísse no sono na sala de estudos outra vez, para que ela pudesse ver melhor.

Seis dos dez estudantes de química dois da sala de Janie eram meninas. Ela não conhecia algumas delas muito bem, embora parecessem bastantes amigáveis umas com as outras.

Nenhuma delas iria à feira de química.

Quando Desiree Jackson sugeriu um grupo de estudo em sua casa à noite antes dos testes começarem, Janie aceitou. Talvez ela pudesse conseguir alguma informação útil. Vários outros



gostaram da idéia do grupo de estudo. Eles concordam em se encontrar na noite de quinta feira as 07h00min na casa da Desiree.

O Sr. Durbin distribuiu os panfletos para a festa do dia 4 de março, e Janie levantou uma questão. - O que você pensa sobre convidar o grupo do primeiro semestre para juntar-se a nós? Mais pessoas, mais divertimento, eu penso. Ou talvez você não tenha espaço suficiente para tantas pessoas em sua casa, Sr. Durbin.

Janie dirigiu passando pela casa do Sr. Durbin. Cabel havia conseguido a planta baixa no escritório da prefeitura. Ela a tinha memorizado. Três quartos na casa com uma grande cozinha que se abria para uma grande e espaçosa sala. Com o porão terminado, a casa comportaria facilmente mais de vinte pessoas.

O Sr. Durbin coçou seu queixo. - Eu gosto dessa idéia. Classe, o que vocês pensam? Vocês garotos estão bem com isso?

A classe queria saber quais pessoas seriam. O Sr. Durbin falou os oito nomes de memória, e o consenso foi afirmativo.

- Legal. Janie disse – Eu farei mais alguns panfletos. Nós devemos começar uma contagem principal de quantos estão planejando ir.

- Boa idéia. Nossa, dezoito crianças. Vocês garotos vão quebrar a minha conta bancária. Gracejou o Sr. Durbin.

Várias meninas se oferecem para levar aperitivos, e o Sr. Durbin agradeceu e aceitou a oferta. Janie estava confusa agora. Ela pensava que ele iria impedir a idéia. Mas ele não estava dando a indicação disso sendo qualquer coisa a exceção de uma festa legal para os geeks da ciência.

- Não me deixe vê-los trazer nenhum álcool. O senhor Durbin falou alegremente, e sorriu como se ainda fosse jovem o suficiente para saber o que os estudantes do ultimo ano pensavam, e quisesse cortar o mal pela raiz. Mas o mero conhecimento fez com que vários estudantes trocassem olhares maliciosos.

“ele disse isso com determinação” Janie pensou, *“para ganhar os estudantes que pensam sobre isso”*

Depois da aula, Sr Durbin parou Janie – Boa idéia para a festa, Janie. Talvez algumas de vocês meninas pudessem ir mais cedo para ajudar á arrumar tudo? Ele está dando seu olhar de solteirão desamparado.

Janie sentiu uma ferroadinha na parte traseira de sua garganta, mas sorri excitada.

- Impressionante. Isto está para ser uma ótima festa! Você é um professor tão bacana. É apenas como um de nós, você sabe?”

O Sr. Durbin sorriu forçadamente – faz só oito anos desde que me formei na escola. Eu não sou nenhum velho excêntrico, você sabe. Ele se inclinando languidamente de encontro ao lado de sua mesa, os braços cruzados na frente dele.

E então ele levantou as mãos – Fique parada. Ele falou. – você tem um cílio caído. Ele passou o polegar levemente sobre a bochecha de Janie, e seus dedos param na linha dos cabelos apenas por um segundo mais do que o necessário.



Janie abaixou seus olhos, hesitante. A seguir voltou a olhar para ele.
- Obrigado. Ela falou suave.

Ele olhou para ela com um olhar de inconfundível ardor. Janie hesitou por um momento, então abanou seus dedos levemente, virou e correu porta a fora para sua próxima aula.

Na sala de estudo, Janie encontrou Stacey e deslizou na cadeira transversalmente para ela.

Janie quer ser a primeira a anunciar o convite para a festa do Sr. Durbin, para poder medir a reação de Stacey. – Oi. Ela falou com um sorriso. Stacey olhou acima de seu livro surpresa. – Oh, ei, Janie. O que houve? Janie nota com um estremecimento que ela está lendo de Margaret Atwood o *The Handmaid's Tale*⁹.

- Você esteve na turma de química dois no semestre passado, certo?

- Simm... Stacey a olhou com suspeita

- E você está indo para a feira de química, certo?

- Oh, isto. Sim – você vai também?

- Sim. Parece que vai ser divertido. Eu estarei na próxima reunião semana que vem para criar nossa exposição.

- Legal. Isso deve ser bastante fácil.

- Em todo o caso, eu estou aqui para falar com você sobre Durbin.

Stacey estreitou os olhos – O que sobre ele?

- Bem, ele está dando uma festa para os alunos da química dois em sua casa, e a nossa turma decidiu convidar a sua para ir também.

Stacey abriu um sorriso pateta em seus lábios. – Que legal! Por acaso ele não contou para vocês o que aconteceu no ultimo semestre, contou?

Janie levantou a cabeça. - Não, não realmente. Disse apenas que todos se divertiram muito. Stacey deu um largo sorriso. Ela se inclinou sobre a mesa, e sussurrou. – Todos estavam completamente bêbados. Mesmo o Durbin e Wang.

O coração de Janie deu um pulo. Ela controlou sua surpresa, e falou calmamente.

- Wang estava lá também?

- Sim. Durbin e Wang são amigos. Eu acho que eles jogam basquetebol junto ou algo assim. Durbin disse algo sobre Wang estar lá para o controle e entretenimento da multidão. Ela riu depois ficou séria – Não fale a ninguém sobre o álcool, está bem? Durbin e Wang podiam ambos estar ferrados por causa disso. Mas nós alunos da química somos um grupo leal. E sabemos manter nossas bocas fechadas. Ela adicionou.

⁹ *The Handmaid's Tale* é um romance feminista distópico, uma obra de ficção científica ou ficção especulativa, escrito pela autora canadense Margaret Atwood, e publicado pela primeira vez em 1985. Situado em um futuro próximo, em uma teocracia totalitária que derrubou o governo dos EUA, *The Handmaid's tale* explora temas sobre a subjugação das mulheres e os diversos meios deles serem aplicados.



E deu um sorriso contido.

- Naturalmente – Janie falou séria. - Eu não vou ratear com ele – Ele é o melhor.
- Simm. – Stacey suspira. - Ele é tão gostoso. Wang não é mal, para um metido que vive no Hills. – As meninas riram espasmodicamente, e Janie retirou uma cópia extra do panfleto da festa. – Aqui estão as informações. Você acha que pode fazer isso? Nós estamos começando uma contagem principal da festa, assim sabemos quanta comida levar.
- Inferno sim, eu estarei lá. Eu poderia usar uma ruptura deste ritmo louco. Você quer que eu espalhe a notícia? A maioria dos outros estão em minha turma de química.
- Certo. Eu trago mais alguns panfletos amanhã.
- ótimo. Foi realmente legal sua turma nos convidar. Ela adicionou com um sorriso. Janie sorriu de volta. – então, você acha que a maioria irá querer estar lá?

Stacey pensou um momento. – Eu não consigo pensar em ninguém que não se jogaria na oportunidade.

19h02min

Janie terminou suas anotações na casa de Cabel e falou. – isto está ficando cada vez mais curioso.

Cabel leu sobre seu ombro. Rosnando levemente – Ele fez esse truque dos cílios com você? Deus, que perdedor. Cabel começou a caminhar.

- Calma, amigão. - Janie murmurou distraidamente enquanto digitava as informações que conseguiu com a Stacey naquele dia. Quando terminou ela mudou a tela para os panfletos e imprimiu dez copias.

Cabel estava ao telefone.

- É Cabe – ele falou – Eu penso que precisamos ficar de olho na casa do Durbin durante a noite. Ele fez uma pausa. – Oh, bem, é por isso que você está encarregado. Ele sorriu acanhado no telefone – Obrigado senhor.

Desligou. - Você sabia que a Capitã já está vigiando a casa do Durbin há duas semanas?

- Não, mas é uma boa idéia. Como está indo seu progresso Cabe? Eu penso que é muito estranho que eu não encontre um simples estudante que não gosta de Durbin. Você tem conseguido aproximar essa questão com seus novos contatos?

- Alguns. Ele parece estar competindo pelo professor do ano do jeito que as coisas estão indo.

- Se foi um estudante que fez a ligação, o que o teria feito deixar de seguir em frente e receber a sua recompensa? Eu não entendo isso. Nem todos bebem. E se eles chegaram à festa o ano passado sem saber que seria esse tipo de festa, por que não saíram lentamente ou pelo menos conversaram com alguém sobre isso? Eu nunca ouvi falar de isso acontecer antes. Você acha que Carrie sabe.

Cabe começou a caminhar novamente. Depois de algum tempo, ele falou



- Carrie, não saberia. Ela, Melinda e Shay e as pessoas em alto nível daquela parte do Hill não são nerds da ciência. Não há uma pessoa na lista que eu já vi em uma festa no Hill. São dois mundos diferentes.

- Então, o que o Durbin tem com os geeks que faz com que o protejam?

Cabel estava pensando. Janie quase podia ver as rodas girando em sua cabeça. Ela olhou para os panfletos, e por um capricho, entrou em sua conta do Gmail e começou a digitar um e-mail para o endereço do Sr. Durbin.

Olá, Sr. Durbin

Eu falei com a Stacey O'Grady hoje, e ela está animada por ser convidada para sua festa. Ela disse-me que vocês tiveram uma festa incrível no último semestre. Se está tudo bem para você, ela vai distribuir os folhetos para os outros alunos da classe. Seria legal se eu e ela fossemos aproximadamente uma hora mais cedo para ajudar a arrumar tudo?

E eu sei que você disse sem álcool, mas eu tenho uma receita de uma grande sobremesa que eu queria levar... Tem creme de menta nele. Só um pouco. Não o suficiente para deixar ninguém tonto por comer um pedaço grande. Tudo bem por você? Se não, eu poderia levar Rice Krispies Treats.

Janie Hannagan

OBS. Estou um pouco preocupada com o grande teste de sexta-feira, tentando estudar e me preparar para a feira bioquímica que está tomando um monte de tempo. Posso marcar uma reunião para falar sobre algumas fórmulas com você?

Obrigado. J.

Ela pressionou Enviar e manteve o computador ligado, aumentou o volume, apenas no caso de ele estar on-line e mandar de volta a sua resposta.

- O que você está fazendo? Cabel pergunta repentinamente.

- Flertando com o Durbin

-Oh – Ele voltou a dar passos e logo parou outra vez. – Você sabe, eu penso estar finalmente compreendendo como as coisas são para você. Lembra quando você parou aqui em casa e Shay estava aqui?

- Ahh... - Sim. - Aquilo queimou como uma cruz em meu cérebro.

- Eu não queria que você visse aquilo. Não porque eu queria esconder de você. Mas porque iria te ferir.

Janie sorriu para ele – Eu sei. Isso é ruim, não é?

- Isto está me deixando louco. Cabel admitiu. - Se aquele bastardo fizer algo com você, eu vou matá-lo. Ainda não estou certo sobre você se colocar em uma posição como essa.

- então ainda bem que não trabalho para você. Ela sabia que era difícil.

Ele parou de caminhar. Olhando para ela. – Maldição você está certa. Ele começou a caminhar novamente. – Então, você pensa que o Sr. Durbin é atraente?



- Eu posso ver porque as meninas são atraídas por ele.

- Você está atraída por ele?

Janie suspirou – Oh Cabe. Shay é bonita, rica, sexy, popular. Uma líder de torcida. Você estava atraído por ela?

- Não. Ela era uma faceta do meu trabalho.

- Exatamente.

- Você não respondeu minha pergunta.

Janie hesitou, querendo ser honesta. – Durbin é atraente. Eu não posso negar. Mas quando ele fez aquela coisa com a pestana, ele fez o cabelo da minha nuca se arrepiar. Ele me assusta Cabel.

Cabel acenou distraído. – Está certo. Assim me sinto melhor.

Janie sorriu, compreendendo. Era a mesma coisa com Cabel e Shay. E ela estava orgulhosa dele, pela maneira como estava lidando com aquilo agora. – Eu amo você, você sabe. – ela falou. Estava ficando mais fácil de dizer.

Ele foi até onde ela estava sentada e massageou levemente seus ombros. Mas sua voz foi inflexível. – Eu amo você também Janie.

- E eu estou realmente ficando boa em me proteger – Ela adiciona – Minha aula de autodefesa é ótima.

Ele puxou o cabelo dela – Eu estou contente por você estar fazendo essas aulas. Você está realmente se tornando musculosa, sabe disso? Isto é muito sexy. Contanto que não bata em mim

- Não me faça feri-lo – Ela murmurou – Ei, posso ficar essa noite?

“Uau, eu não sei, nossa, estou meio que realmente ocupado e essas coisas...”

Ela sorri.

E então ela escutou o barulho de um e-mail chegando.

Janie

LOL! Traga a sobremesa. E a garrafa. E um sonoro sim a tudo o que você me pediu, e mais. Eu poderia fazer amanhã (terça), depois da escola, para que possamos falar sobre as fórmulas em questão. O resto das minhas tardes estão amarradas até perto das sete horas, mas se você não precisar de muito equipamento, você pode sempre parar na minha casa após às sete ou amanhã ou quarta-feira.

Dave Durbin

- Ele é estupidamente bom. Cabel comentou – Ele sabe que amanhã é o dia de São Valentin e não á somente um grande jogo de basquetebol, mas também a pep rally¹⁰ depois da escola e também o baile dos namorados das sete as dez. Ele não está esperando que você faça isso

¹⁰ Grupos (torcidas) que animam o pessoal antes do jogo



então. Cabel pensou por um momento. – Quando for escrever de volta, chame-o de Dave. Ele está pedindo por isso.

Com isso, ele começou a caminhar novamente.

Janie apertou os lábios e respondeu o e-mail.

Dave

Quarta em torno das oito? Eu sei exatamente onde você mora.

Obrigada J.

Ela apertou enviar e em menos de um minuto ela tem uma resposta.

Vou esperar ansiosamente.

Dave

Janie encerrou o computador e encontrou Cabel na sala assistindo á um filme antigo de western no canal de filmes. Ela sentou ao lado dele.

-vou até a casa dele na quarta feiras ás oito. Ela falou - Você vai estar me observando? Ela perguntou.

Ele colocou seus braços ao redor do pescoço e a puxou gentilmente – Claro. Ele falou. – Eu estou indo alertar a Capitã também.

-Certo – Janie falou se aconchegando mais perto.

Depois de um tempo vendo televisão, com o volume muito baixo para conseguir seguir a história, Cabel falou: - Eu acho que poderíamos sair amanhã à noite. Eu estou tão cansado dessa rotina, escondendo-me o tempo todo. Nossa maior emoção é levantar pesos e nos decidir entre feijão verde e brócolis.

Janie suspirou. – Eu também. Você acha que poderemos sair para um encontro?

- Sim. Talvez este verão. Com certeza no outono. Uma vez que nos livrarmos das mentiras por trás da Fieldridge High.

- É um tempo comedido.

Janie concordou

E descansou a cabeça no ombro dele.

Ele desordenou o cabelo dela.

- Ei Cabe? Ela perguntou quando seguiam para a cama.

- Sim, baby?

- Você se importa se eu praticar com seus sonhos hoje à noite?

- Claro que não, você nem precisa perguntar.



- Eu me sinto estranha se não perguntar quando planejo com antecedência. Ela falou.
- Isto é legal. Você está trabalhando em algo em particular?
- É... Eu estou tentando TiVo. Ele riu – O que você quer dizer é fazer uma pausa, rebobinar, esse tipo de coisa?
- Exatamente
- Isso vai ser interessante. Eu espero que consiga. Você não quer me levar com você, não é?
- Não desta vez, eu preciso de toda a concentração necessária. Assim que eu tiver, vou mostrar-lhe de bom grado, do princípio ao fim.

Ele apagou a luz e deixou seu braço descansando em torno dela. Afagando a sua barriga como se estivesse dedilhando uma guitarra. – Você sabe. Ele falou. – Você pode se divertir muito com um sonho bom, uma vez que você aprender como fazer isso.

- Acho que é por isso que quero praticar com você. Ela falou com um sorriso na escuridão.
- Tenha cuidado ou você pode ir para a escola amanhã ruborizada por causa do sexo.

Ela ri baixinho – Tudo faz parte do plano doçura.

- Isso pode funcionar em Durbin. A voz de Cabel ficou amarga
- Você já descobriu porque não há um agente antidrogas investigando o Durbin?
- Acho que é. Cabel falou – Porque ele é apenas alguns anos mais velho, bonito e atlético, e ele realmente se comporta como se gostasse de crianças que gostam de Ciência. Ele aceita suas mentes nerds e os elogia por isso. Ele é a síntese de uma criança, legal, popular, cujos grupos nunca foram populares em suas vidas. Eles se dobram com isso.

Janie limpou a garganta.

Esperou

Limpa-a novamente

- Eu – eu quero dizer. Cabel gaguejou. - Ah, eu quero dizer que alguns deles são assim, e alguns, você sabe, outros, como você, por exemplo, conseguem ver através da fachada e... Uh que merda isso.
- Hummm hummm. Janie falou.
- E... Eu te amo tanto? E agora eu vou calar a boca e ir dormir, assim você pode manipular a minha mente de diversas formas e mais?
- Fraco. Ela falou. – mas vou fazer isso.

Cabel sonhou.

Janie foi sugada para a escuridão, e depois para a sala do computador. Este era um sonho baseado na noite em que fizeram amor ali. Ela o estava observando, e a si mesma, curiosa, surpresa em ver como rapidamente encontram o ritmo juntos pela primeira vez.



Ela se concentrou com toda a sua força. Olhou para o Cabel. Pausa, ela pensa outra e outra vez.

Um minuto passou, mas nada mudou.

E então a cena abranda.

Dez segundos depois ela faz uma pausa. Em um ponto muito interessante. Janie notou.

Ela olha ao redor da sala, tentando perceber tudo. O escritório com os itens sobre a mesa, o relógio na parede parou, bem como a cor de tudo. É incrivelmente difícil segurar a cena lá. E então ela começa a perdê-la. Consegue sentir seu corpo tremendo, enfraquecendo e o sonho continuou em velocidade normal outra vez.

Sua cabeça martelava. Seus dedos estavam dormentes. Ela bateu com as costas em Cabel, tentando acordá-lo o suficiente porque ela não tinha energia para se retirar do sonho.

Ela sabe, ela sabe que não pode fazê-lo depois disso, ela mal pode sentir seus braços e pernas como são.

Cabel tinha a respiração rápida, ela pode senti-lo de encontro á suas costas, despertando os sentidos pelo sonho. Começando a acariciar seu corpo entorpecido pelo sonho. Ela podia sentir o seu toque, aparecendo e desaparecendo em sua pele, como ela vê em sua mente ao senti-lo em seu corpo. Ela estava travada. E caindo.

Muito excitada, sega, entorpecida assistindo de sua mente enquanto sentia em seu corpo, tudo ao mesmo tempo, e ela queria isto.

Ela queria fazer amor agora. Mas estava completamente paralisada.

Não podia se mover.

Não podia sentir nada.

Não podia falar.

Isso não podia acontecer. Não assim.

Ela precisava acordá-lo, antes que algo acontecesse. Assim eles poderiam fazer isso direito.

Ela juntou toda a sua força, concentração e vontade. Mordeu cegamente. Sensação de cabelo em seus dentes. Puxa para trás com sua cabeça. E tudo fica preto.

Ela esta tremendo.

Agitada.

Tentando respirar e como doía ver algo. Qualquer coisa.

Ele estava falando com ela

Sua mão sobre o rosto dela, deslizando sobre as lagrimas.

E ela percebia isso agora.



Percebeu que dificilmente seria um momento para rolarem juntos. E fazer amor entorpecidos na calada de uma noite de inverno, vagaroso em seus sonhos.

Ela estava quebrada

Seus músculos eram como água.

E ele estava lá, levantando seus ombros, segurando um copo contra seus lábios, dizendo para beber e engolir.

Sentiu os dedos empurrando o cabelo de seus olhos. Escutou a voz em seu ouvido.

O cheiro da pele dele próxima. Sabor de leite em sua língua e garganta. E então lentamente ela começou a ver sombras. Preto e branco, num primeiro momento, e em seguida seu rosto, seu olhar preocupado. Cabelo desarrumado. A face corada.

Ela falou com a voz áspera – Está tudo bem

Mas não estava bem.

Porque ela o queria, e agora ele estava com medo de tocá-la daquela maneira.

Ele faz com que ela se alimentasse.

Sentou ao seu lado na cama.

Aguardando seu sono vir.

Ela o encontrou acordado no sofá pela manhã

Sentado curvado sobre seu corpo.

E eles olharam um para o outro, ambos tristes e sem necessidade de estar.

Cabel sentindo-se impotente. Janie presa em sua própria habilidade. Desesperados em suas próprias mentes por um tempo, até que eles possam chegar a um acordo para suas vidas dali para frente. E cada um, em seus pensamentos privados sobre este dia dos namorados, perguntando-se brevemente se deveriam continuar. Se eles deveriam ir adiante.

Torturando um ao outro de forma inesperada, por um tempo indeterminado.

- Cabe – Ela falou.

- Sim?

- Você sabe o que sempre faz eu me sentir melhor?

Ele pensou um momento – Leite?

- Além de leite.

- O que?

- Quando você me abraça. Forte. Apertando meu corpo como se não pudesse deixar-me ir. Ou deita em cima de mim.



Ele estava quieto. – Sério?

- Eu não faria piada sobre isso. Há algo sobre a pressão em meu corpo que ajuda a dormência ir embora. Ela esperou. Ela espera não ter que pedir para ele à queima-roupa.

Ela não precisou pedir.



O deslumbramento do Durbin

15 de Fevereiro de 2006

20h04min

Janie parou na entrada de carros do senhor Durbin.

Cabel parou á meia quadra de distancia, com um par de binóculos e uma boa visão da janela lateral da sala principal.

Baker e Cobb estavam de vigília.

Janie não estava usando escuta. Ninguém esperava que alguma coisa acontecesse. Pelo menos ainda não.

O senhor Durbin era esperto demais para arruinar tudo.

Ela pegou seus livros e caminhou para a porta da frente. Apertando a campinha.

Ele abriu a porta. Não rápido demais, mas também não lentamente. A convidando para entrar.

Ela tirou o casaco e entregou para ele. Ela estava usando jeans e uma blusa cavada do tipo que se podia ver através dela com uma camisola por baixo. Uma roupa que não seria permitida na escola.

Ele estava usando calça de moletom e uma camiseta da Universidade de Michigan. E estava suando.

- estava apenas me exercitando um pouco. Ele falou enrolando uma toalha nos ombros. Ele a levou até a mesa da cozinha.

- linda casa. Ela falou. – perfeita para uma festa.

- foi por isso que a comprei. Ele falou. – gosto de ter um lugar para os estudantes aparecerem de vez em quando. Ele pegou uma garrafa de água, e ofereceu uma para Janie, e falou. – vá se organizando. Vou tomar um banho de três minutos e já estarei de volta.

Janie virou os olhos quando ele saiu, e então de repente percebeu. Ele havia saído.

Ela perambulou pelo andar de baixo, olhando as coisas. Ela escutava o chuveiro ligado.

Dois quartos e um banheiro no fim do corredor da sala. Um escritório além da área da cozinha, com todos os tipos de tabelas químicas, livros e garrafas. Uma suíte, onde ele estava tomando banho. Ela deu uma rápida espiada. Era um quarto grande com uma cama King-size e algumas roupas espalhadas. Na mesinha de cabeceira, uma revista pornô.



Ela voltou rapidamente para a mesa da cozinha quando escutou ele fechar a água, e voltou a sentar, parecendo focada em suas anotações quando ele voltou. Agora ele estava usando jeans e uma camiseta branca, á lá James Dean¹¹. Tudo o que ele precisava era um cigarro.

Ele se moveu através da sala, fechando as persianas. Janie estremeceu por dentro, sabendo que Cabel estaria nervoso à uma hora dessas. Mas Cabel havia prometido para a capitã que ele iria se controlar, e ele sabia que não seria liberado para trabalhar nesse caso se não fosse desse jeito. Ele estava muito próximo disso.

Janie achava que ele iria ficar onde estava.

- tudo bem menina, o que parece ser o problema? Durbin perguntou enquanto caminhava na direção da mesa. Ele sentou na cadeira ao lado da dela, passando os dedos pelos cabelos molhados.

- menina? Ela riu. – eu tenho dezoito anos.

- Perdão; o que eu estava pensando. Ahh. Ele falou se inclinando na direção das anotações dela. – gazes venenosos. Ele esfregou as mãos alegremente. – que excitante, não é?

Ela virou e olhou para ele. – bem, é interessante. Mas não entendo como isso. Ela apontou com o lápis. – leva á isso. Não está fazendo sentindo.

- hum. Ele falou, e lentamente tirou o lápis dos dedos dela. – vamos começar pelo inicio.

Ele virou o papel e escreveu a equação habilmente na parte de trás. Assoviano baixinho enquanto escrevia. Janie se inclinou, como que para ver melhor, um centímetro por vez até que ele diminui a velocidade do lápis.

Cometendo um erro ou dois.

Apagando.

Se mexendo no banco.

Ela parou de se mover, e assentiu rapidamente. Inteiramente, completamente, esmagadoramente encantada pelo raspar do lápis.

Ela tomou um gole de água da garrafa que ele havia oferecido, e o engolir era o único som na cozinha.

Ela observou seu pomo de Adão se mover reflexivamente.

- acho que entendi. Ela falou quando ele terminou.

- agora, você tenta. Ele falou, olhando para ela. Ele pegou o papel e colocou sob o caderno, raspando o antebraço no seio dela. Ambos fingiram não notar.

Janie pegou uma nova folha de papel e começou com a equação inicial. Ela se inclinou sobre o papel, e seu cabelo caiu pelos ombros e se espalharam. Depois de um momento ele puxou o

¹¹ James Byron Dean (Marion, Indiana, 8 de Fevereiro de 1931 - Salinas, Califórnia, 30 de Setembro de 1955) foi um ator estadunidense. É considerado por muitos como um ícone cultural, como a melhor personificação da rebeldia e angústias próprias da juventude da década de 1950.



cabelo dela de volta para cima do ombro. Os dedos dele permaneceram por um momento extra no ombro dela. – não estava conseguindo ver. Ele explicou.

- sinto muito sobre isso. Ela colocou o cabelo no outro lado do pescoço, e ela conseguia sentir o olhar dele nela. Ela hesitou no meio do processo. Pensando sobre o problema. – espere. Ela murmurou. – não diga nada.

- está tudo bem. Ele falou. Ele estava inclinado sobre ela, à respiração dele contra o ombro dela. – leve o tempo que precisar.

- nunca vou aprender isso. Ela falou.

Os dedos dele tocaram levemente as costas de Janie.

Ela fingiu não notar.

Ela passou a calcular seus movimentos, tentando entrar na mente de alguém que iria aceitar tais avanços. Ela decidiu que essa pessoa não iria fazer absolutamente nada naquele momento que pudesse causar um problema, e então ela deixou escapar a respiração e voltou a mover o lápis, e então depois de um momento ela se atreveu a dar uma rápida olhada na direção dele que disse tudo o que ele queria saber.

- que tal isso? Ela perguntou apontando para o trabalho.

- está bom, Janie. Perfeito. Ele deixou a mão dele descansar no meio das costas dela. Ela sorriu e olhou para o papel por um momento, e lentamente pegou os livros. – bem. Obrigado senhor Durbin por, uh, você sabe. Deixar-me incomodá-lo na sua hora de folga desse jeito.

Ele a acompanhou até a saída e se recostou contra a porta, sua mão na maçaneta. – o prazer foi meu. Ele falou. – espero que você apareça novamente uma hora dessas. Apenas me mande um e-mail. Que arrumo algum tempo.

Ela deu um passo na direção dele, indo abrir a porta para poder sair, mas ele ainda estava segurando a maçaneta. Deixando ela presa. – Janie. Ele falou.

Ela virou. – sim?

- ambos sabemos, não é. Ele falou. – o porquê de você querer vir até aqui hoje à noite.

Janie engoliu. – sabemos?

- sim. E não se sinta mal sobre isso. Por que também estou atraído por você.

Janie piscou ruborizando.

-mas. Ele continuou. – não posso ter um relacionamento com você enquanto você for uma das minhas alunas. Não é certo. Mesmo você já tendo dezoito anos.

Janie estava em silêncio, olhando para o chão.

Ele puxou o queixo dela para cima. Os dedos dele acariciaram o rosto dela. – mas uma vez que você se formar. Ele falou com um olhar. – bem, aí será uma história diferente.

Ela não podia acreditar naquilo.



E então ela pode.

Era assim que ele as mantinha caladas.

As culpando.

Ela sabia o que falar.

E falar aquelas palavras a deixou com vontade de vomitar sobre os sapatos dele.

- sinto muito. Ela falou. – estou tão envergonhada.

- não fique. Ele falou, mas Janie sabia que ele queria que ela ficasse.

Ela esperou. Esperou pela frase que ela sabia que viria a seguir daquele bastardo egocêntrico. Ela resistiu à urgência de falar à frase primeiro.

- isso acontece o tempo todo. Ele falou.

Ela conseguiu transformar seu sorriso em algo triste, e saiu sem nenhuma palavra, apesar de estar tentada a seguir a fala do final do filme e choramingar. – sou uma tola!

Depois de cerca de quatro minutos depois que ela saiu da entrada de carros, o telefone dela tocou. Ela esperou até estar longe da casa antes de atender.

- estou bem Cabe.

- tudo bem. Amo você.

Ela riu. – isso é tudo?

- estou tentando me comportar como um bom policial.

- ele é esperto. Estou indo para casa. Você quer parar para falar dos detalhes?

-sim.

- vou ligar para o Baker agora, e para a Capitã. Vejo você na minha casa.

Janie fez as ligações reportando os eventos, e fez questão que a capitã soubesse que esse era um caso clássico de 'síndrome de autoridade egomaniaco maluco'.

Ela mesma inventou o termo.

E a capitã falou. – não estou muito preocupada com a viagem da feira de ciências, desde que você esteja com a senhora Pancake o tempo todo, mas tenha muito cuidado na festa, Janie. Acho que ele se diverte embebedando as garotas, talvez tirando vantagem delas enquanto a festa acontece. Tome cuidado.

- vou tomar capitã.

- e faça algumas pesquisas sobre drogas para estupro. Tenho alguns panfletos sobre isso que quero que você leia.

- sim senhor.

**21h36min**

Janie chegou em casa, bufando com um novo ódio pelo senhor Durbin. Que manipulador. Ela gostaria de poder entrar nos sonhos dele algum dia. Para transformá-lo em pesadelo.

Dez minutos depois Cabel entrou e olhou por todo o corpo dela. Á abraçando. – a tua blusa esta cheirando como o pós barba dele. Ele falou com os olhos semicerrados. – o que aconteceu?

- eu fiz o meu trabalho. Ela falou.

- e o que ele fez?

- aqui. Sente aqui e finja que você esta trabalhando em uma formula de química. Ela mostrou o que aconteceu.

- idiota.

- e ele tentou dizer que sou uma garota má por pensar que ele iria querer me tocar. Apesar de querer.

Cabel fechou os olhos. – claro. Ele falou, acenando. – é assim que ele as mantém caladas.

- isso é exatamente o que pensei quando ele tentou me dar um discurso enquanto se recostava contra a porta para que eu não pudesse sair.

Cabel começou a caminhar.

Janie sorriu. – estou indo para a cama. Você pode sair sozinho quando superar isso.

17 de Fevereiro.**19h05min**

Janie estava sentada no chão da sala de estar na casa de Desiree Jackson para a reunião de estudo. Uma mão cheia de estudantes da química dois a cercava. Elas começaram a trabalhar nas formulas.

Toda vez que uma das meninas trazia a tona o nome do senhor Durbin as outras falavam sem parar sobre ele. Janie fingia, fazendo perguntas sobre o senhor Durbin na conversa da maneira mais cuidadosa que pode. Mas ninguém tinha nada de ruim para falar sobre ele.

22h12min

Janie pegou seus livros a anotações, suspirou, e foi para casa sem nada novo além de novos elogios para o senhor Durbin. Todos amavam o cara. Uma noite de estudos desperdiçada. Ela sabia aquela matéria de cor.



A viagem

19 de Fevereiro de 2006

12h05min

Estava nevando.

Nevando muito.

Os estudantes de química colocaram seus projetos e malas na van para quinze passageiros no estacionamento da escola, enquanto o senhor Durbin caminhava do lado de fora, sua mão enluvada segurava um celular contra a orelha. Seu cabelo estava cheio de neve. Ele falava em jorros, suas palavras sumiam no vento forte.

Todos entraram na van, excitados e nervosos. Os estudantes se reuniram nos três primeiros bancos.

Exceto Janie.

Janie pegou o quarto banco.

Sozinha.

Tremendo.

A senhora Pancake enrolada em um comprido casaco de inverno lilás de pena de ganso, espiava ansiosa pela janela do passageiro para o senhor Durbin e para a neve solta carregada pelo vento.

- deveríamos cancelar. Ela resmungou para ninguém em particular. – só vai piorar quando formos mais para o norte e para o oeste. O efeito do lago.

Os estudantes falavam em voz baixa.

Janie implorou para que o tempo melhorasse. Por mais que ela odiasse aquelas viagens da escola, ela sabia que precisava daquela ali.

Finalmente o senhor Durbin entrou no assento do motorista seguido de uma rajada de vento gelado. Ele ligou a van.

- a secretária da feira falou que o tempo está ensolarado e limpo no norte. Ele falou. – e as ultimas noticias sobre o tempo informaram que essa tempestade de neve esta isolada na parte baixa de Michigan. Uma vez que passarmos por Grayling teremos céu limpo.

- então nós vamos? A senhora Pancake perguntou nervosa.

O senhor Durbin piscou para ela. – oh sim, minha querida. Nós vamos. Coloquem seus cintos de segurança. Ele colocou a van em direta e abriu caminho através da neve no estacionamento. – aqui vamos nós!

Os estudantes celebraram. Janie sorriu e checkou sua mochila atrás dos suplementos. Ela tinha tudo o que precisava para agüentar as próximas trinta e seis horas. Ela pegou o livro Harry Potter e a Ordem da Phoenix, e sua lanterna para livros e mergulhou na historia.

**17h38min**

Levou mais de cinco horas para chegar à Grayling quando deveria ter levado três. Mas pelo menos a neve havia parado. A van da escola entrou no estacionamento de uma lanchonete Wendy's¹².

- comam rápido e voltem aqui. O senhor Durbin gritou. – ainda temos mais seis horas de viagem. Temos que chegar cedo pela manhã. Eles fecham o ginásio à meia noite, e reabrem as seis. Sugiro que tentem dormir na van pessoal.

As chances de Janie aumentaram.

Ela mantinha distancia do senhor Durbin. Ela ainda estava zangada pelo o que havia acontecido na casa dele na outra noite, mas sabia que teria que ignorar isso.

Estranhamente o senhor Durbin parecia pairar ao redor de Janie ainda mais quando ela tentava evitá-lo.

Ele escorregou e bateu nela quando entraram no restaurante, mas ela o ignorou e seguiu para o banheiro.

Todos os outros também seguiram para o banheiro.

Janie ligou para o Cabel.

- oi, uh. Mãe. Ela falou.

Cabel bufou. – olá querida. Vocês conseguiram passar pela nevasca?

- sim. Com dificuldade. Janie sorriu para o telefone.

- nada ainda?

- não, ainda não. Ainda temos seis horas de viagem. Vai ser uma noite bem longa.

- agüente firme querida. Estou com saudades.

- eu- eu amo você mamãe.

- me ligue quando tiver uma chance. Se alguma coisa acontecer.

- eu vou.

- amo você Janie. Tenha cuidado.

- eu vou. Ligo assim que puder.

Quinze minutos mais tarde eles estavam de volta à estrada.

Ninguém dormiu.

Vá entender. Janie pensou.

Ela cochilou enquanto podia.

¹² Wendy's é uma rede de lanchonetes com sede na cidade de Dublin, estado de Ohio. Há mais de 6.600 restaurantes da rede em todo o mundo.

**00h10min**

No quarto de hotel junto com Janie havia outras três garotas. Stacey O'Grady, Lauren Bastille e Lupita Hernandez. As quatro conversaram e riram baixinho por alguns minutos, mas cada vez mais cansadas, caíram na cama com o alarme ativado para as 5:30 da manhã.

01h55min

Janie fora sugada para o primeiro sonho. Era Lupita sua companheira de cama. Janie podia sentir a Lupita se mexer na cama ao lado dela.

Elas estavam em uma sala de aula. Papeis voavam para todos os lados. Lupita os pegava freneticamente, mas para cada papel que ela pegava mais cinquenta outros caíam do céu.

Lupita estava aflita.

Ela olha para a Janie. Janie olha para ela se concentrando.

- me ajude! Lupita chorou.

Janie sorri encorajadoramente. – mude isso Lupita. Ela falou. – ordene que os papeis caiam sobre uma pilha. O sonho é seu. Você pode mudar isso. Janie se concentrou em entregar a mensagem para Lupita. Lentamente os olhos de Lupita se arregalam. Ela estendeu a mão para os papeis, e eles flutuaram gentilmente para uma pilha organizada na mesa dela. Lupita suspirou aliviada.

Janie se puxou para fora do sonho.

Lupita não estava mais se remexendo. Sua respiração estava estável, profunda, e calma.

Janie sorriu e rolou para o lado.

Esperando pacientemente pelo sonho que ela precisava.

02h47min

Fora a vez do sonho da Lauren Bastille.

Elas estavam em um aposento de uma casa que parecia vagamente familiar para Janie. Cadeiras dobráveis estavam dispostas em um círculo. Pessoas estavam sentadas ou em pé ao redor. Algumas estavam rindo e tropeçando. Todos estavam bebendo um tipo de ponche rosa; alguns mergulhavam as mãos na bacia do ponche e bebiam. Todos exceto Lauren pareciam borrados. Janie não conseguia ver seus rostos, não importando o quanto ela tentava focá-los.

Lauren dançava no centro do círculo. Ela estava sem blusa e a girava enquanto dançava, rindo. Usando somente um sutiã preto e jeans.

Alguém se juntou á ela.

Ele tirou a camisa e agarrou Lauren.

Todos aplaudiram e deram vivas enquanto o cara puxava Lauren contra ele. Eles se beijaram, e se abraçaram enquanto a musica tocava no fundo.

Hip-hop.



Janie assistiu horrorizada enquanto o cara retirava as roupas da Lauren e abaixa seus jeans até os joelhos. O cara abaixa Lauren até o chão, deitando sobre ela, a bebida deles se espalhou para todo o lugar, e o restante do grupo começou a se beijar e tirar as roupas uns dos outros. Então eles se empilharam sobre o corpo da Lauren até chegaram ao teto. Lauren solta um grito abafado. Ela estava sendo esmagada até a morte. Janie estava amortecida. O corpo dela tremia. Ela já tinha visto o suficiente, mas era muito horrível. Ela não conseguia escapar. Ela tentou se puxar para fora do sonho, mas o pesadelo era forte demais.

Janie tentou gritar, mas ela sabia que não podia.

Olhe para mim! Ela chorou mentalmente para Lauren. Peça ajuda! Mas esse pesadelo estava fora de controle. Janie não conseguia chamar a atenção da Lauren. Ela não conseguia sair daquilo. Ela observou com horror enquanto Lauren lutava, inutilmente contra as pessoas sobre ela, gritando. – não! Parem! Não!

Janie invocou toda sua força na tentativa de pausar a imagem. Tentando olhar para a sala novamente. Mas não estava funcionando.

Até que.

Com um heróico último esforço, Janie conseguiu tirar os olhos da direção da Lauren. Olhando ao redor da sala.

Ali. Na cozinha.

Rindo e bebendo, observando a loucura como se fosse um jogo de futebol ou algo assim.

Alguém tinha um celular na mão.

Uma expressão estranha em seu rosto sorridente e borrado.

Quando Lauren gritou tudo ficou escuro. Janie estava paralisada, cega. Ela escutou Stacey resmungar. – o que diabos? E sentiu a Lupita gemer e colocar a cabeça em baixo do travesseiro. E Janie esperou por três coisas:

Lauren parar de respirar com dificuldade.

Sua própria visão retornar.

E voltar a sentir alguma coisa.

Qualquer coisa.

Levou um longo tempo até que as três coisas acontecessem.

A manhã chegou rápido demais.

20 de fevereiro de 2006

08h30min

O time de química finalmente terminou de arrumar sua apresentação. Era sobre o DNA, com pôster teorizando como a clonagem poderia ser feita de maneira segura com seres humanos.



Janie não ligava muito para isso. Ela deixava os verdadeiros geeks de química fazer todo o trabalho.

O que eles provavelmente preferiam, de qualquer forma.

A senhora Pancake chegou com doughnuts, e eles sentaram e esperaram pelos observadores e juízes passar. Todos pareciam exaustos, incluindo o senhor Durbin.

Janie se desculpou e foi para o banheiro.

Ligou para o Cabel.

Contando tudo sobre o sonho da Lauren.

Eles ficaram em um silêncio sombrio ao telefone.

- tenha cuidado. Cabel falou pela centésima vez.

- só não consigo entender como ninguém entregou ou seguiu pistas sobre isso, a menos que estivessem muito drogados para lembrar. Janie murmurou.

- deveria haver alguma coisa naquele ponche. A capitã me falou para estudar sobre drogas de estupros. Acho que ela tem uma pista sobre isso.

- parece que sim J.

A porta do banheiro abriu e Lupita entrou, acenando animadamente para Janie.

- tenho que ir. Janie falou rapidamente enquanto retribuía o aceno de Lupita, e desligou.

16h59min

O time empacotou os mostruários. Eles estavam indo embora com faixas brancas de terceiro colocados. Nada mal para uma teoria estúpida e uns cem trilhões de palitos de picolés.

Pelas nove da noite todos estavam cochilando na van. Todos menos Janie e o senhor Durbin. Janie lutava e se retirava de uma variedade de sonhos ridículos. Pelo menos por sorte os sonhos bobos eram fáceis de sair.

Ela lanchava e tentava dormir entre os sonhos.

Finalmente o senhor Durbin parou no acostamento da auto-estrada. O grupo que dormia acordou para ver o que havia acontecido.

- minha querida Rebekah. O senhor Durbin falou para a senhora Pancake. – você poderia dirigir por algum tempo? Estou caindo de sono.

A senhora Pancake olhou nervosa para o senhor Durbin.

- apenas por uma hora. Ele falou. Implorando.

- tudo bem. Ela falou.

O senhor Durbin saiu da van e voltou a entrar pela porta lateral deslizante.



- alguém vai ter que sentar lá na frente com a senhora Pancake, por favor? Preciso me esticar um pouco.

Ele caiu no banco traseiro com a Janie. – olá. Ele falou. Os olhos dele viajavam de cima para baixo no corpo da Janie.

- olá. Janie falou, tentando parecer interessada, mas então desistiu e olhou pela janela e para noite. Observou a neve começando a cair ao redor deles. Se perguntando se algo terrível estava para acontecer. Se ela fosse encontrada cega e tremendo por causa de algum sonho do senhor Durbin, ou se ele tentaria alguma coisa assustadora na parte mais escura da van.

Nenhuma das opções soava especialmente boa naquela hora.

O senhor Durbin se espreguiçou e bocejou. Quando haviam rodado uns quinze quilômetros, ele estava roncando baixinho ao lado da Janie, suas pernas no vão dos bancos, a parte de cima do corpo dele deslizando centímetro a centímetro cada vez na direção de Janie.

Ela estava presa.

Ela tentou ficar acordada e se manter calma. Tentando ficar acordada por pelo menos uma hora.

23h48min

Janie pulou acordada.

Á van estava em movimento. Todos estavam dormindo exceto a senhora Pancake na parte da frente. Todos exaustos demais para sonhar.

Janie olhou para o senhor Durbin.

O ombro dele estava contra o dela. Sua mão na coxa dela.

Janie se afastou. Jogando a mão dele para longe. Se encolhendo em seu pequeno canto e dando as costas para ele.

Ele não acordou.

Ele não sonhou.

Pedaço de merda inútil. Janie pensou.

03h09min

Á van entrou no estacionamento da escola. Todos os carros dos estudantes estavam enterrados em quase meio metro de neve.

Janie acordou o senhor Durbin.

- chegamos. Ela falou ríspido. Ela só queria ir para casa dormir.

O grupo saiu aos tropeços para fora da van.

- vejo vocês pela manhã, bem cedo para a escola. A senhora Pancake falou na noite fria enquanto os estudantes limpavam a neve dos para brisas.



Janie ligou para o Cabel.

- olá. Eu estava acordado esperando por você. Ele falou, parecendo preocupado. – você está bem para dirigir?

- não consigo imaginar ninguém com a janela do quarto aberta em uma noite como essa. Ela falou.

- venha para mim.

- estou á cinco minutos de distância.

Janie caiu nos braços do Cabel, exausta. Contando para ele sobre o senhor Durbin e o banco de trás da van.

Ele a levou para o quarto, a ajudou colocar uma das camisetas dele, e sussurrou no ouvido dela enquanto ela caia no sono. – você fez um ótimo trabalho.

Fechou a porta do quarto.

Arrumou uma cama no sofá.

E ficou acordado, socando o travesseiro em silencio.

21 de fevereiro de 2006

15h35min

Janie com círculos escuros sob os olhos e Cabel com um olhar preocupado no rosto, sentavam no escritório da capitã. Janie comia amêndoas e leite enquanto relatava os eventos da aventura da feira de química.

- parece como a casa do Durbin. Ela falou. – a sala de estar.

- mas você não conseguiu ver o rosto de ninguém? A capitã a pressionou.

-não. Janie falou. – apenas Lauren. Era ela quem estava sonhando.

Ela retorceu as mãos.

- está tudo bem Janie. De verdade. Você nos forneceu muitas informações.

- queria ter mais informações.

Cabel pegou a mão dela e apertou. Um pouco forte demais.

Depois da reunião Janie seguiu para casa, ver como estava à mãe, fez um jantar e caiu na cama. Dormindo doze horas seguidas.

27 de fevereiro de 2006



Cabel ligou para Janie á caminho da escola.

- estou bem atrás de você. Ele falou.
- estou vendo você. Ela falou, e sorriu no retrovisor.
- ei Janie?
- estou com um problema enorme e terrível.
- oh não! Não aquele horrível fungo na unha que leva seus meses para curar?
- não, não, não. Muito pior. Essa é uma noticia chocante. Tem certeza que devo te contar enquanto você esta dirigindo?
- estou com os fones. Ambas as mãos estão na direção. Janelas fechadas. Pronta para isso.
- tudo bem aqui vai... O diretor Abernethy me ligou essa manha para me avisar que estou concorrendo a orador da turma.

Houve silencio.

Ela bufou alto.

E gargalhou.

- parabéns. Ela finalmente falou rindo. – o que você vai fazer?
- falhar em todas as tarefas de hoje em diante.
- você não vai conseguir.
- apenas observe.
- estou tão ansiosa por isso. Oh e sabe? Você é uma droga.
- eu sei.
- eu te amo.
- amo você também. Tchau.

Janie desligou e começou a rir novamente.

O segundo horário era psicologia e estava entediante. Janie surpreendeu o senhor Wang com uma pergunta sobre sonhos, apenas para atormentá-lo. O deixando gaguejando para não chegar tarde à aula do Durbin.

Durante a semana que antecipava a festa, Janie continuava a interpretar a mulher desprezada na frente do senhor Durbin, e aparentemente ele estava acreditando. Na verdade, o quanto mais ela o ignorava, mais ele achava desculpas para chamá-la a mesa dele depois da aula, ou pedir que ela passasse depois da escola.

Ela continuava distante, e ele achava uma maneira de elogiá-la. Nos testes, experimentos, seu suéter...



1 de março de 2006

10h50min

- você ainda vai vir uma hora antes no sábado? O senhor Durbin perguntou para Janie depois da aula.

- é claro. Eu prometi que iria. Stacey e eu estaremos lá às seis.

- excelente. Hei, eu não poderia fazer essa festa enorme sem você, sabia.

Janie sorriu friamente e saiu pela porta. – é claro que você poderia. Você é Dave Durbin. Ela saiu e seguiu para a aula de literatura inglesa, com o velho chato do senhor Purcell. Ele era a epítome do caráter moral.

A sala de estudos era uma droga. Quando chegou ao fim, Janie tinha informações demais sobre coisas sem importância. E quando ela levantou a cabeça, viu sombras de pés e pernas próximas à mesa dela.

- você está bem, Janie? Era a voz da Stacey.

Janie limpou a garganta, e um som de algo quebrando veio da seção á esquerda na biblioteca. Stacey se virou assustada. Janie não podia ver o que estava acontecendo, mas quando conseguiu sentir os lábios ela sorriu. Cabel estava aprontando alguma coisa, ela pensou.

Ela sentou como se conseguisse enxergar, e realmente a sua visão estava retornando aos poucos agora. Ela tossiu e limpou a garganta novamente, e Stacey voltou a olhar para ela.

- nossa. Que desastrado. De qualquer forma, vim até aqui para me certificar de que sábado às seis é a hora certa.

- sim. Janie falou. – vai ser apenas nós duas chegando mais cedo na casa do Durbin para arrumar tudo. Você está confortável com isso?

Stacey olhou para Janie de forma interrogativa. – por que eu não estaria?

- não faço idéia, mas não se pode ser cuidadosa demais nos dias de hoje, não é?

Stacey riu. – eu acho. Bem, nós já temos os aperitivos todos distribuídos. Espero que ele tenha tomadas suficientes, por que vai ter muitas panelas elétricas. Claro que sempre podemos usar bicos de Bunsen para aquecer.

- boa idéia! Hei, eu tenho uma lista de sobremesas e lanches. Phil Klegg vai levar alguma coisa chamada 'dump cake'¹³ e eu nem ao menos quero saber o que vai dentro dele.

Elas conversaram um pouco sobre a festa e sobre a feira de química, e quando o sinal tocou Stacey saiu apressada. Janie espiou entre as fileiras de livros e depois que a biblioteca esvaziou, foi para onde Cabel estava sentado.

- você está bem? Ela sussurrou, rindo.

- eu? Oh claro. Só que você provavelmente vai ter que me carregar para fora daqui.

¹³ Um bolo de preparo rápido onde os ingredientes não são misturados.

A receita: abacaxi picado; recheio para tortas (geléia); mistura para bolo (pó para bolo); Manteiga picada.



- o que aconteceu?
- eu criei uma distração.
- eu entendi isso.
- banco, enciclopédias, chão.
- entendi. Bem, não poderia te agradecer o suficiente.
- claro que você pode. Ajude-me a falhar em testes o suficiente para que eu escape de ser orador.
- você não pode simplesmente falar para o Abernethy que você tem uma reputação de idiota para manter, e você não quer a atenção?
- falhando é mais divertido.

Janie balançou a cabeça e riu. – talvez nas primeiras vezes. Mas aposto que você não vai conseguir resistir depois disso.

- eu aceito a aposta.

Janie colocou as mãos no quadril. – tudo bem. Depois da quarta nota baixa em alguma coisa intrigante e de maior peso você vai lutar e falhar em ser reprovado na numero cinco. Essa é a minha previsão. O vencedor paga tudo em nosso primeiro encontro.

- está apostado. Comece a guardar o seu dinheiro.



A hora do show

3 de março de 2006

10h04min

Química 2 estava vibrando de excitação, e os estudantes mais conversavam do que estudavam. O senhor Durbin os deixou. Todos haviam ido relativamente bem nos testes ressesentes, a feira de química rendeu-lhes resultados mais altos do que esperavam, e todos estavam ansiosos pela festa do dia seguinte. O próprio senhor Durbin estava feliz, e quando o treinador Crater parou na porta, por causa do tumulto ele colocou sua cabeça para dentro da sala.

- deve ser a festa da aula de química 2 que vai acontecer. Ele falou com os olhos nos estudantes o tempo todo.

- amanhã a noite Jim. O senhor Durbin falou. – passe lá, se a sua esposa te deixar sair. Eles riram.

Os olhos de Janie se estreitaram diante do comentário, mas ela voltou para seu livro de textos. Ela estava procurando por uma formula. Á formula usada na droga do estupro. Não que ela fosse encontrá-la em um livro escolar. Seria a receita para um desastre. Mas mesmo assim, poderia haver pistas nos livros.

Mas quando o senhor Durbin começou a caminhar pela sala, passando pelas estações de trabalho, ela colocou o livro na pagina da lição atual e fingiu ler. O senhor Durbin parou por um momento atrás dela, mas ela o ignorou. Ele seguiu em frente.

Em educação física eles já estavam tendo aulas na sala de pesos por quatro semanas, aprendendo sobre as maquinas e a maneira apropriada de usá-las. O treinador chamou Janie para ajudar na demonstração.

- quanto peso você quer Buffy?

Janie olhou para ele. – bem, senhor, acho que isso depende do exercício que o senhor quer que eu demonstre.

- certo! Ele falou, como se aquilo fosse uma resposta. A expressão de Janie não mudou. – que tal o supino¹⁴. Ele falou.

- peso livre ou maquina?

- Oooh, não é que você é esperta? Vamos começar com pesos livres.

Ela olhou bem para ele. – você vai me auxiliar ou não?

Ele riu para a audiência, como se estivesse fazendo um truque de mágica.
– é claro que vou te auxiliar.

Janie assentiu. – tudo bem então. Cinquenta, está bom.

¹⁴ O supino é uma forma de levantamento de peso que é voltado principalmente para o desenvolvimento dos músculos peitorais maiores.



Ele riu. – que tal começarmos com, digamos, vinte ou algo assim.

- cinquenta está ótimo para uma única vez. Ela se abaixou e começou a adicionar pesos ela mesma. Os estudantes estavam se divertindo com a falta de incentivo do treinador.

Janie apertou as capas e deitou no banco com a barra acima de seu peito.
– pronto?

Ela esperou até que ele ficasse na posição de observador, e agarrou a barra. Concentrou-se, respirou até não escutar mais as distrações ao redor. Empurrou a barra, segurou por um momento, então a abaixou até ficar próxima ao peito, e a empurrou para cima com toda a vontade. Ela segurou o peso por alguns segundos, e então o abaixou lentamente no suporte.
– trinta e oito para repetições. Ela falou, fazendo os ajustes necessários. Ela fez oito repetições, recolocou a barra no lugar quando terminou, e somente então voltou a prestar atenção na sala. Estavam todos quietos.

O treinador Crater estava parado, olhando para ela espantado e com um sorriso estúpido no rosto. Janie se virou, desceu do banco, e voltou para a sala. Mais tarde na aula ela já havia feito metade de seus exercícios diários. Era um bônus.

- idiota. Ela resmungou para o treinador Crater enquanto saía no final da aula.

- o que?

Ela continuou caminhando.

Ela estava a cinco minutos na sala de estudos quando uma bola de papel do Cabel acertou a orelha dela. Ela virou os olhos. E abriu o papel.

Stacey. A nota dizia.

Janie olhou para cima. A cabeça da Stacey estava sobre os livros. Seus olhos estavam fechados. Janie mordeu os lábios e acenou para Cabel. Ele sorriu para ela de forma encorajadora.

O sangue dela ainda estava pulsando por causa da aula de educação física. Ela se sentia forte. Havia dormido bem, e se alimentado bem... Tinha tudo a seu favor. Agora tudo o que ela precisava era da Stacey para...

Ela agarrou a mesa e elas estavam no carro da Stacey. Stacey estava dirigindo furiosamente como antes. Do banco de trás saiu um rugido, um homem, suas mãos agarraram o pescoço da Stacey.

Janie se perguntou se aquela seria a melhor chance que ela teria, ou se deveria esperar. Ela decidiu aproveitar a chance, no caso de Stacey acordar antes que chegassem à floresta.

Stacey estava dirigindo erraticamente. Janie se concentrou e fechou as mãos em punhos, as batendo até ficarem amortecidas, se forçando a pausar o sonho. O sonho diminuiu, e Janie tentou se virar para ver o homem. Mas o sonho ganhou velocidade novamente. Ela não conseguia fazer ambas as coisas ao mesmo tempo.

Janie se concentrou novamente em pausar a cena, e ela sabia que seus poderes eram limitados. Com um grande impulso de energia, a cena diminuiu e parou. Ela permaneceu completamente focada, virando lentamente e continuamente. Viu o olhar de horror no rosto da Stacey, viu as mãos do homem ao redor do pescoço dela, seus braços, e então lentamente, muito lentamente, se virou para ver o rosto dele.



Ele estava usando uma mascara de esqui.

Janie perdeu a concentração, e o sonho voltou para sua velocidade normal novamente. Maldição. Eles acertaram a vala, os arbustos; o carro virou, e parou. Uma Stacey ensangüentada se arrasta para fora do para brisa quebrado e correu, o estuprador a seguiu para dentro da floresta, e Janie tentou novamente pausar o sonho quando ele agarrou a Stacey. Janie tentou com todas suas forças. Mas ela não conseguia fazer isso. O estuprador pegou a Stacey, ela tropeça, ele cai em cima dela e então tudo termina abruptamente, justamente onde sempre acaba.

Agora ela desejava ter tentado ajudar Stacey a mudar o sonho. Da próxima vez, talvez.

Na verdade ela esperava que não houvesse uma próxima vez.

Quinze minutos depois quando ela podia ver e se mover novamente, e a biblioteca estava vazia, Cabel passou um momento a abraçando com força, e ela não conseguia explicar o quão incrível aquilo era. Ele caminhou com ela até o estacionamento, á levou para casa, e voltou para pegar o carro dela, como da ultima vez. Janie se alimentou, olhou como a mãe estava, e caiu no sono no sofá.

Ele estava lá quando ela acordou. Lendo um livro com seus pés na mesinha de café.

- hei. Ela falou. – que horas são?

- um pouco depois das oito da noite. Como está se sentindo?

- bem. Ela falou.

- a sua mãe está aqui?

- no quarto, como sempre.

Cabel assentiu. – a capitã quer nos ver pela manha para falarmos sobre amanha a noite.

- sim, eu imaginei.

- estou preocupado com você Janie.

- sobre o sonho? Só foi ruim por que eu pausei o sonho.

- você fez isso? Legal!

- é. Mas eu não consegui ver nada.

- oh, bem. Na verdade estou preocupado sobre amanhã a noite.

- por favor, não fique. Estarei bem. Cabe vai haver dezoito estudantes lá. Não vou me embriagar. Vou ficar com uma cerveja ou algo do tipo na mão, para que o Durbin não desconfie, mas só vou fingir estar bebendo. E também vou comer bastante antes de sair.

- espero que a capitã tenha um plano de fuga. Você vai estar com o teu telefone?

- sim. E tudo o que preciso fazer é apertar um botão.

- eu estarei perto.



- não perto demais, Cabe, tudo bem?

Cabel jogou o livro que estava lendo sobre a mesa. – você ainda pode desistir de tudo isso, você sabe Janie.

Janie suspirou. – Cabe me escute: Eu. Não. Quero. Desistir. Quero fazer isso. Eu quero parar esse cara! Por que você não pode entender isso?

Cabel se encolheu. – não posso impedir. Não posso suportar pensar naquele doente tocando você, Janie. E se alguma coisa horrível acontecer com você? Deus, eu apenas odeio isso.

- eu sei. Janie se elevou nos cotovelos e sentou. Á ultima coisa que ela queria agora era uma briga. Mudando de assunto. – a Ethel esta em casa?

- sim, ela esta na entrada de carros.

- obrigado. Não sei o que faria sem você.

- eu não me preocuparia com isso se fosse você.

Janie se reclinou contra ele. Acariciando a perna dele com os dedos. – por que você falou isso?

Cabel relaxou e começou a enrolar um fio do cabelo da Janie. – bem, dã. Por que um dia você vai ser muito rica e famosa, eu aposto nisso. Vai ter seu próprio programa de TV, e pessoas jogando dinheiro para você mudar os sonhos delas. Estou esperando pelo dinheiro. Depois disso, estou fora daqui.

Ela riu. – eu te falei que levantei cinqüenta quilos em educação física hoje? E então chamei o treinador Crater de imbecil?’

Cabel explodiu em gargalhadas. – ele é um imbecil. E cinqüenta provavelmente é um recorde nacional ou algo do tipo. Isso é quase o teu peso.

- o recorde nacional é mais de duzentos para a categoria da minha idade e tamanho. Mas vou aceitar isso.

Eles conversaram por uma hora, e então Cabel seguiu para casa. Amanhã eles iriam se encontrar novamente no escritório da capitã.

Depois que Cabel saiu, Janie pegou seu livro de química: e pesquisou curiosa em um capítulo; usou seu celular para pesquisar na internet por uma hora ou mais, até que encontrou a informação que vinha procurando sobre drogas usadas em estupros; então foi para cama.

4 de março de 2006

09h00min

Baker e Cobb se juntaram a Cabel e Janie no escritório da Capitã. Janie iria chegar às seis da tarde junto com outra garota. O restante dos convidados iria chegar às sete.

A capitã entregou á Janie um fino e sexy isqueiro, um dos populares com a tampa igual aos dos modelos antigos. – não é um acendedor de verdade, Janie. Se você abrir a tampa, vai mandar um sinal de emergência para o Baker e o Cobb do lado de fora da casa. Eles irão ligar primeiro para o teu celular, apenas por precaução caso seja um engano, e não entre em pânico se isso



acontecer. Atenda se acontecer por engano. Mas apenas tente manter o acendedor no seu bolso que tudo vai ficar bem. Se você não atender ao telefone, eles vão ligar para você mais uma vez. Se você não atender, eles vão ao teu resgate. Em outras palavras, se você estiver com problemas, abra o isqueiro. Coloque o teu celular para vibrar e o coloque na sua roupa de baixo se for preciso, mas você deve atender ao telefone se não houver nada de errado. Se você não atender, eles irão presumir que algum problema está acontecendo. Isso está perfeitamente claro?

- sim senhor. Janie falou.

- bom. Vamos falar sobre beber. Acredite em mim, Durbin vai estar observando se todos tem uma bebida na mão.

Janie olhou para ela desconfiada. – você não vai me prender ou qualquer coisa do tipo se eu tiver uma bebida na minha mão, certo?

A capitã levantou uma sobrancelha. – não a menos que você faça algo estúpido. Mas acho que você deve carregar uma bebida, sim, para que ninguém desconfie. Entretanto não encorajo você a beber no trabalho.

- tudo bem... E não devo largar minha bebida em momento algum, certo? Nada de keg, ponche, ou bebidas misturadas.

A capitã assentiu impressionada. – estou vendo que você fez o seu dever de casa sobre as drogas de estupro. Bom trabalho. Ela pegou um pequeno pacote com testes para drogas do estupro da gaveta da mesa e o entregou para Janie. – você está familiarizada com isso?

Janie sorriu, colocando a mão dentro da bolsa e retirando um pacote idêntico.

- excelente. Á capita assentiu. – Cabel. Qual o seu trabalho?

- observar em agonia senhor.

A capitã suprimiu um sorriso. – eu o faria ficar em casa se não soubesse que você iria fugir de qualquer maneira. Enquanto você observar em agonia, fique a vontade de tomar notas de quem entrar ou sair que não estão na lista.

- obrigado. Cabel falou zombeteiro.

- Baker e Cobb, vocês entenderam o procedimento?

- sim senhor. Eles falaram juntos.

Baker e Cobb bateram nas costas da Janie, como se ela fosse um dos rapazes, mostrando os polegares para cima. Janie riu.

A Capitã se virou para Janie.

- hoje a noite não é o momento para ser sugada para dentro do sonho de algum bêbado. Tente ficar livre se puder. Se não puder, lidaremos com isso depois. Eu entendo que você não tem controle sobre as ações das outras pessoas, então não entre em pânico se acontecer de ser sugada.

Janie assentiu.



- e fique em segurança. Siga seus instintos. Seja esperta. Você tem um maravilhoso senso de intuição. Use-o como fez no passado, e todos iremos acabar bem. Tudo certo?

- sim senhor.

- alguma pergunta?

- não.

- bom. Ligue-me se pensar em alguma coisa. A capitã falou. – e Janie, eu nunca falei mais sério. Use o acendedor do pânico se precisar. Não seja um mártir e não pense que pode lidar com esse trabalho sozinha. Nós trabalhamos como um time. Entendeu?

- entendi. Estou pronta senhor.

- e um lembrete. Isso pode ser nada mais que uma festa comum. Nosso objetivo é encontrar e prender predadores sexuais. Não prender o cara por servir algumas bebidas para menores. Sempre poderemos pega-lo da próxima vez por isso. Como eu disse, use a sua intuição e julgamento.

- eu irei.

- Cabel. Alguma pergunta?

- não senhor.

- então saiam daqui. Vejo vocês em algum momento nas próximas vinte e quatro horas, eu espero. Maldição, eu odeio esse trabalho.

10h09min

Janie fez barras de creme de menta e as colocou na geladeira, e então fez o almoço. Cabel passou na casa dela e ficou caminhando ao redor, matando tempo, incapaz de falar sobre qualquer coisa. Janie finalmente o mandou embora.

- tenha cuidado querida. Ele falou, beijando o topo da cabeça dela.

Janie ficou em silencio.

E ele se foi.

14h32min

Janie acendeu sua vela de relaxamento e sentou parada na cama, clareando a mente, meditando. Se preparando. Ela repassou mentalmente as fixas. Todos os eventos que levaram ao dia de hoje. E então a mente dela se desviou para o sonho no carro da Stacey. Ela passou através do sonho, passo a passo. Ela sabia que havia uma conexão entre o sonho e o senhor Durbin, mas qual? Será que o senhor Durbin realmente a estuprou? Janie pensou sobre a Lauren. Desejou ter se focado nos rostos da festa no sonho, mas eles estavam desfocados além de qualquer reconhecimento. E se a Lauren tinha pesadelos sobre a festa, por que ela não tinha escrúpulos, reservas, ou desprezo extremo pelo anfitrião? Por que a pessoa que fez a ligação anônima ligou novamente para o Crimebusters?

Ela cochilou por uma hora, se perguntando como descobrir a ligação entre os sonhos e a festa daquela noite.



Mas ela não conseguiu encontrar.

Quando acordou, Janie tomou um banho e colocou um jeans apertado e um suéter com um grande decote em V. ela adicionou um pouco de maquiagem e prendeu o cabelo para trás em uma fita, deixando alguns fios soltos para contornar o rosto. Ela comeu um lanche e tomou um copo de suco rapidamente, e então escovou os dentes. E colocou um pouco de brilho labial.

Era hora do show.

17h57min

- estou chegando a casa. Vejo você depois. Janie falou.

- se você tiver a chance de me ligar... Com segurança... Você sabe... A voz do Cabel estava ansiosa.

- vou ligar se puder. Amo você, Cabe.

- amo você Janie. Tenha cuidado.

Eles desligaram. A noite estava quente para começo de março, e a neve havia sumido deixando metros de lama, poças e buracos por toda a parte. Janie estacionou na rua, verificou novamente seus bolsos, pegou a sobremesa, e respirou fundo, então tirou o casaco e o jogou no banco do passageiro ao lado dela. Nunca é demais ter uma desculpa para sair da casa. Ela havia comprado um maço de cigarros mais cedo, e os deixou no bolso do casaco. Janie fechou os olhos por um momento, entrando em seu personagem, e então saiu do carro. Ela viu a traseira da minivan estilo mamãe de futebol do Baker mais abaixo na rua, e ele piscou as luzes de freio para ela. Por alguma razão aquilo fez com ela se sentisse tremendamente mais confiante, e ela sorriu na direção dele, sabendo que ele poderia vê-la através dos potentes binóculos. Cobb estava parado na rua ao lado, com uma visão parcial da parte de trás da casa. Ela não procurou pelo Cabel, mas ela sabia onde ele estava. Logo virando a esquina.

Ela fechou a porta do carro e caminhou pela entrada de carros do senhor Durbin, torcendo para que a Stacey aparecesse logo. Ela bateu na porta e escutou passos. O senhor Durbin abriu a porta e a apressou a entrar.

- ola Janie. Ele falou a deixando entrar e fechando a porta atrás dela.

- está muito bom Durbin. Janie falou com um sorriso, olhando ao redor.

Ele havia rearranjado a mobília, colocado cadeiras de dobrar extra e adicionado duas mesas de cartas na área da grande sala.

- você também Janie. Ele falou, olhando ela de cima a baixo. – você pode me chamar de Dave fora da escola, você sabe.

Ela se virou e deu a ele sua completa atenção, e observou os olhos dele se moveram para os peitos dela. – Dave. Ela repetiu. – eu provavelmente deveria manter isso na geladeira. Ela falou indicando a sobremesa. – você se importa se eu mexer na sua cozinha para saber onde encontrar as coisas? Acho que posso ajudá-lo na distribuição da comida e das bebidas quando todos chegarem.

- fique a vontade. Ele falou. Sem nenhum sinal de apreensão.



Strike um, Janie pensou. Ele a seguiu e mostrou para Janie onde ele mantinha louças, copos, talheres e guardanapos extras.

- a geladeira está quase lotada. Ele falou. – mas há espaço na prateleira superior se você mover algumas garrafas de cerveja. Ele ficou atrás dela enquanto ela se curvava e colocava a sobremesa na geladeira. – você quer uma bebida, ou algo? Estou fazendo um ponche também.

- você vai beber também? Ela perguntou.

- claro.

Na geladeira segurando duas fotos instantâneas do senhor Darbin (de quem mais seria?) estava um imã. O imã com o numero da ligação direta para o Crimebusters. O coração de Janie começou a bater com força. Ele ferrou a si mesmo, ela percebeu, pensando na desfocada pessoa anônima na cozinha que fez a ligação.

Rapidamente Janie retirou duas cervejas e Durbin mostrou para ela onde o abridor estava, quando no corredor aparece não outro se não o senhor Wang. Ele estava de pés descalços e seu cabelo estava molhado.

- senhor Wang. Janie falou controlando sua surpresa. – eu não sabia que o senhor estava aqui.

- senhorita Hannagan. Ele falou com um aceno.

O senhor Durbin sorriu. – tão formais vocês dois. Chris, Janie. Ele falou. – Janie você poderia pegar uma cerveja para o Chris? Preciso terminar de preparar esse ponche. Chris veio mais cedo para ajudar com as cadeiras e mesas, então acabamos em um jogo de basquete de um contra um. Ele adicionou.

- estou vendo. Bem é muito bom ver você, uh, Chris. Ela sorriu e ele pareceu nervoso.

- o mesmo Janie.

Janie entregou ao senhor Wang uma cerveja. Ele olhou ao redor da cozinha para saber o que precisava ser feito, e finalmente um pouco desamparado, foi em direção ao som e começou a vasculhar os CDs. – vou tomar meu lugar habitual como DJ. Ele falou.

A companhia tocou e Stacey se deixou entrar com um grito de Woo hoo! Janie levantou as sobrancelhas.

- olá Stacey. Janie falou quando Stacey entregou uma Crock-pot na ilha da cozinha.

- Janie! Stacey já cheirava a cerveja. – você está pronta para a festa?

O senhor Wang colocou um Cd do Coudplay, e aumentou o volume. – agora eu estou. Janie falou, segurando a cerveja. Se perguntando o quão selvagem a festa teria que chegar para o senhor Wang mudar a musica para hip-hop.

Ela levou os copos de papel e guardanapos para a sala, onde o senhor Durbin estava derramando uma garrafa de suco de cranberry¹⁵ na bacia do ponche que já tinha um liquido claro dentro. Ele adicionou uma garrafa de Squirt¹⁶ vermelho rubi na mistura enquanto Janie arrumava

¹⁵ Oxicoco suas bagas são utilizadas na culinária. Apesar de ter o mesmo gênero que o mirtilo, pelo seu sabor, consistência e aparência em estado maduro não tem nada a ver com a esta baga e por isto deverá ser descrita à parte.

¹⁶ É suco com sabor cítrico sem cafeína criado em 1938. em 1993 o suco Ruby-red Squirt, com sabor de cereja e contendo cafeína foi adicionado á linha de produção.



os lugares na mesa, então ele foi até a pia e pegou um anel de gelo e o colocou na bacia também.

Janie abriu a embalagem dos guardanapos e os colocou em um desenho espiral. – o que vai na outra mesa? Ela perguntou.

O senhor Durbin estava misturando o ponche com uma concha. – pensei em coloca algumas sobremesas ali. Você quer ficar encarregada disso?

Ele pegou um copo e colocou um pouco de ponche dentro, tomando um gole e acenando em aprovação.

- claro. Vi algumas coisas no balcão. Vou pegar bacias e colocar aquelas coisas aqui.

- tenho um avental que você pode usar se quiser. Ele falou acima do barulho da musica, então somente ela o escutou.

Janie ergueu as sobrancelhas e olhou para ele. Ele estava sorrindo.

Stacey se aproximou da mesa do ponche. – isso é a mesma coisa que você fez o ano passado, Dave? E se for, eu provavelmente deveria provar você não acha? Ela olhou para ele de forma inocente.

- com certeza. Ele falou enchendo um copo para ela.

Janie foi até a cozinha e começou a distribuir os itens em vasilhas de vários tamanhos. Quando ela as levou para a mesa, o senhor Wang também estava tomando ponche. – quer um pouco Janie? O senhor Durbin ofereceu um copo.

- depois da cerveja. Ela falou com um sorriso. – o que vai nessa coisa?

- apenas um pouco de vodka. Você nem ao menos consegue sentir o gosto. Ele falou.

- mas você consegue sentir os efeitos. Stacey deu risadinhas.

O senhor Wang já estava começando a se soltar e era somente sete da noite, o senhor Durbin, o senhor Wang e Stacey estavam estranhamente confortáveis.

Janie tirou vantagem do momento para jogar um pouco de sua cerveja dentro da pia antes que a campainha começasse a tocar. E não parou de tocar pela próxima hora.

Ela serviu de recepcionista.

20h17min

Todos haviam chegado e a festa estava começando a ganhar velocidade.

Janie trabalhava na cozinha, arrumando os pratos de acordo com que as pessoas os traziam. Ela espalhou os aperitivos pela mesa de jantar, e em algum ponto usou a desculpa de procurar por uma extensão para olhar os outros aposentos da casa.

Ela estava em seu escritório perto da cozinha quando o senhor Durbin a encontrou. – o que esta fazendo, linda?



Ela virou e sorriu, escondendo sua culpa por estar espionando. – estou procurando por uma extensão, para que possamos manter todos os aperitivos aquecidos. Você tem uma?

Ele estava parado muito próximo. – no andar de baixo. Ele falou. – vamos, vou mostrar para você. Ele falou. A voz dele era sexy.

Ela lambeu os lábios, olhando nos olhos dele. – me mostre o caminho. Ela falou, apontando com a cerveja dela. O coração dela batia pesadamente em pensar em ir ao andar de baixo com o senhor Durbin.

A porta para o porão era através da cozinha. Era um porão terminado, com um bar completo, uma TV de tela grande e um sofá gigante com aparência de confortável. Janie seguiu o senhor Durbin através de uma porta que levava até uma área de trabalho com uma pequena mesa. Nas prateleiras acima da mesa havia uma grande variedade de produtos químicos. Janie rapidamente seguiu até os vidros e começou a olhá-los. – oh legal! Eu quero uma mesa de laboratório na minha casa. Ela lamentou.

Ele veio por trás dela e colocou a mão levemente sobre a cintura dela. Seu polegar acariciava gentilmente, para frente e para trás na lateral do seu corpo. Ela se inclinou levemente na direção dele enquanto os olhos delas scaneavam a prateleira.

E então ele pegou o braço dela e a puxou com ele. – tenho que ir me misturar. Ele falou. Eles subiram a escada para onde a musica estava alta novamente. – aqui pegue a extensão. Ele falou a entregando a extensão. – vamos você precisa se divertir agora. Saia do modo de trabalho e se divirta. É uma festa, pelo amor de Deus. Ele riu e beliscou a bunda dela. – tome um pouco do ponche, Janie. Ele falou levantou seu copo vazio. – prometo para você, que você vai se sentir mais leve e vai se divertir muito.

Ele colocou o copo sobre o balcão da cozinha, e depois que Janie colocou os cabos e plugues no lugar para que ninguém tropeçasse neles, ela olhou ao redor, pegou o copo e correu para o banheiro.

Havia uma fila. E ela não queria esperar.

Ela fugiu pelo corredor, espiou no corredor escuro e deslizou para dentro do quarto fechando a porta. Acendeu a lâmpada da mesa de cabeceira, e pegou o pacote no bolso. Ela abriu a embalagem, pegou um papel redondo, e virou o copo quase vazio para que uma única gota parasse na beirada e caísse no papel.

Ela esfregou o papel e esperou.

Trinta segundos, e estava seco.

E nada aconteceu.

Ela pegou outro circulo de papel e tentou novamente.

Ainda nada.

- hmm. Ela falou. Esmagou os papeis e os colocou no bolso, recolocou o pacote no outro bolso, pegou o copo e a cerveja e seguiu de volta para a festa.

Janie jogou o copo no lixo e espiou para dentro. Duas garrafas vazias de Absolut estavam no fundo da lata de lixo. Ela fechou a lata e lavou as mãos. Ela podia escutar os estudantes, mais auto agora, rindo e dançando.

**21h45min**

Janie estava entediada. E morrendo de sede. Todos os refrigerantes estavam em garrafas de dois litros já abertas que havia sido deixada sem cuidado, e talvez ela estivesse paranóica, mas Janie não confiava na água da torneira, por que havia um filtro nela. Ela olhou para a garrafa cheia pela metade de cerveja quente na mão dela. Sabendo que aquilo era provavelmente a única coisa segura na casa, desde que não havia deixado a mão dela desde o momento que ela a abria.

Muitos dos rapazes havia indo para o andar de baixo para ver um jogo de basquete, e algumas garotas também. Mas a maioria das garotas estavam dançando e rindo na sala, e o senhor Wang as estava entretendo com movimentos de dança. Quatro garotas estavam sentadas no chão jogando Texas hold'em¹⁷. A comida mal havia sido tocada. Todos tinham uma garrafa de cerveja ou um copo de alguma bebida nas mãos. Janie empalou uma almôndega com um palito de dente e deu uma mordida. Estava delicioso, mas apenas fazia com que ela ficasse com mais sede.

E então o senhor Durbin saiu da cozinha com uma nova bacia de ponche. Ele anunciou geral, e metade das garotas estavam ao redor dele segurando seus copos. Ele os encheu generosamente de ponche, e encheu um para si e para o senhor wang também. O senhor wang que estava suando da dança bebeu o ponche e levantou seu copo para Janie, que estava sentada no sofá conversando com a Desiree. Desiree estava meio bêbada, mas não muito piegas, e Janie estava aprendendo a gostar da menina. Ela era esperta e engraçada.

O senhor Wang encheu um segundo copo de ponche e o levou para Janie. – para você. Ele falou. Seus olhos escuros estavam brilhando. Ele sentou ao lado da Janie e se reclinou fechando os olhos.

- longo dia Chris? Janie falou quando Desiree saiu para encher seu copo.

Ele abriu um olho sonolento. – longo e duro. Ele falou maldosamente.

Janie assentiu. – obrigado por compartilhar. Ela segurou o copo.

Escutando a musica. Era Black Eyed Peas. – oh Deus nada de Mos Def? Janie perguntou.

- definitivamente. O senhor Wang falou, rindo de sua piada estúpida. Ele se inclinou instável na direção dela. – uau. Ele sussurrou, se segurando na perna dela. – vou tocar esse mais tarde. Hei sabe, você já deveria estar animada princesa? Ele falou inclinando a cabeça de modo estranho. – o teu tipo deveria ficar bêbado nesse tipo de festa. Você sabe bebida grátis. Ele se inclinou e cheirou o pescoço dela. – você cheira muito bem. Ele falou. E descansou sua cabeça suada no pescoço dela.

Meu tipo? Janie se queimou. Ela não podia evitar. Ela queria chutar o traseiro do senhor Wang. – Jesus Cristo. Ela resmungou. – você quer saber como um lixo de trailer não é Chris?

- não qualquer lixo de trailer. Só você. Ele balbuciou as palavras.

- então espere aqui por mim. Ela falou retirando a cabeça do senhor Wang do ombro dela tentando esconder seu nojo. – eu já volto.

- oh sim. Ele falou, sorrindo alegremente.

¹⁷ Texas hold 'em (também hold'em ou holdem) é o estilo de jogo mais popular do community card poker. É também a variante de pôquer mais popular na maioria dos cassinos.



Janie abriu caminho até o banheiro com o seu copo de ponche ainda intacto e ficou na fila. Quando ela conseguiu entrar no banheiro, ela escutou o bater de dezenas de pés subindo as escadas. O senhor Durbin explicava para os garotos que alguém tinha que ser o primeiro a comer, por que as garotas não estavam comendo. Ela se trancou no banheiro e testou a bebida novamente.

Espalhou uma gota do ponche no papel.

Esperou trinta segundos.

E observou o papel ficar azul claro.

O estomago dela se retorceu.

Drogas.

Ela jogou o ponche na privada e deu descarga.

Procurou nas gavetas e armários por garrafas contendo líquidos, pós ou pílulas. Não encontrando nada. Janie poderia chamar os policiais agora, ela sabia. Mas ela não tinha provas que era o senhor Durbin que havia feito aquilo. E se um dos estudantes trouxe a droga? Se Janie conseguisse encontrar as drogas, isso iria ajudar ainda mais a processar o bastardo. Ela lembrava do ultimo caso, o quanto Cabel havia ficado frustrado quando Baker e Cobb invadiram a festa antes dele descobrir a localização da cocaína. Janie queria provas. Queria fazer aquilo direito. Ainda estava cedo, ela pensou enquanto ela procurava nas coisas do Senhor Durbin. Posso encontrar as drogas.

Poderia atravessar o corredor e procurar no quarto. Ela escapou até o outro quarto e procurou lá também. Nada e nada. No andar de baixo ela pensou.

Estava quente e Janie agora estava com muita sede. Ela tomou um gole da cerveja que tinha na mão. Estava choca e quente. Mas teria que servir. A capitã não iria culpá-la por tentar se manter hidratada, não é? Apensar de tudo, Janie estava apenas sendo inteligente. Ela sabia por experiência que ela conseguia suportar facilmente duas cervejas sem que isso a afetasse.

Janie passou por alguns caras parados na cozinha e seguiu para o porão. A TV e as luzes estavam ligadas. Mas todos estavam no andar de cima. Ela esperava que continuasse desse jeito. Ela seguiu para o quarto escuro com a mesa de laboratório, e leu os rótulos, movendo os itens maiores à procura das embalagens menores. Ela não viu o que estava procurando. Frustrada, ela se virou e seguiu para o andar de cima. Jogando fora o restante de sua cerveja velha. Pegou uma nova da geladeira e um prato de papel da mesa da comida. Ela encheu o prato, tomando um longo gole da cerveja entre as almôndegas e um prato vegetariano. Tem que estar em algum lugar, ela pensava. Talvez no quarto do Durbin? Mas a porta estava fechada e era perto da sala. Serei vista. E se ele estiver lá? Janie colocou metade de uma almôndega na boca e mastigou. Ela come um pedaço de cenoura e seguiu em direção a sala. Encontrando um lugar na multidão onde pode ficar para comer. Pensando. Pensando com força.

As pessoas estavam fora de controle.

Ela continuava a mastigar, seus olhos como fendas, olhando para o senhor Durbin e o senhor Wang.

O barulho das vozes estava ficando mais alto a cada minuto. A música estava cada vez mais alto.

Ela se concentrou no relógio. Forçando seus olhos a se focar. 23h08min.

**23h09min**

Se espremendo para passar entre dois rapazes com seu prato de comida e cerveja Janie descobriu o que eles estavam observando com tanto interesse.

Janie olhou para a cena. Ela estava sentindo os efeitos da cerveja, mesmo que tenha somente tomado alguns goles da primeira, e bebido metade da segunda. Ainda assim, ela estava morrendo de sede e não se atrevia a beber outra coisa. Ela engole o restante da cerveja, e comeu rapidamente, sabendo que ainda tinha trabalho á fazer. Sabendo que as coisas estavam ficando um pouco loucas.

Ela olhou para a bacia do ponche. Ela estava quase vazia. Os estudantes estavam espalhados pela sala, sentados no colo um dos outros, namorando. Alguns estavam sentados sozinhos com um olhar vago e tonto em seus rostos. E no meio da sala, onde os olhos de todos estavam focados o senhor Wang e Stacey O'grade estavam dançando de uma maneira sensual. Muito sensual. O senhor Wang estava sem camisa, e seus músculos estavam retesados e brilhavam com o suor. Os olhos de Janie vagaram pelo corpo dele, e ela ficou surpresa por repentinamente o achar, estranhamente atrativo.

Stacey estava completamente bêbada. Ela mal conseguia manter-se de pé. Janie lembrou que deveria ficar de olho nela. As pessoas estavam tomando o restante do ponche, como se fosse um Oasis no deserto. O senhor Durbin veio da cozinha com mais ponche.

Janie deixou seus olhos vagarem preguiçosamente enquanto ela comia. Ela estava se sentindo cansada. Relaxada. Os rapazes que não estavam ocupados seguiam de volta para o porão, tropeçando e se empurrando na direção da TV. A cabeça de Janie agora estava zumbindo, para a surpresa dela. Ela apenas havia bebido uma cerveja. Ela deveria comer mais, ela diz a si mesma para parar o zumbido.

De volta á cozinha ela enche seu prato uma segunda vez, com a cabeça começando a girar. Ela se recostou contra o balcão, esperando que aquilo passasse.

E então ela parou.

Um pensamento distante, um empurrão. Algo que ela estava prestes a fazer. Ela visualizou isso.

Olhou para cima da geladeira.

Lá havia uma lata listrada.

Uma lata de Red Devil Lye¹⁸.

Isso é... Alguma coisa, ela pensa apertando os olhos fechados, tentando se concentrar. Mas seu cérebro não estava funcionando direito. Isso é... É isso. Ela sabia que precisava lembrar, mas agora ela não conseguia imaginar como. A cabeça de Janie estava zumbindo ainda mais alto agora, e ela não sabia se gostava daquilo. Ela sentou no chão e começou a comer, tentando impedir a tontura, terminando a comida que havia no prato e começando a se sentir sonolenta. Tenho que ligar... O pensamento apareceu na cabeça, mas sumiu novamente tão rápido quanto apareceu. Alguém tropeçou na perna dela, e Janie arrastou seu corpo para fora do chão, ficou de pé e então tentou lembrar por que havia levantado. Ela sacudiu a cabeça, tentando clarear a mente, e ficou tonta quase caindo, batendo em alguém que parecia vagamente familiar. Ela riu de

¹⁸ Red Devil Lye também conhecido como Lewis Red Devil Lye para limpeza de canos, é o nome comercial do produto feito pela empresa Reckitt-Benckiser. O produto foi removido dos mercados e não está mais em produção.



si mesma, e então se lembrou do que tinha que fazer. Ela pegou o prato e o jogou na lata de lixo. Dois pontos.

A pele dela estava formigando enquanto ela caminhava ao redor, olhando os estudantes nos sofás que estavam em vários estágios de pré sexo. Janie os olhava com curiosidade. E então ela pensou que talvez estivesse no sonho de outra pessoa. Ela tropeçou pela sala, sabendo que se ela realmente estava no sonho de outra pessoa ninguém mais poderia vê-la. Stacey e o senhor Wang haviam desaparecido. Que pena, Janie queria assistir a dança deles mais um pouco.

Meia noite e alguma coisa da manha. Os olhos de Janie focavam no relógio, não compreendendo inteiramente a posição dos ponteiros.

Quando há uma comoção súbita na sala Janie levanta tentando se lembrar de onde estava e por que estava ali. Ela levantou do chão, se perguntando como havia chegado lá. O senhor Durbin estava parado perto da porta, entregando uma bebida para o treinador Crater. Crater bebeu tudo de uma só vez, e Janie ficou impressionada. Ele é bonitinho também ela pensou. E ela continuava com tanta sede. Ele vagou até a cozinha, procurando algo na geladeira, e viu a sobremesa. – ei. Ela falou sentindo a língua estranhamente dura. – eu deveria ter servido isso. Ela estendeu a mão para pegar a sobremesa, errando na primeira tentativa, mas a pegando na segunda, depois de muita concentração. E alguém tocou no traseiro dela.

Ela levantou e colocou a sobremesa no balcão, para que não a deixasse cair. – uou, ela falou rindo.

-Mm. O senhor Durbin falou. – aqui, trouxe uma coisa para você beber. Você parece com sede. Ele esta balbuciando também. Janie pensou. Deveria ser o sonho dele. Janie lembrou que deveria estar feliz em estar no sonho do senhor Durbin, mas não consegue se lembrar do por que.

Ela sorriu agradecidamente. – muito obrigado. Ela falou e segurou o copo, sentindo que devia haver alguma coisa que ela tinha que saber sobre isso, mas a sedenta a venceu. – estão todos bebendo um pouco aqui? Ela perguntou rindo como se fosse à coisa mais engraçada que ela pensou no dia todo, e então levou o copo aos lábios. O ponche deslizou pela garganta dela, á refrescando. – pensei que o ponche havia acabado. Mnn, isso é bom. É tão gostoso. Ela falou.

E então o senhor Durbin a empurrou contra o balcão a beijando, e ela sentiu a língua dele na dela. Ela começou a beijá-lo também, por que aquilo parecia certo. A confusão no cérebro dela aumentou.

- eu tenho que ir... Ela falou de repente, se afastando.

- não você não tem que ir.

- eu quero dizer, ir ao banheiro. Ela falou seria.

- tem um banheiro em meu quarto. Ele falou, seus olhos estavam famintos.

- oh legal. Você ainda tem aquela revista pornô lá? Janie hesitou tarde demais, se perguntando se ela deveria ter dito aquilo, mas ela não conseguia se lembrar do por que.

- muitas delas. Ele falou. – não que eu precise delas com você aqui.

- huh. Ela o seguiu através da confusa multidão quase nua. Ele parou para pegar outro copo de ponche, e entregou outra para ela. A caminho do quarto do senhor Durbin Janie abanou para o treinador Crater.



- ei. Ela falou, se virando de volta para o senhor Durbin. – a Stacey não estava aqui? Antes?

- ela ainda esta aqui Janie. Suas palavras eram deliberadas como se ele estivesse se concentrando. – ela esta fodendo o Chris no outro quarto, para que podemos transar aqui. As palavras dele soavam em câmera lenta, como se não fosse nada importante, e agora Janie tinha certeza de estar no sonho dele.

Ele mostrou o banheiro para Janie, e ela decidiu que talvez devesse fechar a porta, mesmo que ela sentisse que não deveria. Iria dar muito trabalho. Mas o estranho era que se fosse o sonho do senhor Durbin, como ela poderia estar em um aposento onde ela não conseguia ver ele?

Ela sentou no vaso, sentindo a cabeça pesada. Alguma coisa parecia errada, mas ela não sabia o que era. Ela sentou lá por um longo tempo, em um estado de semi-sonhos. Ela quase caiu no sono, se sentindo tão quente e relaxada. Em sua mente Janie girava por memórias que entravam e saíam de seu cérebro.

Ela escutou um barulho distante de alguém batendo na porta.

- apenas vá para casa Carrie. Ela resmungou.

Ela parecia não conseguir abrir os olhos.

Ela se inclinou para a direita e havia a fria e confortável parede para poder encostar o rosto.

Houve outra batida, mais alta. Mas ela se transformou no barulho de um motor, e Stacey estava dirigindo. Havia um homem que a qualquer segundo iria pular do banco de trás, Janie lembrou, e então ele estava lá, agarrando o pescoço de Stacey. As mãos dele eram sexys, ela pensou.

- vamos Janie não seja tímida. Ela escutou vindo de longe, e se levantou.

- o que? Ela perguntou.

- saia daí querida. Estamos todos esperando por você.

Deveria ser o Cabel. Ele dormia muito. E então ela lembrou estar sentada em um banheiro, e ela riu em silencio enquanto terminava.

Ela bebeu água da torneira da pia. Ela estava com tanta sede. Ela queria leite. Leite sempre a fazia se sentir mais forte. Janie virou para sair, mas a porta havia sumido. Agora era somente uma parede.

Ela coçou a cabeça.

Olhou ao redor.

Rindo.

A porta ficava na outra parede.

Tropeçando, Janie bate contra a porta tentado empurrá-la, e finalmente tentou puxá-la. A porta abriu, e o senhor Durbin estava na cama. Havia três garotas da sala de aula com ele, e ele estava tirando a roupa delas enquanto elas continuavam deitadas.

Janie achou aquilo fascinante.



Mas agora ela lembrou que queria leite, então ela caminhou com cuidado para fora do quarto, tentando não bater em nada.

O senhor Wang estava parado ao lado da porta de correr na cozinha usando apenas suas roupas de baixo, deixando o ar frio entrar na casa. – isso está ótimo. Janie falou. Ela respirou o ar frio.

Cheirava a fumaça de cigarro.

Ela ficou parada lá, tonta. Ali estava aquilo novamente. Aquela coisa que parecia engraçada.

O treinador Crater veio pelo corredor na direção deles, enquanto Janie tentava lembrar por que ela havia ido até a cozinha.

- hei, ai esta você Buffy. Ele falou.

Surpreendentemente ele estava usando jeans e camisa, mas a camisa estava aberta e mostrava os cabelos do peito.

Janie olhou ao redor. Voltou para olhar a sala. Todos estavam praticamente nus. Que bizarro, ela pensou e voltou para sentir o vento gelado novamente.

E então o treinador Crater a agarrou pelos ombros e a virou na direção dele. Ele deu um grande e molhado beijo na boca dela. E seguiu em frente.

Ele tirava a roupa enquanto seguia para pegar mais ponche.

Ela lembrou que achava que não gostava dele. Mas talvez aquilo não fosse realmente verdade.

Era tão difícil decidir o que era verdade.

Ela sentiu mais cheiro de cigarro, e sentiu uma urgência de sair para fumar. Então ela saiu pela porta.

Estava escuro do lado de fora do deck. O senhor Wang a seguiu para a rua, usando seus calções Calvin Klein. Janie respirou no ar frio. Ela se segurou firme contra a balaustrada quando o senhor Wang começou a tocá-la.

– senti cheiro de fumaça. Ela explicou. - mas não vi ninguém fumando.

E então o treinador Crater saiu também. O senhor Wang estava beijando o pescoço dela, e o treinador estava falando o quanto ela era quente e começou a passar a mão nela, e falou algo sobre levantar pesos.

Finalmente ela lembrou por que o odiava.

E lembrou que havia sentido o cheiro de fumaça, mas ninguém estava fumando.

Então na mente dela enquanto os dois homens a beijavam e tocavam, estava à senhora Stubin.

Ela estava falando algo.

Janie lutou para escutar. Ela se lembrava de gostar da velha senhora por alguma razão.

Cigarros. A senhora Stubin falou na mente de Janie.



- eu preciso de um cigarro. Janie sussurrou.

Use o isqueiro. A senhora Stubin falou. No seu bolso.

- eu preciso de um cigarro. Janie falou mais alto. – agora.

O treinador Crater entrou e voltou com um baseado. – que tal isso Buffy?

- tudo bem. Janie pegou o baseado dando de ombros e levou a mão ao bolso. Ela não sabia que tinha um isqueiro. Talvez a velha senhora o tenha colocado lá.

E então ela registrou a palavra que o treinador havia acabado de falar.

Janie.

Não gosta.

De ser chamada.

De Buffy.

Janie se reclinou sobre o corrimão do deck, tropeçando, ela tirou o braço do treinador do peito dela, torcendo o cotovelo dele para que ele se virasse para o outro lado, então ela o chutou, com força no rim. – não me chame de Buffy. Ela falou suavemente. – nunca mais.

Ele caiu no chão com os pés ao lado do corpo, gemendo.

Janie pegou o isqueiro do bolso enquanto o senhor Wang a encarava. Ela examinou o isqueiro, colocando o cigarro na boca e abriu a tampa.

Ela tentou acender o isqueiro.

Mas nenhum fogo saiu.

O senhor Wang estava confuso, olhando para o treinador que estava gemendo e mal conseguindo se mover no chão do deck.

- me consiga uma droga de isqueiro que funcione, ou vou te dar uma merda de uma surra também. Ela falou para o senhor Wang, e caiu exausta no deck. Quando o quadril dela começou a vibrar, ela pensou que era somente uma daquelas coisas estranhas que estavam acontecendo à noite toda.

Ela olhou para o treinador Crater. Ele estava esticado de todas as maneiras. Suas mãos estavam esticadas. Tentando alcançar a perna dela. Ela as observa, como se não estivesse acontecendo com ela. Ela se focou nos dedos dele, pensando em como os dedos são estranhos. Como pequenos animais sozinhos.

Ele estava usando um estranho anel quadrado. Ela de alguma maneira queria o anel. Parecia legal, como se pertencesse á alguma coisa.

O senhor Wang retornou com um isqueiro justamente quando o quadril de Janie começou a vibrar novamente. Talvez ela tivesse que ter toda a perna removida, ela pensou tristemente. Isso realmente seria péssimo.

Ela acendeu o cigarro e inalou a fumaça. Á prendendo. E deixou escapar lentamente. O senhor Wang caiu no deck ao lado dela e começou a beijá-la no decote.



Ela decidiu que não gostava daquilo. Ele estava no caminho dela. Ela estava tentando fumar um baseado aqui.

Ela fez um sinal de paz com os dedos, maravilhada com eles. Então quando o senhor Wang pegou um dos mamilos dela com a boca, ela acertou o olho dele com um dedo.

Ela havia aprendido aquilo em algum lugar.

Mas não lembrava aonde.

O senhor Wang balançou a mão descontroladamente, chorando de dor. Ele a pegou pela mandíbula, a cabeça dela voou para trás e atingiu o corrimão do deck, e ela apagou.

O baseado queimando entre os dedos.



Não está nada bem

5 de março de 2006

06h13min

Janie estava sonhando. Ela estava sonhando o sonho da Stacey, repetidas vezes, e ela não conseguia acordar. Ela tentava. Com força. Mas ela estava presa com o estuprador no banco de trás.

Veze sem fim, o sonho pausava nas mãos do estuprador. E então ela viu.

Ela suspirou acordando e sentando rapidamente, mesmo sabendo que estava amortecida. – oh Deus. Ela grasnou, sua voz havia sumido. Ela não conseguia enxergar. Mas alguém estava falando, massageando suas mãos e braços. Á acalmando com sua voz.

Ela respirava com dificuldade, para dentro e para fora, e chorava quentes lágrimas, por que tudo o que ela queria era abrir os olhos. Mas eles pareciam abertos.

- preciso de meus óculos. Ela falou com uma voz rouca. – não consigo ver.

- Janie, sou eu o Cabel. Estou bem aqui. Estou com os teus óculos, e você vai conseguir ver em alguns minutos. Você está segura. A voz dele falhou e ele parou. – você está a salvo. Apenas deite e descanse. Espere isso passar. Você vai ver sombras em alguns minutos, e então tudo mais vai voltar, tudo bem?

Janie se deitou.

Ela estremeceu, mas não conseguia se lembrar por que.

Ela tentou respirar para dentro e para fora.

- que horas são? Ela sussurrou.

- seis e quinze.

Ela hesitou. – da manhã? Ela adivinhou.

- sim da manhã.

Ela respirou novamente. – de que dia?

Houve um breve silencio. – é domingo pela manha, querida. Cinco de março.

- a Stacey está nesse quarto?

- não querida. Ela está no fim do corredor.

- a porta está fechada?

- sim.



Janie não entendia, mas o cérebro dela ainda estava estranho, como seus olhos. E então lentamente pedaços de memórias começaram a retornar.

E ela sabia que havia duas coisas muito importantes que ela havia dito a si mesma para lembrar, mesmo quando tudo o mais estava fora de controle. Ela falou lentamente.

- Cabel?

- sim?

- GHB¹⁹. O senhor Durbin estava preparando ele mesmo, usando removedor de tintas e Lye. Esse é o meu palpite. Eu pesquisei sobre isso antes. Não o vi preparando. Mas ele tem o material. E obviamente a habilidade.

Ela respirou exausta. – somente doze horas depois está fora do corpo. Testes de urina. Para todos. Cada maldito aluno.

Ela não o viu piscar.

- bom trabalho. Ele murmurou, e então ele estava falando ao telefone. Falando sem parar.

Ela tentou se focar. Havia mais alguma coisa. O que era? Ela não conseguia lembrar.

Ele parou de falar no telefone, e massageou o braço dela.

E então ela lembrou. – as almôndegas. Ela falou. – as drogas estavam no ponche, mas juro por Deus que não bebi o ponche. Não que eu me lembre. Fiz o teste no ponche. O teste está no bolso do meu jeans. Do lado direito. Ela parou. Soluçando um pouco. – ele deve ter colocado o GHB no molho das almôndegas quando eu estava no banheiro, fazendo o teste no ponche. Deus eu sou tão estúpida.

Ela começou a vagar, ainda cega, e dormiu irregularmente por algumas horas.

09h01min

Janie piscou acordando. A luz sobre a cabeça dela no teto era cegante.

- onde diabos eu estou? Ela perguntou.

- no hospital Fieldridge General. Cabel falou. Ela se sentou lentamente. Com a cabeça doendo. Ela levantou as mãos até o rosto.

- mas que diabos. Ela falou.

- Janie você consegue ver?

- é claro que consigo ver, seu idiota.

Ele olhou para a mulher ao lado dele que riu, e fechou os olhos por um momento. – você sente vontade de falar? Ele perguntou com cuidado.

¹⁹ O gama-hidroxibutirato (GHB) surgiu no início da década de 1990 do século XX como uma droga de abuso. Foi sintetizada como análogo do ácido gama-aminobutírico GABA, como o objetivo de se conseguir uma substância similar, capaz de atravessar a barreira hemato-encefálica. Foi investigado como agente anestésico, porém devido aos seus efeitos colaterais (contrações musculares involuntárias e delírio) foi abandonado.



Ela piscou mais algumas vezes. Sentando. – onde diabos eu estou? Ela perguntou novamente.

Cabel encostou a testa nas mãos. A capitã se aproximou.

- Janie você sabe quem eu sou?

Janie olhou para ela. – sim senhor.

- bom. E quem é esse?

- Cabel Strumheller, senhor. Você se lembra dele não é?

A capitã sorriu. – eu lembro, agora que você mencionou isso. Ela parou.

Do que você se lembra?

Janie fechou os olhos. Sua cabeça estava doendo. Ela pensou por um longo tempo.

Eles esperaram.

Ela finalmente falou. – fui á uma festa na casa do Durbin.

- sim. A capitã falou.

Cabel saiu da cadeira que estava sentado, e começou a caminhar.

- lembro de ter arrumado a comida. Ela lutou contra a confusão.

- isso é bom Janie. Leve o tempo que precisar. Temos o dia todo.

Janie parou novamente. – oh Deus. Ela falou. A voz dela tremeu e caiu.

- está tudo bem Janie. Você foi drogada.

Uma lagrima desceu pelo rosto da Janie. – isso não deveria ter acontecido. Ela sussurrou.

A capitã pegou a mão dela. – você fez tudo certo. Não se preocupe. Apenas leve o tempo que precisar.

Janie soluçou silenciosamente por um momento. – o Cabel vai ficar furioso. Ela sussurrou para a capitã.

- não Janie. Ele está bem. Certo Cabe?

Cabel olhou da capitã para Janie. O rosto dele estava cinza. – estou bem Janie. Ele conseguiu falar.

A capitã capturou o olhar da Janie. – você sabe disso Hannagan, maldição. Tudo o que aconteceu é o resultado de você ter sido drogada contra a sua vontade, não é a sua culpa. Certo? Você sabe quem é. E você sabe disso. E seja quem for que fez qualquer coisa há você vai para a cadeia, tudo bem? Não é culpa sua. Não amoleça para cima de mim Janie. Ela falou. – você é uma mulher forte. O mundo precisa de mais mulheres como você.



Janie engoliu com dificuldade e virou seu rosto. Ela queria se afundar nos cobertores e desaparecer. – sim senhor.

- iria te ajudar a lembrar se eu mencionasse alguns dos nomes? A capitã perguntou.

- talvez. Janie falou. – não me lembro de muito. Apenas pedaços de memórias.

- tudo bem. Vamos começar com o Durbin. O que aconteceu com ele.

Janie suspirou. Então arregalou os olhos. – GHB. Ela falou, e sentou. – GHB.

Cabel olhou assustado para a capitã. – calma. Ela falou para ele baixinho. – ela não se lembra de ter falado antes. É normal. Ela voltou a olhar para a Janie. – o que há sobre o GHB Janie?

Janie pensou. – eu testei o primeiro ponche. Ela falou. – achei que era certo ter drogas nele. Mas estava limpo. Apenas vodka. Foi isso o que ele me falou.

- bom trabalho. Você é uma profissional.

- e então o pessoal começou a ficar estranho. Durbin trouxe uma nova bacia. As lembranças estavam um pouco mais fortes.

A capitã sentou em silencio a deixando pensar.

- ele fez todos os caras saírem do porão. Eles estavam vendo TV. Ele falou que eles deveriam começar a comer, por que as garotas não estavam comendo.

A capitã bufou, mas segurou sua revolta.

- e então... Ela pensou. – o Wang me deu um pouco de ponche e falou um monte de merda sobre eu ser um lixo de trailer. Que idiota. Ela falou seus olhos ardendo. Ela chorou por um minuto, e então se acalmou.

- ele já estava estranho naquele momento. Ela continuou. – pensei que algo estava acontecendo. Então peguei o ponche que ele me deu e fiz o teste... Mas eu não bebi. O papel ficou azul, e joguei tudo pela privada. Ela fechou os olhos novamente.

- fui para o andar de baixo. Ela falou lentamente. – para verificar os produtos químicos na mesa de laboratório, mas não achei os que eu estava procurando. GLB²⁰ e NaOH²¹. Essas duas químicas combinadas fazem o GHB, a droga que facilita os ataques sexuais. Eu estudei sobre isso, como você me falou.

A capitã assentiu.

- mas quando eu fui para o andar de cima, lembrei ter visto algumas garrafas em cima da geladeira. Removedor de tintas e lye. A mesma química que cria o GHB.

- naquele momento eu já estava paranóica e preocupada. Todo o refrigerante estava em garrafas de dois litros já abertas, e eu não queria nem mesmo pegar um copo de água, por que ele tinha um daqueles filtros de água na torneira, e pensei que ele talvez tivesse colocado drogas nele. Então eu peguei uma cerveja. Eu sinto muito capitã, e bebi a cerveja muito rápido, mas eu havia

²⁰ GLB (Gama-butirolactona). Derivado do GHB, utilizado com a mesma finalidade.

²¹ O hidróxido de sódio (NaOH), também conhecido como soda cáustica, é um hidróxido cáustico usado na indústria (principalmente como uma base química) na fabricação de papel, tecidos, detergentes, alimentos e biodiesel.



comido também. E depois da cerveja, honestamente, não me lembro de muita coisa. Não sei o que aconteceu. Ela falou chorando novamente, cobrindo o rosto. – eu estraguei tudo, não é?

A capitã fechou os olhos. – não Janie. Você foi bem. Nós deveríamos ter lembrado de ter mandando garrafas de água com você ou algo do tipo.

Cabel parou de caminhar, e encostou a testa contra a janela. Se balançando contra o vidro algumas vezes. Resmungando algo ininteligível.

A capitã continuou com cuidado. – você nos falou á algumas horas atrás, alguma coisa sobre almôndegas. Você lembra disso?

Janie ficou em silencio. Confusa. – não me lembro de almôndegas.

Á capita sinalizou para o Cabel. Ele olhou interrogativamente para ela, então acenou. Ele digitou em seu telefone. Falou com alguém. E eventualmente desligou.

- o GHB foi confirmado nas almôndegas e na salada vegetariana. Ele falou. – Jesus cristo. Ele tirou o casaco, ficando somente com a camiseta. E começou a caminhar novamente. – eu não sabia que se podia colocar isso na comida.

- aparentemente o Durbin queria cobrir todas as bases. A Capitã falou calmamente, olhando com cuidado para o Cabel. Ela voltou a olhar para Janie. – há mais alguma coisa que você lembra? Não se preocupe se não conseguir. Espero que provavelmente seja isso.

Janie permaneceu calada por um longo tempo. Finalmente ela falou. – isso é estranho, mas eu sei que o treinador Crater estuprou a Stacey. Não dessa vez. Mas no semestre passado.

O quarto ficou em silencio.

- como você sabe Janie? A capitã perguntou.

Janie hesitou. – não posso provar.

- esta tudo bem. Conte-me a sua opinião. Você lembra que não podemos resolver crimes sem pistas?

Janie assentiu. E contou para ela sobre o sonho que Stacey tinha desde o outono passado. E então contou sobre ter pausado o sonho, mas não ter podido ver o rosto do homem. – mas eu vi suas mãos. Ela falou. – no sonho, ele estava suando um anel quadrado de alguma fraternidade. Lembro de ter visto o mesmo anel na mão do Crater a noite passada.

Silencio.

E mais silencio. Cabel fez outra ligação.

A capitã se aventurou a fazer outra pergunta, com um quase sorriso no rosto.

- você se lembra de quando acionou o botão do pânico?

Janie olhou para ela. E balançou a cabeça dizendo que não.

- então você não se lembra de ter dado uma surra do Crater e no Wang?

Janie olhou para ela. – o que?



A capitã sorriu. – você foi incrível Janie. Espero que algum dia você se lembre disso. Por que você deveria estar muito orgulhosa de si mesma, como eu estou.

Janie fechou os olhos.

Finalmente ela falou. – Cabe você poderia sair por um minuto?

Ele olhou para ela de maneira fugaz e saiu.

- Capitã. Janie falou. – aconteceu alguma coisa? Você sabe. Comigo? A Capitã segurou a mão dela. – nada abaixo da cintura, garota. Quando o Baker e o Cobb te encontraram, o teu suéter estava fora dos ombros. Só isso. Os médicos te examinaram. Você os impediu Janie.

Janie suspirou aliviada. – obrigado senhor.

18h23min

Cabel levou Janie para a casa dele.

- vinte e um testes positivos para GHB Janie. A voz do Cabel estava firme.

- todos na festa foram drogados. Durbin drogou a si mesmo. O rumor é o de que aumenta a resistência. Ele parou.

- eca. Os dois estremeceram. – quando o Baker, o Cobb, e o time de apoio chegaram, Durbin estava com três estudantes na cama.

Janie ficou calada.

- ele vai para a cadeia por um bom tempo Janie.

- e quanto ao Wang?

- ele também. Infelizmente ele estuprou a Stacey antes do Baker e o Cobb chegarem lá. Eles encontraram o DNA dele. Ela pediu pela pílula do dia seguinte. Ela não se lembra de nada do que aconteceu na noite passada. As mãos do Cabel apertaram a direção. Seus dedos ficaram brancos.

- Merda. Ela falou baixinho.

Ela deveria ter feito algo melhor.

Feito algo mais pela Stacey.

A dor de cabeça de Janie diminuiu á tarde. Ela comeu tudo o que o Cabel dava para ela, até declarar que estava melhor. – pare de me tratar como um bebê. Ela falou com um sorriso cauteloso. Ela sabia que o Cabel não havia dormido.

Cabel olhou para ela de uma maneira exausta e perdida. Respirou fundo e seu rosto se desfez. Ele acenou. – estou acabado. Ele falou. – com licença. Ele saiu da sala, e Janie o escutou no quarto. Gritando contra o travesseiro.

Janie estremeceu.



Janie percebeu como tudo estava muito acima da cabeça dela. E talvez Cabel também estivesse.

Depois de um tempo ele ficou quieto. Janie se aventurou a espiar o quarto, e ele estava dormindo deitado sobre o estômago, completamente vestido, seus óculos sobre a mesinha de cabeceira e braços e pernas pendendo na lateral da cama, as lágrimas ainda molhavam seus cílios, e suas bochechas estavam vermelhas. Ele não sonhava.

Janie se ajoelhou ao lado da cama, retirando o cabelo do rosto dele e ficou o observando por algum tempo.

9 de Março de 2006

15h40min

Os rumores na escola haviam se acalmado um pouco. Os três professores substitutos de Janie estavam longe de serem excitantes. O que estava ótimo, por que Janie estava tendo problemas para se concentrar de qualquer maneira. Não por causa da festa do senhor Durbin. Mas pelo o que aconteceu depois, com o Cabel.

Depois da escola Janie estava em casa deitada no sofá, olhando para o teto, quando Carrie colocou a cabeça pela porta da frente.

Janie sentou e forçou um sorriso. – hei. Feliz. Feliz. Você fez alguma coisa legal no seu aniversário? Ela entregou para a Carrie um pacote de presente que estava sobre a mesinha do café a dias.

- o usual. Nada demais. Stu acha que eu deveria ir me registrar para votar. Espero que ele esteja brincando.

Janie tentou rir, mesmo se sentindo entorpecida. – você deveria ir se registrar para votar. É o direito de todo americano.

- você se registrou?

- sim.

- Oh meu Deus. Carrie exclamou, batendo com a mão na boca. – eu me esqueci do seu aniversário?

Janie deu de ombros. – e quando foi que você se lembrou dele?

- hei! Isso não é justo. Carrie falou, sorrindo envergonhada. Mas Janie sabia da verdade. E Carrie também.

Não que aquilo importasse.

Era só a maneira como as coisas eram entre elas.

Carrie gritou com o cd que Janie comprara para ela. E elas estavam bem. Mas Janie sabia que as coisas estavam mudando rapidamente.

Carrie não ficou por muito tempo.



Janie não tinha planos para a tarde.

Ou para o resto de sua vida pelo que parecia.

Ela ligou para o Cabel.

- estou com saudades. Ela falou para a caixa de mensagem. – apenas... Tinha que te falar isso. Am, sim. Sinto muito. Tchau.

Mas Cabel não ligou de volta.

Ela sabia que ele não iria ligar.

- eu preciso de um tempo. Foi o que ele falou na segunda feira depois do hospital, quando ele tentou tocá-la, mas não conseguiu.



Nada a perder

24 de março de 2006

15h00min

Agora Janie estava em um transe. Já fazia quase três semanas. Ela passava as aulas como um zumbi. Ia para casa depois da escola. Todos os dias sozinha.

Sozinha.

Era difícil. Agora havia muito mais coisas para se sentir falta. Ficar sozinha antes de Cabel era muito mais fácil do que depois dele.

Ele também não sentava mais perto dela na sala de estudos. Não ligava. Não cuidava dela quando era sugada para dentro de um sonho.

Ele parecia nem conseguir olhar para ela. E quando acontecia por acidente nos corredores, ou no estacionamento, seu rosto adquiria uma aparência aflita, e ele se apressava sem falar uma palavra.

Seguindo para longe dela.

Mesmo nas reuniões com a Capitã ela estava sozinha. Cabel se encontrava separadamente com ela.

Janie dirigia para casa com as janelas abertas em um dia de primavera, com nada a perder.

15h04min

Ela parou para um ônibus da escola elementar que estava com as luzes vermelhas piscando. Ela olhava para as crianças, atravessando a rua à sua frente. Se perguntando se algum deles seria como ela.

Sabendo que provavelmente não.

E então.

Ela é pega de surpresa. Cega, foi sugada para dentro do sonho de uma criança.

Caindo, despencando de uma montanha.

Janie se engasga a procura de ar.

O pé dela escapa do pedal do freio.

O buzina do ônibus soa e ela escuta gritos.

Ela agarra a direção freneticamente e luta para focar a mente. Puxando a si mesma para fora do sonho quando Ethel passa perigosamente perto das crianças atravessando a rua.

Ela coloca o pé adormecido sobre o freio e cegamente procura pelas chaves na ignição.



Ethel engasga e morre enquanto a visão de Janie retorna.

O motorista do ônibus olha para Janie com raiva.

As crianças assustadas ao lado da estrada olhavam para Janie, com os olhos arregalados de medo.

Aterrorizada Janie balança a cabeça para clareá-la. – sinto muito. Ela fala. Ainda sentindo o estomago doer.

O ônibus se afastou.

Quando os motoristas que estavam na fila atrás de Janie começaram a buzinar impacientemente, Janie lutou para dar partida na Ethel.

Chorando e odiando sua vida.

Se perguntando que merda que iria acontecer com ela, imaginando como ela iria passar a vida sem matar alguém.

Ela chegou em casa.

Limpou o rosto nas mangas.

Caminhou determinada para dentro de casa. Foi direto para o quarto, jogando o casaco e a mochila no sofá sem parar até chegar ao armário.

Janie puxou a caixa e sentou na cama. Jogou tudo em uma pilha e pegou o caderno verde. E sem medo o abriu. E leu a dedicatória novamente.

Uma jornada para a luz.

Por Martha Stubin.

Esse diário é dedicado aos apanhadores de sonhos. É expressamente escrito para aqueles que seguirem meus passos depois que eu partir.

As informações que tenho para compartilhar são feitas de duas coisas: prazer e medo. Se você não quiser saber o que vai acontecer com você, por favor, feche esse diário agora. Não vire a página.

Mas se você tiver o estomago para isso e o desejo de lutar contra o pior, talvez seja melhor você saber. Então novamente, isso poderá assombrar você para o resto de sua vida. Por favor, considere isso seriamente. O que você esta prestes a ler contém muito mais medo do que prazer.

Sinto muito dizer que não posso tomar a decisão por você. Nem qualquer outra pessoa pode. Você deve fazer isso sozinho. Por favor, não coloque essa responsabilidade nos ombros de outra pessoa. Isso poderá destruí-los.

O que for que você decidir, você entrara para uma longa e dura jornada. Não quero que te arrependas. Pense sobre isso. Tenha confiança em sua decisão, qualquer que seja ela.

Boa sorte, amigo.



Martha Stubin. Apanhadora de sonhos.

Janie ignorou a onda de medo e virou a pagina. E então virou a pagina em branco. E começou a ler.

Você já leu à primeira pagina, por agora. E imagino que você tenha passado algum tempo, talvez dias, decidindo se iria querer continuar. E agora aqui está você.

No caso do seu coração estiver disparado, vou lhe dizer que vou começar com o “Prazer”. Então você poderá mudar de idéia se decidir seguir adiante.

Haverá uma pagina em branco no caderno antes de você chegar à parte em que falaremos sobre os “perigos”. Então você vai saber e não virar a pagina com medo.

Sinto ter que colocar esse medo em seu coração. Mas faço isso por minhas próprias razões. Talvez você entenda quando acabar de ler.

Mas por agora, ainda á tempo para voltar atrás e fechar esse caderno. Se você escolher seguir em frente, por favor, vire a pagina.

15h57min

Janie virou a pagina.

Alegrias

Você já deve ter experimentado um pouco disso, eu imagino. Se não, isso vai acontecer.

Com o tempo, vira o sucesso e o fracasso. Alguns dos seus melhores sucessos como apanhadora de sonhos não se realizarão em muitos anos.

Mas agora você vai descobrir que possui mais poder do que pensa. Você possuiu a habilidade de mudar os sonhos das pessoas, e torná-los melhor. Menos assustadores talvez. Ou até mesmo mudanças completas, como transformar um monstro em um desenho. O que você precisa saber antes de tentar alterar o sonho de alguém é que nem todos os sonhos podem ser alterados.

O seu poder é forte, mas haverá alguns sonhos mais poderosos que você. Por favor, não espere poder alterar o curso do mundo. Quem diz isso sou eu, Martha Stubin que tem estado nos sonhos de indivíduos de muito sucesso. Eles chegaram ao sucesso apenas depois de seus sonhos terem sido alterados.

Posso eu ter o credito sobre isso? É claro que não. Mas fui um fator no futuro de muitas pessoas de negócios. Mesmo que eu não revele os nomes, já que os indivíduos ainda estão vivos no momento em que escrevo isso, peço para você pensar na indústria dos computadores, e isso ira lhe dar uma pista.

Você tem a habilidade de influenciar a mente inconsciente, meu querido apanhador de sonhos.

Casamentos foram salvos.

Relacionamentos reatados.

Eventos esportivos vencidos.



Vidas vividas com confiança ao invés de medo.

Por que nosso poder é motivador, e dá impulso e chance de mudar para aqueles que sonham com o fracasso.

Este é o trabalho mais compensador quando as coisas vão bem.

E você pode mudar uma comunidade.

Você é realmente um individuo talentoso.

Você pode usar seus poderes para criar ou restaurar a paz em uma comunidade com problemas. Seja em uma escola, igreja, um lugar de negócios ou uma entidade governamental. Você tem mais poder para resolver um crime do que qualquer um com um distintivo.

Não se esqueça disso.

Quando você for aprimorando suas habilidades (dons), você será capaz de assistir a lei de maneira que os guardiões dela não fazem idéia. E de uma maneira que na mente deles é impossível. Você tem um tremendo poder para fazer o bem.

Use isso se você se atrever.

Você nunca estará sem trabalho. Pense grande. Às muitas agencias da policia terão conhecimento de sua existência. Viajar pelo país, até mesmo pelo mundo. Procure por outros com talentos variados, que trabalham escondidos como você.

Deixe-me seguir mais adiante. Para dentro do seu próprio coração.

Com pratica, você poderá controlar seus próprios sonhos.

Alguns de vocês poderão não sonhar.

Isso virá com o tempo.

Você pode sonhar para resolver os problemas que estiver enfrentando, e você pode sonhar com o amor refrescante, que você anseia em um mundo isolado.

E seus entes queridos que você perder ao longo do caminho, eles poderão viver para sempre se você usar seus poderes. Você nunca dirá adeus por muito tempo. Somente até você dormir novamente. E você poderá trazê-los de volta novamente.

Esse tem sido o fator mais redentor para mim. É o que tem me mantido viva por todos esses anos. Irei morrer feliz, mesmo depois de uma vida de problemas.

Não se esqueça dos efeitos positivos, depois de ler o restante.

E agora, quando você virar a pagina, você vai encontrar a próxima em branco. Seguindo ela estão as coisas que queria não ter que falar para você. Use o seu julgamento para decidir se deseja continuar em frente.

16h19min

Janie afundou a cabeça nas mãos e foi em frente.

**Perigos.**

Meus olhos se enchem de lágrimas enquanto escrevo essa parte.

Há coisas sobre você que talvez você não queira escutar ou saber.

Eles irão te ajudar?

A resposta é sim.

Irão te ferir?

Absolutamente sim.

Direitos e obrigações.

Primeiro, vamos revisitar como você pode mudar os sonhos das pessoas.

Só por que você possuiu o poder, nem sempre quer dizer que você tem o direito ou a obrigação.

E por que você tem o poder de manipulação, alguns de vocês poderão querer usar esse poder para ferir pessoas.

Não posso impedi-lo de fazer isso.

Posso somente implorar para você resistir à tentação em ferir outros dessa maneira.

Isso já foi feito.

E foi algo feio.

Pessoas morreram.

Aqui estão alguns fatos que você deveria saber:

NÃO HÁ 'CURA', E VOCÊ NÃO DEVERIA VER ISSO COMO UMA DOENÇA. ATÉ QUE A RAZÃO DOS PODERES DOS APANHADORES DE SONHOS FOR DESCOBERTA, NÃO HAVERA CURA.

PASSEI CINQUENTA ANOS TENTANDO MUDAR ISSO. E TUDO O QUE CONSEGUI FORA CONTROLAR OS PODERES. ALGUMAS VEZES.

Dirigir.

Você já deve estar ciente dos perigos em dirigir. Talvez você já tenha sofrido algum raro incidente. E você ainda está vivo. Mas por causa de suas habilidades, mesmo com as janelas fechadas, você deve saber, que é uma bomba relógio.

Isso aconteceu antes.

Você viu isso nas notícias, não viu?

Alguém apaga na auto-estrada. Atravessa a pista. Mata uma família de três na pista oposta.



Apanhadores de sonhos. Pegos por acidente no sonho do passageiro do carro ao lado. Bem através dos vidros fechados de ambos os carros. Isso pode acontecer.

Já aconteceu.

E nunca irei me perdoar.

Não dirija.

Você não está somente arriscando a sua vida, mas a vida de inocentes.

Você poderá me ignorar.

Mas peço á você que não.

Se você deseja continuar, por favor, vire a pagina.

16h53min

Janie. Tremendo e chorando se lembrou das crianças do ônibus escolar. Ela continuou.

Efeitos colaterais.

Essa é a parte mais difícil. Se você passar por isso, terá chegado ao final.

E talvez você ache que não tenha sido tão ruim quanto fiz parecer. Tenho esperança que seja assim.

Há vários efeitos colaterais em ser um apanhador de sonhos. Você já experimentou a perda de calorias. Vai ficar pior com a idade.

Por mais forte que você seja, por mais preparada que esteja, mais você vai pagar. Tenha alimentos com você o tempo todo. Os sonhos estão onde você menos espera.

Quanto mais sonhos você entrar, mais pessoas você pode ajudar. Isso é verdade; é a lei das medidas.

Mas para um apanhador de sonhos, quanto mais sonhos você entrar, piores serão os efeitos colaterais.

E mais rápido você entrara em declínio.

Você deve trabalhar para controlar em quais sonhos você vai entrar.

Pratique sair deles, como expliquei em muitas das pastas dos casos que participei.

As estude.

Pratique os movimentos, os processos do pensamento, e exercícios de relaxamento.

Entretanto, você já deve ter percebido que isso é um ardil. Por que quanto mais você praticar, mais difícil vai ficar para o seu corpo.

Você deverá escolher os sonhos com cuidado, se escolher usar seus poderes para ajudar os outros.



Ou há uma alternativa.

Se isolar.

Se você se isolar, poderá viver uma vida normal... O mais normal que uma vida isolada permitir, é claro.

E agora.

Você ainda poderá parar de ler.

Sua ultima chance.

17h39min

Janie olhou para o lado. Leu aquela parte mais uma vez. A cabeça dela estava doendo. E ela continuou para o amargo final.

Qualidade de vida.

Eu conheci pessoalmente três apanhadores de sonhos em minha vida. Eu sou a ultima ainda viva. Enquanto estou escrevendo isto, não sei da existência de mais nenhum. Mas estou convencida de que você esta ai em algum lugar.

Primeiro lhe direi que a escrita nesse diário não é de minha mão. Meu assistente escreve para você neste caderno, por que minhas mãos estão deformadas demais para serem usadas.

Perdi as funções de minhas mãos e dedos na idade de trinta e quatro anos.

Meus três amigos apanhadores de sonhos estavam na idade de trinta e cinco, trinta e um e trinta e três, respectivamente, quando perderam a capacidade de segurar uma caneta.

É isso o que os sonhos tem feito a você.

18h00min

Lágrimas escorriam pelo rosto de Janie. Ela segurou a manga contra a boca e continua a ler.

E finalmente.

O que penso ser o pior.

Eu estava com onze anos quando apanhei meu primeiro sonho.

Ou pelo menos, é o primeiro que me lembro.

Os sonhos eram poucos e dispersos no inicio, como espero que tenha sido para você, a menos que você tenha dividido o quarto com alguém.

Quando cheguei ao segundo grau os sonhos começaram a aumentar.

Na faculdade. Na classe, na biblioteca, caminhando no campus em um dia de primavera... Sem mencionar ter um colega de quarto. Na faculdade os sonhos estão em todos os lugares. Algumas das piores experiências que você terá.



E então um dia, você não terá.

Você não verá.

Por que você estará, completamente, irreversivelmente, cega.

Meus amigos apanhadores de sonhos: vinte e três. Vinte e seis. Vinte e um.

Eu estava com vinte e dois anos.

Quanto mais sonhos você entrar, mais rápido você ficara cego.

Você já deve estar suspeitando disso, não é.

Talvez você já tenha perdido parte da sua visão. Sinto muito, querido amigo.

Escolha sua profissão com sabedoria.

Tudo o que posso esperar adicionar é isso:

Uma vez que você estiver cego, a cada jornada de sonho que você entrar vai lhe levar de volta para a luz, e você verá as coisas em seus sonhos como se as tivesse vendo em vida.

Esses sonhos de outros serão janelas. Eles serão toda a luz que você verá. Você estará encerrada na escuridão exceto pelos sonhos.

E desde que é esse o caso, eu pergunto a você, quem não iria querer viver para mais um sonho? Mais uma chance de ver a quem você ama enquanto envelhecem, mais uma chance de ver a você mesma quando ele sonhar com você.

Você não tem escolha.

Você está preso com esse dom, essa maldição.

Agora você sabe o que está em seu destino.

Deixo você com uma nota de esperança, e é isso: eu não me arrependo de minha decisão de ajudar como apanhadora de sonhos.

Não mudaria isso de maneira nenhuma.

Agora é um bom momento se sentar e pensar. De prantear. E então voltar a levantar.

Ache sua confiança. Pois se você esta lendo isso, você tem confiança. Diga a ele, ou ela o que os espera.

Você pode começar a trabalhar. Ou se esconder para sempre e retardar os efeitos. A decisão é sua.

Sem arrependimentos.

Martha Stubin. Apanhadora de sonhos.



Janie olhou para o livro. Virou a pagina, sabendo que não haveria mais nada. Sabendo que não era uma piada.

Ela olhou para as mãos. Flexionou os dedos. Olhando para suas juntas e para as unhas curtas. Para a maneira como eles se curvavam e voltavam a ficar retos. E então ela olhou para o quarto.

Retirou os óculos.

Pensou bastante, mas ela já sabia a resposta. Os sonhos, as dores de cabeça, as mãos tortas e os olhos cegos da senhora Stubin. A própria perda de visão de Janie. Janie sabia.

Ela já sabia por algum tempo.

Ela só não queria pensar sobre aquilo. Não queria acreditar.

Talvez o Cabel já soubesse, ela pensou. Com aquela estúpida tabela optometrica. Talvez fosse por isso que ele realmente precisou de um tempo. Ele sabia que ela estava caindo aos pedaços. E ele não podia agüentar mais um problema com a Janie.

Janie estava tão surpresa que não podia mais chorar.

Ela pegou a chave do carro e correu para a porta antes de lembrar.

A senhora Stubin havia matado três pessoas em um acidente de carro por causa de um sonho.

Janie olhou para a Ethel através da janela, então lentamente ela caiu até o chão, chorando enquanto seu mundo termina.

Ela não se levantou.

Não.

Não naquela noite.

25 de março de 2006

Janie ainda estava no chão da sala, próximo a porta. Sua mãe passou por cima dela, duas vezes, sem se alarmar desaparecendo novamente para seu quarto escuro. Ela já havia visto Janie dormir no chão antes.

Janie não se moveu quando ouviu uma batida na porta. Uma segunda batida, mais urgente não fez nada com ela.

E então as palavras.

- não me faça quebrar a porta Hannagan.

Janie levantou a cabeça. E olhou para a maçaneta. – não está trancada. Ela falou baixo, mesmo tentando parecer respeitável.

E a capitã estava lá, na sala de Janie e de alguma maneira na casa pequena ela parecia muito maior que a Janie.

- o que está acontecendo Janie? A capitã perguntou, a preocupação começou a aparecer em seu rosto quando viu Janie deitada no chão.



Janie balançou a cabeça e falou e uma voz fraca e espantada. – acho que estou morrendo senhor.

Janie sentou. Ela conseguia sentir a marca profunda que o carpete havia deixado no rosto dela. Parecia com as cicatrizes das queimaduras do Cabel. – eu iria encontrar com a senhora ontem. Ela falou, olhando para as chaves no chão junto a ela. – eu estava saindo pela porta, e então tudo veio em minha mente. Sobre dirigir. E tudo o mais. Eu apenas... Ela balançou a cabeça. – vou ficar cega, senhor. Como à senhora Stubin.

A capitã se levantou calada. Esperou pacientemente pela explicação de Janie. Estendeu a mão para Janie. Á ajudando a levantar e a abraçou. – fale comigo. A capitã falou gentilmente.

E Janie que havia ficado sem lágrimas á muitas horas atrás, encontrou novas e começou a chorar no ombro da capitã, enquanto contava tudo sobre o que havia no caderno verde. Deixando que a capitã o lesse. A capitã abraçou Janie com força quando ela começou a soluçar novamente.

Depois de algum tempo Janie estava quieta. Ela olhou ao redor procurando por alguma coisa para limpar o casaco da capitã, mas não havia nada. Nunca havia nada na casa de Janie.

- você já ligou para a escola avisando sobre sua ausência?

- merda.

- sem problemas. Vou fazer isso agora. A sua mãe é conhecida por senhora Hannagan? Não quero que o pessoal da escola saiba que conheço você.

Janie sacudiu a cabeça. – não, não use o senhora. Ela falou. – apenas diga que é Dorothea Hannagan. Quando a capitã desligou o telefone, Janie falou. – como você soube que precisava vir aqui?

Ela fez uma careta. – o Cabel me ligou. Falando que você não apareceu na escola, ele queria saber se eu tivera notícias suas. Acho que ele tentou ligar para o teu celular.

Então eu teria que desaparecer para conseguir que ele me ligasse. Janie não falou nada. Ela queria de todo o coração perguntar para a capitã por que o Cabel não estava falando com ela. Mas Janie sabia muito bem que não deveria fazer isso. Então tudo o que ela falou, foi. – isso foi gentil.

E então ela pensou por um momento. – a senhora suspeitava disso? A senhora Stubin lhe contou alguma coisa sobre isso?

- eu sabia que havia alguma coisa te incomodando depois que você ligou há algumas semanas atrás, mas eu não sabia disso. A Senhora Stubin era uma pessoa muito fechada Janie. Ela não falava muito sobre ela, e eu não perguntava. Não era minha função.

- você acha que o Cabel sabe?

- você pensou em perguntar para ele?

Janie olhou para cima lendo a expressão da capitã. Mordeu os lábios para fazê-los parar de tremer. – não estamos conversando no momento.



A capitã suspirou. – eu já sabia. Cuidadosamente ela falou. – Cabel tem seus próprios demônios, e se ele não matá-los de uma vez, vou chutar o traseiro dele. Ele está tendo problemas para lidar com algumas coisas no memento.

Janie sacudiu a cabeça. – eu não entendo.

A capitã ficou em silêncio. – talvez você devesse perguntar para ele. Diga a ele sobre o que você está passando.

- para que? Para quando eu contar que vou me tornar uma inválida cega, ele nunca mais quer se aproximar de mim?

A capitã sorriu tristemente. – não posso prever o futuro, Janie. Mas duvido que alguns problemas físicos fossem fazer ele se afastar, se você entende do que estou falando. Mas ninguém está dizendo que você deve contar para ele. Ela fez uma pausa. – você parece que poderia apreciar um bom café da manhã. Vamos dar uma volta Janie. Ela falou. Janie olhou para suas roupas amassadas do dia anterior. – claro por que não. Ela falou. Ela levou alguns minutos para escovar os cabelos, e então olhou no espelho. Olhando para seus olhos.

A capitã levou Janie para Ann Arbor. Elas pararam para o café da manhã do Angelo's, onde a capitã aparentemente conhecia todos no lugar, incluindo Victor, o cozinheiro. Ele mesmo que entregou o pedido na mesa delas. Janie que não havia se alimentado desde o almoço no dia anterior atacou a comida agradecidamente.

Depois do café da manhã a capitã dirigiu pelo campus da Universidade de Michigan. – alguns dos melhores laboratórios médicos estão aqui, Janie. Talvez haja algo... A capitã deu de ombros. – tenha em mente, que Martha Stubin perdeu a visão há cinquenta anos atrás. Muitas coisas mudaram no mundo médico desde então. Não se condene antes de saber o que os médicos podem fazer por você. E não apenas por seus olhos. Por suas mãos também. E talvez com os sonhos. Você vê aquele prédio? A capitã apontou. – é ali o estudo do sono. Talvez alguma coisa possa ser arranjada para te acomodar apropriadamente algumas vezes. Tenho alguns amigos no campus em quem confio. Eles sabiam sobre a Martha. Eles irão nos ajudar.

Janie olhou ao redor. Sentindo uma pequena onda de esperança. Ela e Cabel haviam planejado ir para lá no próximo verão, assim que pudessem ser vistos juntos. Agora Janie não sabia o que pensar. Talvez Cabel voltasse.

Ou talvez ele fosse espantado para longe novamente.

Janie não sabia mais quantos rompimentos e reconciliações ela agüentaria no relacionamento deles. – por que tudo tem que ser tão difícil? Ela perguntou em voz alta. E então corou. – pergunta retórica. Sinto muito capitã.

A capitã sorriu. – o que fez você finalmente ler o diário?

Janie engoliu com dificuldade. – agora que o Cabel não se aproxima mais de mim, imaginei que não tinha mais muito a perder. Que piada não é?

A capitã retorceu os lábios enquanto dirigia e resmungou alguma coisa em voz baixa. – tudo bem. Ela falou. – e como você se sente sabendo que é uma apanhadora de sonhos?

Janie pensou. – acho que não sei a diferença.

A capitã olhou para ela curiosa. – como a sua mãe se encaixa nisso tudo?



- ela não se encaixa.

- e o teu pai...?

- até onde sei ele não existe.

- entendo. A capitã fez uma pausa. – você está arrependida por ler o caderno?

Janie ficou calada por um momento. – não senhor.

Elas ficaram em silencio, então a capita apontou para mais alguns prédios no campus da Universidade de Michigan. – você quer desistir do seu trabalho comigo Janie? Se isolar?

Janie olhou para a Capitã. – você quer que eu desista?

- é claro que não. Você é brilhante fazendo isso.

- eu gostaria de continuar se você tiver mais missões para mim senhor.

A capitã sorriu, e então ficou novamente séria. – você acha que pode trabalhar com o Cabel, mesmo se você não voltar a ter um relacionamento com ele?

Janie suspirou. – se ele conseguir lidar com isso sem ser um idiota, acho que posso. E então a voz dela falhou. – eu apenas... Ela balançou a cabeça e reuniu coragem, não querendo chorar.

A capitã olhou pela janela. Mordeu o lábio. Sacudiu a cabeça. – eu juro por Deus que vou bater naquele menino. Ela resmungou. – escute Janie. Cabel nunca teve muito, ele teve uma mãe que o abandonou, um pai que quase o matou... E agora, enquanto ele esteve com você, ele queria desesperadamente te manter em segurança no bolso dele o tempo inteiro. Mas ele sabe que não pode. Ele precisa aprender a como lidar com isso.

Janie pensou sobre isso. – mas capitã ele nem ao menos suportava me tocar depois da prisão do Durbin. Ela começou a chorar. – é como se ele estivesse sentindo nojo por eles terem me tocado ou algo do tipo... Ela pegou um lenço entre os bancos do carro.

- Jesus Cristo. A capitã falou. – Janie me escute. Você já é uma boa detetive. Você sabe que em nosso trabalho, nós temos pistas e temos que procurar as repostas. Você faz isso tão bem no trabalho. Por que você não segue essa mesma linha lógica em sua vida pessoal? Você vai ter que falar com o Cabel se quiser algumas respostas. Especulações sem fim só levam a becos sem saída.

Janie fechou os olhos. Descansando a cabeça contra o banco. – sinto muito, capitã. A senhora está certa. Juro que não vou deixar essa bagunça afetar o meu trabalho. Trabalhar para você é a melhor coisa da minha vida. Sinto como se realmente estivesse fazendo a diferença, você sabe?

A capitã deu um rápido abraço em Janie. – eu sei garota. E tenho grandes planos para você, se estiver no jogo.

- Capitã?

- sim.

- como vou poder me locomover se não posso dirigir?

A capitã suspirou. – ainda não achei uma resposta para isso.



- você sabia que a senhora Stubin teve um acidente de carro por causa dos sonhos? Ela matou três pessoas inocentes.

A capitã diminuiu a velocidade do carro e olhou para a Janie. – eu sabia que ela havia sofrido um acidente terrível, quando li a ficha dela. Não sabia que havia acontecido por causa de um sonho. A capitã fez uma pausa. – ela tinha dezesseis quando aconteceu.

Janie ficou sentada em silêncio.

A capitã continuou. – ela foi condenada por matar usando o veículo Janie. Ela perdeu a licença e ficou três anos em uma prisão feminina. A punição teria sido maior se ele não fosse menor de idade na época. Aquilo foi uma coisa muito seria.

O estômago de Janie se revirou. – eu quase atropeli uns garotos de um ônibus escolar ontem. Ela falou suavemente. – alguma criança no ônibus estava sonhando.

A capitã sacudiu a cabeça resolvida. – bem, então isso resolve tudo. Se te pegar dirigindo novamente Janie, eu mesma vou te multar, juro por Deus. Enquanto isso, se você precisa ir a algum lugar, vou levar você ou mandar um carro. Não quero você desperdiçando sonhos em algum ônibus pela cidade.

Janie sentia como se tivesse sido colocada em uma jaula. – e quanto à escola? Ela perguntou. – vou ter que pegar o ônibus escolar. O que vou falar para as pessoas? O Cabel vai desconfiar. Isso é uma merda.

A capitã olhou para ela com firmeza. – você sabe o que é uma merda? Matar três pessoas inocentes. Você acha que a sua vida está ruim agora, tente viver com isso. A voz dela estava firme.

Janie ficou calada.

Elas seguiram de volta para Fieldridge.

Quando o celular da capitã tocou ela olhou para ele e atendeu. – Komisky. Ela parou. – sim estou com ela. Outra pausa. – sim ela está bem. Ela balançou a cabeça e olhou para Janie sorrindo, e então voltou para o telefone.

- ela está bem. A capitã repetiu, seus lábios se pressionaram em uma linha fina e apertada.

12h36min

A capitã deixou Janie em casa e a abraçou. – me ligue se precisar conversar mais sobre isso. Ela falou.

- obrigado capitã.

- e a decisão se vai contar alguma coisa para o Cabel ou não é sua. Tenha certeza de que não é minha função contar nada para ele, a menos que esteja interferindo no trabalho de vocês como parceiros, e mesmo assim, eu vou pedir para que você faça isso. E quanto a você não poder dirigir, acho que o Cabel vai aceitar isso muito bem. Ele já se preocupa demais sobre isso. Me culpe.



Janie abanou fracamente enquanto a capitã se afastava. Ela olhou tristemente para a Ethel, quieta e sozinha na entrada de carros. Ela se virou e entrou na casa.

Sem ter certeza do que fazer.

Ela foi para o quarto. O caderno verde brilhava ameaçadoramente do local onde Janie o havia deixado aberto. Com cuidado Janie o fechou e o recolocou na caixa dentro do armário.

Depois caiu na cama e fica deitada, encarando o teto.

14h23min

Rua central, purgatório.

- agora você sabe tanto quanto sei Janie.

Janie estava sentada silenciosamente ao lado da senhora Stubin. Lágrimas caíam dos olhos cegos da velha mulher.

Não havia mais palavras á serem ditas. Apenas um entendimento, uma resolução, uma pequena força que passava entre elas. E um alívio. O trabalho da senhora Stubin estava concluído.

Aquilo era um adeus.

Lentamente a senhora Stubin apertou a mão de Janie, com seus dedos tortos. – eu devo ir ver meu soldado agora. E então ela começou a desaparecer.

- nunca mais verei a senhora? Janie chama ansiosamente.

- não aqui Janie.

- em algum outro lugar então? A voz dela estava cheia de esperança.

Mas a velha mulher já havia desaparecido.

Janie olhou ao redor. Mordeu o lábio. Na frente da mercearia caminhava um homem jovem usando um uniforme e uma mulher jovem com os olhos brilhantes, que se virou para olhar por sobre o ombro. Ela assoprou um beijo para Janie enquanto eles viravam na esquina de um beco e desapareciam de vista.

Janie permaneceu sentada no frio e úmido banco da praça.



Sozinha

31 de março de 2006

14h25min

Cabel sonhava estar colocando camadas e mais camadas de roupas sobre o corpo. Janie se puxou para fora do sonho. Ela não conseguia suportar observá-lo. Ela sabia o que o sonho significava. Ele estava tentando desesperadamente se proteger. Proteger seu coração. Quando o sinal tocou, Cabel pulou acordado. Janie o observou. Ele olhou para ela, parecendo preocupado. Ela implorou para ele com os olhos, através da grande biblioteca.

Ele abaixou o olhar.

Virou.

E saiu.

6 de Abril de 2006

08h53min

Eram as férias da primavera. Janie acordou para encontrar a neve tardia de primavera, alguns centímetros de neve fresca sobre o chão. Ela fez uma promessa, que um ano desses ela iria para a Florida nas férias de primavera. Mesmo que isso significasse ficar presas nos sonhos dentro do avião por todo o caminho. Mesmo se tivesse que passar toda a semana sozinha, observando as outras pessoas se divertir.

Ela se vestiu e esperou pelo carro que a capitã estava mandando. Ela limpou a Ethel para que o sinal de 'a venda' aparecesse na janela novamente. Ela limpou a neve da entrada da casa, e começou a limpar a entrada de carros. A neve estava pesada e molhada com o sol da manhã brilhando sobre ela.

Quando a Carrie saiu da casa ao lado e atravessou o quintal Janie sorriu.

- olá. Ela falou.

- Janie Hannagan! Carrie falou. – como você ousa vender a Ethel! Pobre garota. O Stu está arrasado por causa disso.

Janie havia se preparado para as perguntas. – não posso mais pagar pelo seguro e pela gasolina Carrie. Diga para o Stu que eu realmente sinto muito.

Carrie sorriu abertamente. Pegou um maço de dinheiros do bolso do casaco. – quanto? Ela perguntou. – estou vendendo aquele meu pedaço de ferro velho. A Ethel me falou que quer ficar na vizinhança.

Os olhos de Janie se acenderam. – não acredito!

- acredite! Carrie sorriu. – quanto?

Janie continuou a cavar na neve. – para você? Mil e duzentos. É uma barganha!

Carrie contou mil e duzentas notas e as entregou para Janie. – vendido!



- oh meu deus. Não acredito que você está mesmo comprando a Ethel!

- o Stu me emprestou o dinheiro até que eu consiga vender meu carro. Ele provavelmente está mais feliz do que todos. Agora, tire aquele sinal da pobre garota antes que ela fique complexada! Tenho que ligar para o Stu e contar para ele que fizemos negocio. Resolvemos a papelada depois, tudo bem? Carrie voltou para sua casa sem esperar por uma resposta, enquanto Janie sorrindo tirou o sinal da janela da Ethel e carinhosamente passou a mão pelo capô.

Foi o detetive Jason Baker que foi buscá-la, em uma van estilo dona de casa. – olá pequena sonhadora. Ele falou com um sorriso. – eu vi o que você fez com aqueles bastardos no deck do Durbin. Lembre-me de nunca ficar no seu caminho.

- eu queria lembrar daquilo. Janie falou. Ela gostava do Baker e do Cobb.

- ainda sem nenhum tipo de memórias sobre aquilo, ein? É, é dessa maneira que as drogas para estupro funcionam. Por isso muitos estupros passam despercebidos ou não são denunciados. A perda de memória permite que muitos doentes, como o Durbin e seu bando se livrem daquela merda, ano após ano. Você realmente salvou o dia, Janie.

Janie corou e olhou para as mãos. Ela não se sentia como uma heroína.

Dentro da delegacia, Janie bateu na porta da capitã.

- entre! A capitã gritou como o usual.
Janie sorriu e entrou.

Parando rapidamente.

Cabel também estava lá.

Seu sorriso era formal e tenso enquanto Janie juntava sua compostura e sentava ao lado dele.

A capitã foi direto aos negócios.

- Stacey O'Grady vai retornar á escola de Fieldridge, afinal de contas. Os pais dela estão satisfeitos que agora todos os perversos estão presos, e Stacey realmente quer deixar tudo para trás e voltar para se formar com seus colegas de classe.

Janie e Cabel assentiram. Janie esta feliz por saber daquilo.

Á vários advogados trabalhando para vários pais enfurecidos... E eu não os culpo. Mas temo que provavelmente vamos precisar do seu testemunho Janie. O julgamento está marcado para junho. Você vai ter uma reunião com a procuradoria antes de testemunhar. Isso pode ser difícil. Então esteja preparada para algumas perguntas terríveis que serão feitas quando for à vez do advogado da defesa. E você vai ter que fazer isso enquanto o Durbin, o Wang e o Crater estiverem sentados lá olhando para você. Você entendeu?

Janie pressionou os lábios juntos para impedir de tremer. – sim senhor.

- ótima garota. Vamos fazer de tudo para mantermos sua habilidade dos sonhos em segredo. Entretanto, provavelmente a parte em que você estava naquela festa em uma missão em que trabalhava disfarçada para mim será divulgada. Vamos precisar da tua historia e dos testes para drogas como evidencia. Se os perversos forem muito estúpidos para não alegarem serem



culpados depois que virem as pilhas de evidências que temos, nós iremos ao julgamento e o seu trabalho para a polícia provavelmente vai ser arruinado. Mas você vai precisar contar a verdade quando fizerem perguntas, e vamos lidar com isso.

Os olhos de Janie se arregalaram. – então, um, se o meu disfarce foi arruinado... Eu... Você vai...

A capitã sorriu. – você ainda vai ter um emprego. Não se preocupe. Martha também esteve em situações difíceis, mas seu segredo nunca foi revelado durante os julgamentos. Os advogados não sabem sobre você ser uma apanhadora de sonhos. Eles nunca iriam pensar em fazer a pergunta certa. Então, não vamos nos preocupar sobre isso agora, tudo bem? Quero que você tire uma folga para relaxar e rejuvenescer até a volta as aulas. A capitã girou a cadeira e continuou sem parar. – e Cabe, tenho algumas pequenas missões para você, começando na segunda depois da escola. Sozinho. Está claro? Ela olhou para os dois.

- sim senhor. Janie e Cabel falaram juntos.

- vocês dois serão capazes de trabalharem juntos novamente no futuro, ou terei que rever meus planos? A capitã perguntou se rodeios.

Janie olhou para o Cabel. Cabel olhou para os sapatos.

- sim senhor. Janie falou finalmente. Desafiando o Cabel a responder.

- é claro. Cabel falou. Ele não olhou para a Janie.

A capitã acenou e mexeu nos papéis sobre a mesa. – bom. Janie veja se o Cobb, o Baker, ou o Rabinowitz estão lá fora para lhe dar uma carona para casa. – logo volto a falar com você.

- sim senhor. Janie levantou com seu rosto queimando. Se sentindo como um bebê na frente do Cabe. Ela voou pela porta, deixando o Cabel e a capitã parados na sala, e decidiu caminhar para casa ao invés de implorar por uma carona.

Ela não chegou muito longe antes do carro do Cabel passar por ela, com a neve levantando pelo caminho.

Ele diminuiu.

Parou.

E voltou.

Janie olhou esperançosa para os arbustos esperando encontrar um lugar para se esconder.

Cabel abaixou o vidro do lado do passageiro e olhou para a Janie. Ele sorriu sombriamente. Mordeu os lábios. – que tal uma carona Hannagan?

Janie assentiu friamente e entrou no carro. Sabendo que eles teriam que conversar em algum momento se ia continuar a trabalhar juntos. – posso ir caminhando da sua casa, para não lhe dar muito trabalho. Ela falou civilizadamente.

Eles seguiram em silêncio o restante do caminho.

Cabel entrou em sua entrada de carros.

Então saiu.



Eles se encaram por alguns minutos, até que Janie olhou para longe, suas emoções aflorando. Ela estava com raiva. Ela ainda não entendia o porquê dele ter terminado com ela tão repentinamente. Ela achava que era por que os professores a havia tocado. Ela queria saber a verdade. Mas não queria ser cortada novamente.

- obrigado pela carona. Ela falou finalmente.

Quando ele não falou, não se moveu, ela lentamente se virou e começou a seguir para casa.



Brilhante

- espere. Cabel falou.

Janie estava esperando. Esperando por respostas. Esperando para que ele admitisse que não podia tocá-la por ter sido violada pelos monstros. Janie não queria mais esperar. Ela começou a caminhar mais rápido.

Ele hesitou, e então correu atrás dela. E a parou no meio da rua. – entre comigo. Cabel falou. Ele parecia cansado. – por favor. Precisamos conversar.

Janie piscou, mas o seguiu para dentro. Talvez finalmente ela conseguisse algumas respostas.

Janie sentou na beirada de uma cadeira na sala de estar, ainda usando seu casaco. Ela respirou fundo e decidiu acabar de uma vez com aquilo. – você tem três minutos para me dizer que isso não é por que aqueles bastardos me tocaram.

Cabel se virou. – o que?

Janie olhou para o relógio.

Cabel começou a caminhar.

- eu posso agüentar você caminhando. Janie falou depois de um minuto. – eu posso agüentar você ter alguns problemas com que precisa lidar. Posso até mesmo lidar se você falar que simplesmente não me ama. Quero dizer, sempre achei que essa maldição dos sonhos me impediria de ter um relacionamento, então acho que tive sorte por termos durado tanto quando durou. Mas quando você repentinamente decidiu que não podia mais me tocar, imediatamente depois de um bando de imbecis terem tentado me estuprar, bem, eu só preciso saber se você é realmente tão horrível. Se você for, vai ser muito mais fácil para eu ir embora daqui em... Ela olhou no relógio... – um minuto e vinte e quatro segundos.

Ele ficou olhando para ela. Com o rosto cheio de emoções. Ele caminhou na direção da Janie. Ele se ajoelhou na frente dela. Suas mãos tremiam enquanto ele tocava o resto dela. Ela o observou solenemente. Dando uma chance para ele.

- Janie. Ele finalmente falou. É assim que vai ser com você? Os olhos dela brilhavam de raiva enquanto ela olhava para o relógio. – o que? Pare de mudar de assunto. Você tem um minuto para me falar que não é por que eles me tocaram. É por isso? É mesmo por causa disso Cabe? Eles me tocaram e agora estou violada, e você não pode suportar pensar em estar comigo novamente?

- Oh deus. Você está falando serio?

A voz de Janie ficou mais estridente. – trinta segundos.

- você acreditaria em mim se eu falasse isso? Ele estava respirando com força. Ele levantou abruptamente e deu as costas para ela. Passando os dedos pelo cabelo.

- quinze segundos. A voz da Janie estava mais controlada agora. Ela se levantou para partir. Ele se virou e agarrou o braço dela. Á puxando na direção dele. Á beijando com força, entrelaçando seus dedos no cabelo dela. A língua dele entrou na boca da Janie encontrando a dela, á provando, um Oasis em um deserto, o corpo dele se pressionava urgentemente contra o dela enquanto suas mãos acariciavam seu pescoço.



Janie ficou congelada por um momento, e então ela gemeu e o procurou. Cabel retirou o casaco dela dos ombros, o deixando cair no chão, então ele a levantou, a segurando até que ela colocasse as pernas ao redor da cintura dele. Seus lábios se moveram para o pescoço dela, e se deterão nos botões de sua blusa.

- o tempo acabou. Ela falou á procura de ar.

Ele retirou os lábios da pele dela. Passando as mãos pelo corpo dela. Um botão caiu no chão, quicou e rolou para debaixo de uma cadeira. Ele caminhou com ela ainda presa ao corpo em direção ao sofá e sentou com ela no colo. – Janie. Oh Deus, não posso fazer isso. Ele sussurrou e a segurou com força. Á apertando. Da maneira como ela adorava. – Janie. Ele falou novamente. – sou tão confuso. Sou um idiota. Sinto muito. Não. Quero dizer, a resposta é não, não é por que aqueles idiotas tocaram você. Você só não sabia se eu conseguiria agüentar isso. Você é tão... Eu não sei. Você é perigosa! Não pude lidar com isso. Não posso agüentar amar você.

- o que diabos isso significa? Você não parecia ter problemas em estar apaixonado por mim antes. O que aconteceu?

Ele olhou para ela tristemente. – e se eu amar você der tudo o que tenho dentro de mim para você, abrir meu coração, e algo terrível acontecer? E se você for estuprada? Isso ira mudar muito você. Mudar para sempre. E se você for sugada para um sonho quando estiver dirigindo novamente? Você pensou nas conseqüências? Para você? Para os outros? Para mim, pelo amor de Deus Janie, meu pai... Ele colocou fogo em mim. Naquele instante tudo mudou. Eu me tornei uma pessoa diferente. Merdas como essas mudam você. Isso me deixou marcado, destruiu minha vida. Ele falou. – em tantas maneiras. Cabel apontou para as cicatrizes sob a camisa enquanto falava. – não deixei mais ninguém se aproximar desde aquilo, exceto por você. É difícil Janie. Parece impossível. E então você sai por ai agindo de maneira imprudente e merda... Ele respirou. – eu preciso de algo seguro, mas me apaixonei por você. Agora estou tendo problemas em lidar com os pensamentos do que pode acontecer com você. De que você pode mudar. E eu acabar perdendo você.

Janie abriu a boca, piscando. – você tem uma maneira muito estranha de demonstrar isso.

- eu sei. Eu... Eu estraguei tudo. Achei que seria mais fácil dessa maneira, você sabe? Dar um tempo. Só que... Não é... Ele lutou com as palavras. – isso é intenso Janie. E está me assustando muito. Quero que você seja minha segurança. Nada de grandes riscos; apenas coisas simples ligadas aos sonhos para a capitã. Nada como aquilo que você fez no caso do Durbin! Quero dizer. Como diabos íamos saber que esse seria o seu próximo trabalho? Deus eu me pergunto o que virá a seguir...

- então você terminou comigo por que não poderia agüentar se eu mudasse, ou me ferisse, ou te deixasse. É isso o que você está falando? Acho que todos precisam correr esse risco? Você ainda me ama ou não? Os lábios de Janie tremeram. Ela pensou em todas as mudanças que estariam acontecendo com ela nos próximos anos, e sentiu o Cabel escapando novamente.

- estou dizendo que amo você e ainda estou aprendendo... Quero aprender como lidar com isso. Tudo o que sei, é que eu pensava que esse rompimento iria ajudar, mas tudo o que está fazendo é me deixar completamente maluco. Cabel fez uma pausa. Sorrindo fracamente. – então, ham, você poderia não fazer nada perigoso? A vida já não é ruim o suficiente sem você poder controlar em quais sonhos entra? Você realmente quer correr mais riscos?



Janie sorriu tristemente. Ela passou os braços ao redor do pescoço dele e descansou a cabeça em seu ombro. Pensando. – e se eu me ferir? Ou se alguma coisa... Acontecer comigo. Você vai parar de me amar? Ela perguntou calmamente.

- como posso? Cabel acariciou o cabelo dela. – mas tenho que aprender como lidar com os sentimentos que vem com isso. É que não estou acostumado a me importar com algo, com alguém tanto que chega a doer. Não desse jeito. Janie ficou calada pensando. – você sabe que é a primeira pessoa para quem eu lembro já ter falado ‘eu te amo’ também? Eu nem mesmo lembro já ter falado isso para a minha mãe. O que é realmente triste.

- eu não sabia. Ele falou. Ele deixou a cabeça cair para trás na direção do sofá, respirou fundo. E perguntou. – você ainda me ama Janie?

Janie o encarou incrédula. – sim, é claro! Eu não falo isso por brincadeira.

- diga isso no meu ouvido. Ele exigiu.

Ela sorriu, descansou sua bochecha macia contra a bochecha áspera dele, e sussurrou. – eu amo você Cabe.

Eles ficaram sentados se abraçando. E então o Cabel perguntou. – verdade ou desafio?

Janie piscou. – eu realmente tenho uma opção aqui?

- não. Cabel falou. – tudo bem, um... Respirou fundo. – o que esta acontecendo com você Janie? Eu só... Preciso saber. Por favor. Ele a virou, para poder olhá-la nos olhos.

Eles se encheram de lágrimas.

Ele ajeitou os óculos dela e respirou fundo. – diga-me. Ele falou.

Janie mordeu os lábios. – nada está acontecendo Cabe. Estou bem. Ela não podia olhar para ele. Cabel prendeu os dedos no cabelo dela. – apenas... Conte. Ponha tudo para fora, para podermos lidar com isso. Você vai ficar cega por causa dos sonhos não é.

Janie piscou. Seus lábios se abriram de surpresa.

Ele tocou o rosto dela, o acariciando com os dedos.

- o que... Como...? Ela começou.

- você fica estrábica, mesmo usando os óculos. Você tem dores de cabeça o tempo todo. Luzes fortes te incomodam. Você está levando mais tempo para recuperar a visão depois de cada sonho em que fica presa. Ele parou. Ansioso. – então no hospital, quando você não havia sido sugada para o sonho de alguém, mas estava tendo o próprio pesadelo, você não conseguiu ver quando acordou. Aquela foi a primeira vez que aconteceu, não é?

Ele voltou a se afundar contra o ombro dele. Ela não se lembrava do sonho no hospital. E também não queria mais chorar. – maldição. Ela falou. – você é um bom detetive.

- em quanto tempo? Ele sussurrou.

Ela pressionou os lábios contra a bochecha dele, e então suspirou. – em alguns anos. Ele respirou asperamente e lentamente soltou o ar. – tudo bem, o que mais Janie?



Ela fechou os olhos resignada. – minhas mãos. Ela falou. – elas vão ficar deformadas, feias e inúteis em quinze anos.

Ele esperou, acariciando as costas dela. – mais alguma coisa? A voz dele estava ansiosa.

- na verdade não. Ela sussurrou. – só... Não posso mais dirigir. Nunca mais. Ela perdeu a luta contra as lágrimas. – pobre Ethel. Pelo menos ela conseguiu um bom lar agora.

Ele a abraçou, a embalando, e acariciando o cabelo dela. – Janie. Ele falou depois de algum tempo. – qual a idade da senhora Stubin quando morreu?

- ela estava com mais de setenta.

Ele suspirou. – oh obrigado Deus.

- você pode lidar com isso Cabel? Por que se você não conseguir... Ela se engasgou. – se não pode, me diga agora.

Ele olhou nos olhos dela.

E tocou no rosto dela.

16h22min

Cabel ligou para a capitã.

- Komisky.

- senhor, alguma chance da Janie e eu podermos ser vistos juntos agora?

- devido às circunstâncias, isso iria fazer o meu dia. Além do mais, o caso Wilder vai ser resolvido na segunda feira. Ele alegou culpa.

- você é a melhor senhor.

- sim, sim, eu sei. Vão ver um filme ou algo assim, tudo bem?

- imediatamente. Obrigado.

- e pare de me incomodar.

- até logo senhor.

- tenham cuidado. Vocês dois.

Cabel sorriu e desligou. – adivinhe.

- o que. Janie falou.

- podemos sair em nosso primeiro encontro.

- woo hoo!

- e advinha o que mais... Você vai pagar.



- eu? Por quê?

- por que você perdeu nossa aposta.

Janie pensou por um momento. E socou Cabel no braço. – você não falhou em cinco perguntas ou testes!

- eu falhei. Tenho a prova.

- merda!

- é.



Não olhe para trás

24 de maio de 2006.

19h06min

Janie caminha para dentro do auditório da escola de Fieldridge, onde centenas de pais, avós, irmãos, e irmãs estão sentados em arquibancadas, cadeiras dobráveis e assentos nos balcões, abanando os programas próximo aos pescoços ensopados de suor, em um calor de trinta e cinco graus e alta umidade. Aparentemente o ar condicionado do velho prédio não suportara a pressão de outra cerimônia de formatura.

Ela olhou ao redor e viu Cabel á varias fileiras atrás dela. Ele mandou um beijo para ela e ela sorriu. Seu chapéu ameaçava esmagar seu cérebro em um pudim, e ela se sentia ensopada de suor.

Janie olhou na outra direção, scaneando a audiência. Alguns rostos familiares. Os pais de Carrie estavam sentados ao lado da arquibancada de madeira, e Janie ofereceu um pequeno sorriso, mesmo sabendo que eles não estavam olhando para ela. Mesmo com seus novos óculos, ela tinha dificuldade de enxergar longe. As cores se misturavam de um vestido para outro. Mas finalmente Janie a viu. Foi o cabelo bronze que contrastava com sua pele escura que ajudou Janie a encontrá-la. Sentado ao lado da capitã estava um homem grande, que se parecia com Denzel Washington daqui a vinte anos. O braço dele estava ao redor da cadeira da capitã. Janie viu a capitã cutucar seu marido e apontar. Janie tentou focar a visão e sorriu, e então olhou para cima. Ela não tinha certeza do por que.

O orador subiu ao palco e acalmou a multidão, deixando somente o barulho dos programas de papel sendo abanados.

O orador não era Cabel.

Por sorte.

Ele conseguiu baixar suas notas com sucesso, para meros 3.93. Ficando em terceiro lugar. O suficiente para deixá-lo fora dos refletores. O que era tudo o que ele queria, realmente. Janie não estava muito atrás com 3.85. Ela estava emocionada.

Havia três cadeiras vazias no palco neste ano. Do Mestre, feliz, e Dunga. Suspensos sem pagamento. Esperando por julgamento. Janie sentiu uma onda de tristeza por aquelas cadeiras.

Não pelos homens que sentavam lá. Só para deixar claro.

Mesmo assim.

Elas eram o lembrete da dor e vergonha, do horror embrulhado como presente. Janie estava feliz pela caixa ter explodido.

Lá em cima no microfone Stacey O'Grady começou a falar. Ela tinha um ar diferente agora. Novo, nos últimos meses. Reservada. Solene. Talvez uma maturidade, ou senso de compreensão que nem todas as coisas acabam como você gostaria.

A mãe da Janie não estava lá.



Nem a mãe do Cabel, mas ninguém a esperava. Apesar do irmão mais velho do Cabel, o Charlie e sua esposa, Megan estarem em algum lugar na multidão.

Expectativa. Era o que sempre falavam em situações como essas. Fazer a diferença no futuro. Procurar a excelência. Bla, bla, bla.

Janie secou o suor da testa. Olhou ao redor enquanto Stacey falava no palco. – os melhores anos ainda estão por vir. E Janie observou o lugar explodir em aplausos.

Janie não se juntou á eles.

As sinistras palavras ainda ecoavam em seus ouvidos.

O grupo de formando se levantou, e um por um, durante uma hora, seus nomes foram chamados. Janie caminhou com cuidado através do palco, rezando para que o pequeno bebê dormindo ainda não sonhasse, e pegou o diploma. Apertou a mão do Abernethy. Moveu o pendão para o outro lado. Desceu rapidamente as escadas do palco de volta para sua cadeira dobrável para esperar.

Quando o palco estava silencioso e o diretor Abernethy falou uma ultima palavra de congratulações, os chapéus voaram e as vozes ao redor da Janie se elevaram preenchendo o auditório. Janie retirou o chapéu e o colocou sob o braço, esperando, e esperando. Esperando para ficar sozinha. Para poder dar adeus á aquele lugar, de uma vez por todas.

Quando a loucura acabou, ela ainda estava parada lá. Apenas algumas poucas pessoas ainda estavam no prédio que agora parecia uma floresta depois de uma chuva torrencial. Ela caminhou lentamente pelo corredor em direção dos degraus da saída, onde ela encontraria o Cabel e quem mais ele estivesse conversando. Mas por agora, ela estava sozinha.

O zelador apareceu com uma vassoura e sorriu para ela. Janie acenou e sorriu em retorno, e ele começou a limpar o chão de madeira do corredor que na maioria das vezes servia de quadra de basquete. E então as luzes ficaram um pouco mais fracas.

Janie piscou e se recostou contra a parede, apenas por precaução.

Mas não era o sonho de alguém.

Era apenas o final de algumas coisas.

E o começo de outras.

*** *Fim* ***

Fade - Lisa McMann



Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital

Skoob – <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>

Traduzido por:

Nel Mews
Dafne Endres (Isis)

Colaboração:

Dany Rocha